



CURRÍCULO DE REFERÊNCIA ÚNICO DO ACRE

Ensino Fundamental – 1º ano



FICHA TÉCNICA

Comitê Executivo

Iris Célia Cabanellas Zannini
Moisés Diniz Lima
Mauro Sérgio Ferreira da Cruz
Vômea Maria de Araújo

Coordenadores Estaduais

Carmem Cesarina Braga de Oliveira
Maria Izauníria Nunes da Silva

Coordenadores de Etapa

Artemízia Barros Pimentel
Expedita Gomes Teles
Gleicicleia Gonçalves de Souza

Articuladora do Regime de Colaboração

Maria Gomes Cordeiro

Articuladoras dos Conselhos

Elisete Silva Machado
Maria de Fátima Miranda Lima
Maria Zélia Mendonça da Silva

Redatores de Currículo

Arte

Anaílson Mesquita de Oliveira
Isabel Paixão de Souza Albuquerque
Leonel Martins Carneira
Sílvia Rejane Teixeira de Abreu

Ciências

Eneida Fernandes Maciel
Hélio Guedes Vasconcelos Silva
Jocicleide Pinto Nogueira
Renata Carolina Barbosa dos Santos Craveiro

Educação Física

Artemízia Barros Pimentel
Márliton Páscoa da Silva
Perlla Maria Martins Campos Pinheiro
Victor Manoel Alab de Oliveira

Educação Infantil

Flávia Pereira Correa Silva
Neli Rodrigues Lima
Rosamara Silva de Souza
Sheyla Oliveira da Silva

Ensino Religioso

Cid Mauro Araujo de Oliveira
Maria Elenir Lima Rodrigues Farias
Minéia Dias Lopes Spoltore

Geografia

Cristine Maria Rodrigues Silva
Elásio de Souza Oliveira
Fabianne Fideles Araújo
Genildo Alves da Silva

História

Eliete Timoteo de Queirós
Lúcia Torres de Oliveira
Márcio Araújo Parente

Língua Espanhola

Claudenice Nunes dos Santos
Dheymeson Mesquita Souza
Rosely Quintela de Souza Belém

Língua Inglesa

Catianregina Machado Alves Pinto
Lázaro Gomes
Liliany de Souza Benício
Maria Aparecida de Oliveira
Maysa Cristina da Silva Dourado

Língua Portuguesa

Fabiana da Costa Silva
Karina da Silva Souza
Maria do Socorro Vitor da Silva
Raíssa Cunha Rocha do Nascimento

Matemática

Aguinaldo Pessoa de Lima
Bartor Galeno Cunha de Oliveira
Eduardo Leandro Maia Moura
Gilberto Farias Camelo
Joseane Gabriela Almeida Mezerhane Correia

Colobaradores

Albanir da Silva Lebre Maia
Ana Keully Gadelha dos Santos Darub
Antonia Inez Rodrigues Loureiro
Bartor Galeno Cunha de Oliveira
Benedita Mourão Rodrigues
Carmem Cesarina Braga de Oliveira
Celio de Melo Souza
Christian Morais de Oliveira Rêgo
Cláudia Fernanda Fernandes Coelho
Cláudia Regina da Silva Dourado
Cristine Maria Rodeigues da Silva
Daniel do Nascimento Albuquerque
Danielly Franco de Matos
Dulciléa Vasconcelos Beiruth
Edilse Maria Marques de Albuquerque
Eduardo Leandro Maia Moura
Elisabete Carvalho de Melo
Érica Alves do Couto
Ertenilda Gomes Moreira
Euna Maria Ferreira de Lima
Francisca das Graças Macedo Bezerra
Girlane Maria Araújo de Oliveira
Giseles Maria Saraiva Lessa
Hanna Talita Gonçalves Pereira de Araujo
Hemila Suelen Souza de Oliveira
Irismar Severino da Silva Fernandes
Jaqueline Guimarães
Jessé Dantas de Souza
João Bosco Souza
Jociley da Silva Lima
Júlia Ferreira Silva
Kátia da Silva Albuquerque Leão
Lena de Araújo Pontes

Luverly Menezes de Sousa
Luziele Alves Dias
Maíra Andriani Scarpellin
Márcia Barroso Loureto
Maria Clara Geraldo Siqueira
Maria da Conceição Borges
Maria da Conceição Lima Rodrigues
Maria das Dores Melo de Souza
Maria Edina de Amorim Silva
Maria Elzimar Ferreira Pereira Calixto
Maria Lêda Farias Coelho
Maria Lúcia Mesquita de Abreu
Maria Zeli Calixto dos Reis
Marília Bonfim Melo Gonçalves
Marta Ricardo dos Santos
Meiry Silva de Souza
Mirtis Ribeiro da Silva
Neiva Lopes da Silva
Neurivânia Menezes Castelo Branco
Nilza Barros de Oliveira
Norma Maria Vasconcelos Balado
Patrícia Maria de Souza Régio
Raimunda Gama de Souza
Rosilene Nobre da Cunha
Rosseline Muniz e Silva
Sara Maria da Silva de Freitas
Selemias Barros da Silveira
Sheyla Oliveira da Silva
Suely França da Costa
Tereza Mendonça de Freitas
Valeska Ribeiro Alvim
Victor Rendon Hidalgo
Wladimir Melo Rebouças

Leitores Críticos

Arte

Cauê Camargo
Consuelo Bylaardt

Ciências

Ana Elisa Piedade Sodero Martins
Arlete Pereira de Oliveira
Glícia Maria Correia Conde

Educação Física

Adriane Ferreira
Márliton Páscoa da Silva

Educação Infantil

Ana Luce Galvão Moreira
Ana Regina Azevedo Feitosa
Giane Maria Grotti
Ensino Religioso
Elaine Honorato

Geografia

Edmar Alves da Cruz

História

Flávia Rodrigues Lima da Rocha

Língua Portuguesa

Grassinete Carioca Albuquerque de Oliveira
Paula Tatiana Antunes

Matemática

Paulo André de Souza e Souza

Revisores

Alessandra Araújo Brasileiro do Nascimento
Benedita Mourão Rodrigues
Carmem Cesarina Braga de Oliveira
Camila Lima da Silva
Clícia Messias Mendonça
Francisca Claudete da Silva Cabral Amorim
Francisco Leite Braga
Francisco Sobralino de Oliviera
Gervânia de Souza Mota
Gislaine Maria Oliveira Fontenele
Hadhianne Peres de Lima
Kattiuca de Souza Fernandes Silva
Maria Arcanja de Carvalho Araújo
Maria das Dores Melo de Souza
Maria Márcia Moreira
Maria de Nazaré Pereira Rodrigues
Neyla Maria Alves Pedroza
Sara Maria da Silva de Freitas
Shirley de Souza Fernandes
Tiago Tavares de Sá

Analista de Gestão

Bruno de Toledo Martins
Raffaella Valdemarca Norcia

Diagramação

Bruno de Toledo Martins
Eduardo Leandro Maia Moura
Jamerson Souza

INDICE

	Pag.
Apresentação.....	05
Os componentes curriculares	
<i>Área de Linguagens</i>	
- Arte.....	06
- Educação Física.....	30
- Língua Portuguesa.....	63
<i>Área de Matemática</i>	
- Matemática.....	96
<i>Área de Ciências da Natureza</i>	
- Ciências.....	118
<i>Área de Ciências Humanas</i>	
- Geografia.....	134
- História.....	154
<i>Área de Ensino Religioso</i>	
- Ensino Religioso.....	171

APRESENTAÇÃO

O Conselho Nacional de Educação (CNE) estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para todas as etapas de Educação Básica e a definição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), explicitando os princípios que devem presidir os currículos e especificando as áreas do conhecimento ou disciplinas que devem compor a BNCC. No dia 06 de abril de 2017, o MEC entregou ao CNE o documento construído com a participação de educadores e órgãos educacionais dos Estados, do Distrito Federal e municípios que apresenta proposições de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, consolidando propostas para a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, normatizada pelo Parecer CNE/CP nº 15/2017, aprovada pela Resolução CNE/CP nº 2/2017.

Os Estados foram orientados pelo MEC a constituir um comitê de governança, bem como uma equipe de currículo, para o processo de implantação da BNCC. Como primeira etapa do processo de implementação, o Acre revisou/reelaborou o currículo vigente em 2018. A segunda etapa, implementada em 2019, foi a de formação docente.

O processo foi coordenado pelo comitê de governança, composto por representantes do CONSED e da UNDIME, com atuação deliberativa, e pela Comissão Estadual de Implementação da BNCC, com atuação consultiva. O processo teve início com o estudo da BNCC e das Orientações Curriculares do Acre (2009), seguido da re/elaboração do Currículo do Estado que resultou na versão preliminar, submetida à consulta pública em todos os municípios, a partir do mês de agosto de 2018. Essa etapa foi concluída com um grande encontro em Rio Branco e configurou-se como um momento de discussão final das contribuições acerca do documento. Paralelo ao processo de consulta pública realizada nas escolas e por membros de entidades educacionais, a versão preliminar também passou por análise de especialistas, que emitiram pareceres técnicos sobre o texto. Em dezembro de 2018, o Currículo de Referência Único do Acre foi protocolado no Conselho Estadual de Educação.

Com aprovação do documento referente à BNCC pelo CNE, o Conselho Estadual de Educação (CEE/AC), em consonância com os atos do Conselho Nacional de Educação (CNE) fixou normas operacionais (Resolução nº 264/2018) para a implantação, implementação da BNCC no Estado do Acre, reportando-se ao Regime de Colaboração como condição precípua para o currículo único, tecendo considerações orientativas sobre o currículo e as competências de cada sistema e da escola.

A Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco – SEME organizou esse material específico para o trabalho com os anos iniciais, tendo em vista que os professores desta etapa do Ensino Fundamental trabalham com todos os componentes curriculares de um determinado ano. Para uma maior compreensão do Currículo recomendamos a leitura e estudo do Guia de Implementação do Currículo de Referência Único do Acre, também produzido pela equipe da SEME, visando contribuir para uma maior compreensão da estrutura e concepção do novo currículo estadual. Portanto, se faz necessário o estudo por todos os professores, coordenadores e gestores da versão integral do currículo e também de outros documentos auxiliares que podem ser disponibilizados pelas equipes de formadores das secretarias estadual e municipais de educação e também podem ser acessados em diversos sítios da internet, como aqueles listados nas referências bibliográficas deste documento.



ARTE

1. REFLEXÕES SOBRE ARTE

A linguagem de Arte foi introduzida na educação acreana como item obrigatório a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases (LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996) e implementada, apresentando informações para os professores, especialmente com a aprovação dos Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte, em 1997. Em seguida, no ano 2000, surgiram no Estado cursos de formação específica de professores para atuar nas linguagens artísticas. Com a publicação das Orientações Curriculares do Estado do Acre (2010) os professores de Arte ganharam subsídios para a construção de suas aulas, na maior parte das linguagens artísticas.

No ano de 2017, com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular, todos os Estados da Federação e o Distrito Federal foram convocados a criar comissões para a revisão ou criação dos currículos estaduais. No estado do Acre, o currículo de Arte foi criado a partir de uma parceria entre a Secretaria de Estado de Educação e Esporte do Acre e a Universidade Federal do Acre. O processo de revisão foi acompanhado por uma comissão de professores das Redes Estadual e Municipal de Educação e da Universidade, com formação e atuação nas quatro linguagens artísticas, previstas na lei (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro).

Durante a revisão, foram criados quadros complementares para o Ensino Fundamental I (teatro e dança) e os conteúdos foram rearranjados por ano, para facilitar o planejamento, considerando suas especificidades. Outrossim foi observada a progressão dos conteúdos e mantida a sistematização por linguagens, respeitando as legislações vigentes.

Na Bibliografia temos, além dos estudos e pesquisas que corroboram com nosso texto introdutório, uma lista de teóricos, pesquisadores da Arte que nos auxiliam traçando um diálogo amplo com as propostas do Quadro Organizador Curricular: Barbosa (2010), Brito (2003), Shafer (1992), Japiassú (2007), Marques (2009), dentre outros.

2. CONCEITOS-CHAVE E ABORDAGEM METODOLÓGICA

A Arte é um dos principais meios de socialização e inclusão social, que possibilita ao ser humano expressar suas emoções e sentimentos, extrair valores estéticos, comunicar-se, conhecer a si mesmo, dentre outros. O componente curricular Arte, no Ensino Fundamental, tem como foco as 04 linguagens artísticas: **Artes Visuais, Dança, Música** e o **Teatro**. Cada linguagem se define em si mesma, possuindo características e peculiaridades próprias.

O professor e/ou professor-artista, conhecedor dos aspectos de cada linguagem, produz arte e está engajado com as questões do seu tempo, torna a discussão em sala de aula mais potencializada de saberes, incluindo o saber-fazer e o saber-ser, de forma que estes não sejam adquiridos de fora, mas compreendidos e sentidos de dentro. Goldschmidt (2004, p. 75), afirma que “[...] a função da arte é objetivar o sentimento interior formulando um tipo de ‘experiência interior’ que não pode ser atingida pelo pensamento”. Espera-se que esse professor amplie em si o contato com diferentes repertórios artísticos e matrizes estéticas culturais, alimentando um bom lastro de referências, passível de ser acessado, proporcionando aos alunos a vivência de experiências artísticas nas diferentes linguagens.

As aprendizagens advindas das atividades trabalhadas com as linguagens artísticas, segundo a BNCC:

“[...] articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a ludicidade, a intuição, o autoconhecimento, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão, no processo de aprendizagem em Arte (BRASIL, 2017, p. 191).

Este componente curricular também auxilia na inter-relação dos alunos com o mundo em sua complexidade, tendo em vista que estimula o diálogo intercultural pluriétnico e plurilíngue, respeito às diversidades, fatores importantes para o exercício da cidadania. Ademais, a Arte favorece as trocas culturais propiciando o reconhecimento de diferenças e semelhanças existentes nas diversas culturas. De acordo com as propostas da BNCC: “A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. A linguagem artística contribui, portanto, para a formação de sujeitos críticos e autônomos, capazes de trabalhar em equipe e contribuir para o avanço social do lugar onde vivem” (BRASIL, 2017, p. 191).

Nessa conjuntura, esse documento, propõe garantir aos alunos o acesso “[...] a aprendizagem de diferentes linguagens” (BRASIL, 2009, p. 20), reconhecendo a Arte como área do conhecimento que, de maneira ampla, ajuda no desenvolvimento integral do aluno. A atividade artística favorece a criação individual e coletiva e o compartilhar de produções entre os alunos, ampliando seus repertórios a partir das trocas de saberes e fazeres. Faz-se importante e necessário ao professor, conhecer e contemplar a bagagem cultural do aluno, respeitando e valorizando o meio sociocultural no qual este aluno está inserido. Assim, o professor poderá aliar novas experiências, propor criações e pesquisas para que o aluno, a partir de suas vivências, extraia significados subjetivos e objetivos, caracterizando uma aprendizagem mais plena. Dessa forma, é essencial proporcionar aos aprendentes a participação e/ou apreciações de espetáculos teatrais e musicais, saraus, recitais, exposições de artes visuais, performances, concertos, e outras formas de manifestações artísticas e culturais, sejam na escola ou fora dela. É fundamental considerar que: “[...] os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos” (BRASIL, 2017, p. 191).

No fazer artístico os alunos aguçam a imaginação, desenvolvem criações, experimentam, refletem, fazem inferências, fruem, pesquisam, percebem uma poética pessoal e extraem significados de sua própria arte. Os saberes absorvidos nas produções realizadas nas Artes Visuais, Dança, Música e Teatro possibilitam a compreensão das relações entre tempos, espaços, sujeitos e seus contextos sociais, nessa relação de interação com a arte e a cultura. Vejamos o que a BNCC nos apresenta acerca das linguagens artísticas, no quadro a seguir:

LINGUAGENS ARTÍSTICAS / BNCC

As Artes Visuais são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana. As Artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

A Dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, em um determinado espaço e tempo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética. Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo. Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas.

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado, no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos, estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

O Teatro instaura uma experiência artística multissensorial no encontro entre espectadores e produtores. Nessa experiência, o corpo é lócus de criação de tempos, espaços por meio de ações. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuantes e expectadores. O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a atenção, a memória, a reflexão e a emoção. Destaca-se a importância da formação do olhar que a linguagem teatral propicia. O teatro na escola deve possibilitar o conhecimento das regras de composição, propiciando elementos-chaves para a leitura do teatro e do mundo.

Na BNCC, as linguagens artísticas possuem suas especificidades, no entanto, as experiências e vivências dos sujeitos ao se relacionar com a Arte não ocorre de forma isolada. É valoroso que dentro do componente curricular, articule-se um diálogo entre essas linguagens, e outros aspectos como a literatura e outros fazeres artísticos. Deve-se, ainda, oportunizar o acesso e a reflexão acerca das formas estéticas híbridas como:

[...] as artes circenses, o cinema e a performance. Nesse diálogo surgem as competências propostas pela Unidade Temática “Artes Integradas” da BNCC, que estão imbricadas ao trabalho com as quatro linguagens. Atividades que facilitem um trânsito criativo, fluido e desfragmentado entre as linguagens artísticas podem construir uma rede de interlocução, inclusive, com a literatura e com outros componentes curriculares. Temas, assuntos ou habilidades afins de diferentes componentes podem compor projetos nos quais saberes se integrem, gerando experiências de aprendizagem amplas e complexas (BRASIL, 2017, p. 194).

Possibilitar o acesso à Arte, no Ensino Fundamental, significa ampliar o repertório de experiências dos alunos, suas vivências com diversas situações, relações, sensações e emoções. Essa oportunidade, também, desperta a imaginação, as subjetividades, corporalidades, expressividade, a intuição, etc.. Vygotsky (2014) orienta que, quanto mais ricas forem as variedades de experiências de uma pessoa, mais matéria-prima ela terá para as atividades criativas.

Nessa dinâmica de trabalhar Arte no Ensino Fundamental, associam-se as manifestações culturais e a realidade sociocultural do aluno às matrizes estéticas e culturais diversas, alargando seu arcabouço de subsídios e experiências, auxiliando no desenvolvimento de sua capacidade criativa. Há, também, que se contribuir para o despertar do senso crítico argumentativo, aguçando um olhar mais atento ao que ocorre ao seu redor dentro e fora da escola. Nesse contexto:

Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação. Para tanto, é preciso reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar, de experienciar e de fruir a Arte, o que coloca em evidência o caráter social e político dessas práticas (BRASIL, 2017, p. 195).

Da mesma forma que se faz significativo trabalhar as unidades temáticas, com suas particularidades ou de maneira integrada, é importante associar esses saberes às 06 Dimensões de Conhecimento propostas pela base. Essas dimensões estão descritas no quadro abaixo:

DIMENSÕES DE CONHECIMENTO / BNCC

Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo, em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto), é o protagonista da experiência.

Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas, por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar, durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais, oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

Assim, a Matriz Curricular do Estado do Acre, seguindo a BNCC (2017, p. 193) sugere que:

[...] a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico.

Ao fazer esta referência objetiva-se que o processo de ensino e aprendizagem em Arte seja facilitado, face à integração dos conhecimentos através da relação entre essas dimensões, as unidades temáticas e as competências propostas pela BNCC para o componente curricular. Pois, “[...] uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva” (BRASIL, 2017, p. 193).

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

O currículo de Arte do Estado do Acre propõe que cada uma das dimensões de conhecimento seja desenvolvida, sem perder de vista a especificidade regional do Estado. Ele está inserido dentro da maior floresta tropical do mundo, cuja população constitui-se pelas mais diversas origens, desde os povos ameríndios, passando pelas ondas de migrações dos ciclos da borracha. Estes ciclos trouxeram grande influência da cultura nordestina para a região, chegando aos fluxos migratórios mais recentes, trazendo uma grande população do sul e sudeste do Brasil.

Ao buscar refletir e valorizar tal diversidade, este currículo oferece sugestões de trabalhos com aspectos da cultura tradicional e popular, valorizando as festas populares como a Cavahada (Sena Madureira), Marujada (Rio Branco e Cruzeiro do Sul), Novenário Nossa Senhora da Glória (Cruzeiro do Sul), Reisado (Tarauacá), Pastorinhas (Rio Branco e Xapuri), Festa Junina (Presente em todo estado), Festas do Daime, Festivais Indígenas (MaririYanawa, Festa Huni-Kuin), Festival do Açaí (Feijó), Festival do Peixe (Sena Madureira), Festa de São Sebastião (Xapuri), Expoacre (Rio Branco), ExpoJuruá (Cruzeiro do Sul), Festivais de praia em vários municípios, entre outras. Nestas festividades fica clara a diversidade cultural presente no Estado. Não se restringindo a tais festas, o professor deve se relacionar, em cada município, com as manifestações locais e regionais, valorizando-as como produção de cultura. Destaca-se a importância de a aula de Arte contemplar temas das culturas indígena e afro-brasileira, cumprindo as disposições legais e valorizando as origens da população local. O professor de Arte deve, ainda, contemplar em seu planejamento, a pesquisa sobre artistas locais e equipamentos culturais de cada município, promovendo visitas, entrevistas e pesquisas *in loco*, considerando que a arte se dá na prática social da comunidade.

4. ORIENTAÇÕES DE APLICABILIDADE DO COMPONENTE ARTE

A **Arte** na escola tem por desiderato proporcionar ao aluno a ampliação do acesso a experiências estéticas, onde o aluno torna-se protagonista desse processo de aprendizagem. Na oportunidade, o aprendente expressa seus sentimentos e desenvolve sua criatividade. Em suma, em consonância com a BNCC, o componente curricular apresenta propostas que tem como cerne as quatro linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), agora denominadas de Unidades Temáticas, acrescidas de outra, chamada Artes Integradas (uma forma de integração das linguagens e suas diferentes práticas, possibilidades e tecnologias).

Ademais, soma-se a esse pressuposto, a importância de associação das Unidades Temáticas às seis Dimensões de Conhecimento (Criação; Crítica; Fruição; Estesia; Expressão e Reflexão), no intuito de garantir os direitos de aprendizagens dos alunos. Tomando este propósito por referência, seguem os objetivos sugeridos para as linguagens artísticas do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais:

1º ANO	
ARTES VISUAIS	<ul style="list-style-type: none">• Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.• Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.• Responsabilizar-se pelo cuidado com o espaço de trabalho, os materiais e a própria produção.
DANÇA	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer o próprio corpo, enfatizando o sistema motor e a sua relação com o movimento.• Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.).• Apreciar e Experimentar formas distintas de manifestações de dança de modo a desenvolver a percepção, o imaginário e a capacidade de simbolizar através de movimentos corporais e coreografias na apreciação da dança.
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none">• Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.• Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música.• Desenvolver e ampliar o gosto pela vivência musical.

TEATRO

- Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando o estar em cena e o observar a cena.
- Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias.
- Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo coletivo e colaborativo.

2º ANO**ARTES VISUAIS**

- Experimentar expressar-se nas modalidades da linguagem visual do desenho, pintura, colagem, construção, modelagem ou com o auxílio do computador, de forma criativa, mesmo que não coincidente com a estética valorizada pelo professor ou pelo senso comum.
- Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- Reconhecer a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

DANÇA

- Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos.
- Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
- Discutir, com respeito e sem preconceito as experiências pessoais e coletivas em dança, vivenciadas na escola.

MÚSICA

- Perceber, reagir e reproduzir os elementos sonoros que formam a música.
- Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais, convencionais ou não convencionais, de modo coletivo e colaborativo.
- Aperfeiçoar expressão musical pelo improviso.

TEATRO

- Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
- Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral.
- Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

3º ANO**ARTES VISUAIS**

- Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e produzir, a partir da cultura da infância na tradição local. • Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. • Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. • Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, especialmente a partir da fruição e experimentação dessas matrizes estéticas por meio da dança • Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. • Experimentação de movimentos dançados de maneira improvisada, individual e coletivamente, explorando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e explorar os elementos constitutivos da música a partir da improvisação de ideias musicais. • Explorar diferentes formas de notação e registro dos sons produzidos. • Conhecer e valorizar o patrimônio cultural musical, ampliando o gosto pela vivência musical.
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar distintas formas de contar história, incluindo as formas da cultura tradicional. • Experimentar o trabalho colaborativo e coletivo de criação a partir do recontar histórias. • Desenvolver um projeto temático ligado às histórias e manifestações tradicionais, compreendendo as relações processuais entre as diversas linguagens artísticas.

4º ANO

ARTES VISUAIS

- Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.
- Caracterizar e experimentar, pesquisar e produzir a partir da cultura da infância na tradição local.
- Experimentar e planejar um projeto de trabalho individual ou em grupo que envolva a pesquisa sobre os gêneros de representação na arte, em especial as formas tradicionais de arte popular, bem como dos seus meios de expressão (instrumentos, materiais, ferramentas).
- Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> • Criar partituras de movimentos de modo individual, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. • Criar, coletivamente, trabalhando a oralidade do movimento, a partir das individualidades. • Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança, vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.) de canções populares tradicionais e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. • Explorar as diferentes possibilidades de notação musical, a partir da leitura e da escrita codificada. • Desenvolver e experimentar técnicas para expressão musical, a partir do canto coral e possibilitar o aprendizado individual, coletivo e colaborativo.
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e apreciar repertório teatral diverso, cultivando a percepção, imaginação e desenvolvendo a capacidade simbólica. • Observar a teatralidade na vida cotidiana e utilizar o repertório na criação de cenas teatrais. • Experimentar corporeidades e vocalidades diferentes da sua própria. • Experimentar o trabalho colaborativo e coletivo, na construção de exercício cênico.

5º ANO

ARTES VISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). • Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, vídeo, fotografia) no processo de criação nas artes visuais. • Experimentar a construção processual, de maneira a coordenar a criação visual, com um projeto temático que dialogue com as demais linguagens artísticas.
DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar e experimentar as manifestações da dança em diversos contextos culturais. • Criar, coletivamente, uma coreografia, a partir de improvisos e de aspectos estruturais e expressivos de danças conhecidas pelo grupo. • Discutir as experiências individuais, vivenciadas no processo de criação, coletivamente, buscando a criação e vocabulários e repertórios em comum e a avaliação dos processos. • Experimentação da dança como parte de projeto temático, evidenciando as possibilidades de criação de exercício cênico que promovam as relações entre as diversas linguagens artísticas.

MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> • Appreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, demonstrando perceber e reconhecer os elementos sonoros que compõem a música. • Criar, interpretar, improvisar, pesquisar, selecionar músicas e sons relacionados às outras linguagens artísticas. • Manifestar conhecimento dos materiais sonoros, baseados na própria experiência do 'fazer' musical; levar em consideração os argumentos dos outros, demonstrando disponibilidade para o diálogo. • Experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre a música e as diversas linguagens artísticas.
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, identificar, perceber, apreciar e interpretar diversos trabalhos de artistas ou grupos teatrais. • Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos performativos. • Experimentar composições performativas a partir do repertório individual, desenvolvendo relação com as diversas linguagens artísticas.
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar, criar e expressar-se através da improvisação, composição e interpretação musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. • Explorar, analisar e construir instrumentos sonoros/musicais, convencionais ou não convencionais (criados pelos próprios alunos) reconhecendo timbres e características diversas. • Explorar, identificar e fazer uso de registro musical/grafias musicais convencionais e não convencionais. • Appreciar, identificar, fruir e analisar diferentes estilos e obras musicais de diversas culturas e épocas. • Perceber, identificar e relacionar as práticas artísticas, suas relações entre uma obra/produção musical, seu contexto cultural, estético, ético, histórico e geográfico. • Explorar, identificar e compreender diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música, as diferentes funções e conhecimento musical, exercidos pelos músicos e sua forma de atuação na sociedade.
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> • Improvisar e representar, individual e coletivamente, processos cênicos fazendo uso dos elementos da linguagem teatral. • Appreciar, perceber, reconhecer, fruir e analisar obras teatrais de diversos artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes culturas e épocas. • Identificar, analisar e compreender os diferentes estilos cênicos, diferentes momentos da história do teatro mundial de regiões e épocas variadas, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. • Investigar, identificar e compreender diferentes funções exercidas pelos profissionais das artes cênicas e sua forma de atuação na sociedade.

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA

A Base Nacional Comum Curricular apresenta 10 (dez) competências gerais para a Educação Básica e 08 (oito) competências específicas para o componente Ciências conforme o quadro abaixo:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS DA BNCC DA AREA DE CONHECIMENTO
<p>01. Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>02. Pensamento científico, crítico e criativo - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>03. Repertório cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>04. Comunicação - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>05. Cultura digital - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>06. Trabalho e projeto de vida - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe pos-</p>	<p>01. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.</p> <p>02. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.</p> <p>03. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.</p> <p>04. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.</p> <p>05. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p> <p>(BRASIL, 2017).</p>

sibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

07. Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

08. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

09. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

Competências específicas de Arte para o ensino fundamental

- 01.** Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
- 02.** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
- 03.** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
- 04.** Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
- 05.** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
- 06.** Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
- 07.** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
- 08.** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
- 09.** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – ARTE - 1º ANO – ARTES VISUAIS

Objetivos	Conteúdos/Objetos de conhecimento		Propostas de atividades	Formas de avaliação
Capacidades / competências amplas do componente	O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos		Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação de diferentes suportes e técnicas das artes visuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos: Pintura, desenho, colagem, quadrinhos, dobraduras e escultura, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de produção individual e coletiva em que o aluno possa manifestar seus temas e assuntos de interesse. • Situações de produção individual e coletiva, a partir de propostas de trabalho que tragam desafios de exploração da linguagem visual (ponto, linha, plano, volume, forma, textura e cor), nas atividades de colagens, pinturas, modelagens, escultura e outros. • Situações de criação individual e coletiva nas linguagens escolhidas, a partir de discussões que surjam da apreciação de obras, sempre evitando a cópia e a “releitura”, permitindo a incorporação de novas formas de expressão. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • De como a criança escolhe seus temas de representação; • Elabora seus sentimentos e pensamentos nas diversas modalidades de expressão visual; • De como ela interage produtivamente com seu grupo de trabalho.
	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de imagens ou objetos, expressando sua individualidade e visão de mundo, a partir de suas vivências e percepção da vida cotidiana e do repertório de imagens trazidas pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ponto, linha, plano, volume, forma, textura e cor, cores primárias e secundárias. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de trabalhos individuais, pesquisando as mais diversas formas e técnicas de utilização expressiva dos materiais, tendo a iniciativa de usá-los com independência, mesmo que não sejam da estética do professor ou do senso comum. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeos e fotografias. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de trabalhos individuais, a partir da pesquisa de diferentes formas e técnicas de utilização expressiva dos materiais, com ajuda do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dobraduras, colagens, pinturas, desenhos, modelagens, etc. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Interação com pares no trabalho em grupo ou nos momentos de elaboração coletiva em artes visuais, falando e ouvindo, oferecendo e recebendo ideias e sugestões, em atitude cooperativa. • Participação em momentos de elaboração coletiva em artes visuais, falando e ouvindo, oferecendo e recebendo ideias e sugestões, em atitude cooperativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interação–construção coletiva de elementos das artes visuais; • Interação–construção coletiva de elementos das artes visuais. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação e apreciação de obras/reproduções, percebendo e reconhecendo 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação de pintura, desenho e escultura e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa para apreciação de imagens de obras/reproduções 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • De como a criança faz a leitura e a análise das obras de

<p>culturais das artes visuais, nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p>	<p>as diversas modalidades de produção visual.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação e apreciação das produções dos colegas, respeitando as diferentes escolhas, formas de expressão e estilos pessoais. • Observação e apreciação das produções de artistas acreanos, realizando a leitura das obras, a partir do contexto histórico da produção. • Observação e apreciação de objetos artísticos ligados ao dia a dia, analisando as tradições diversas, especialmente no que se refere às tradições indígenas acreanas. • Identificação, nas produções dos colegas, dos elementos da linguagem visual e alguns procedimentos e técnicas utilizadas. • Discussão estética de cada obra observada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação de pintura, desenho e escultura e outros. • Arte acreana: estética local. • Arte indígena: matrizes estéticas, artes visuais. • Apreciação com identificação das técnicas utilizadas. • Análise dos trabalhos observados nas atividades anteriores. 	<p>ções, interpretando-as e estabelecendo vínculos com as atividades exploratórias, com os materiais e elementos da linguagem visual.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa sobre a produção dos próprios alunos. • Observação: A atividade deve ser feita com muito cuidado, pois não se trata de descobrir “erros” ou destacar “talentos”, mas possibilitar que a criança exercite a leitura da própria produção simbólica, numa atitude de valorização. 	<p>arte/reproduções bidimensionais ou tridimensionais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • De como ela percebe os elementos da linguagem visual.
<ul style="list-style-type: none"> • Responsabilizar-se pelo cuidado com o espaço de trabalho, os materiais e a própria produção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse e empenho em utilizar e organizar os diversos espaços da sala de aula onde se guardam e acondicionam os materiais e trabalhos produzidos, no sentido de se desenvolver atitude autônoma. • Uso do material disponível de maneira responsável, evitando desperdícios, bem como separar todas as sobras possíveis de reutilização, com ajuda do professor. • Organização dos materiais e utensílios utilizados, cuidando cooperativamente da limpeza do ambiente de trabalho, com ajuda do professor. • Responsabilidade com a adequada conservação da própria produção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estética da sala de aula. • Zelo com os bens individuais e coletivos; • Organização do ambiente. • Organização do ambiente. • Valores humanos: Respeito, Solidariedade, Compreensão, 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa, no início de cada aula, para estabelecer combinados sobre a atividade, a sequência das ações, formas de utilização do espaço e dos materiais, bem como de sua adequada conservação. • Organização coletiva dos materiais e utensílios utilizados, com orientação e supervisão do professor. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • De como a criança guarda, acondiciona e organiza os materiais da sala e seus próprios trabalhos; • De como ela colabora coletivamente para a organização da classe; • Se a criança demonstra ou não autonomia na utilização dos materiais da sala.

		Cooperação, Compã- nheirismo, (dentre outros).		
	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito pela produção dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Valores humanos: Respeito, Solidarie- dade, Compreensão, Cooperação, Compã- nheirismo, (dentre ou- tros). 		

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – 1º ANO - DANÇA

Objetivos	Conteúdos/Objetos de conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação	
Capacidades / competências amplas do componente	O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos	Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Situações mais adequadas para avaliar	
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o próprio corpo, enfatizando o sistema motor e a sua relação com o movimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento do próprio corpo, através de movimentos orientados nos quais identifiquem partes do corpo humano (cabeça, braços, mãos, pernas, pés e barriga). 	<ul style="list-style-type: none"> Proposta de aquecimento e alongamento com foco em reconhecer as partes do corpo e seus movimentos. Deslocamentos no espaço com foco em mudanças de apoio e peso. Atividades em grupo, proporcionando uma pesquisa de peso e movimento, com foco nas partes do corpo e das relações entre elas. 	<ul style="list-style-type: none"> Engajamento do estudante na pesquisa e desenvolvimento de autonomia e auto percepção. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho com o movimento como resultado da mudança do ponto de apoio, refletindo sobre as alterações físicas ocasionadas por essa mudança (por exemplo, verificando o deslocamento de peso durante a caminhada). 			<ul style="list-style-type: none"> Expressão corporal: movimentação corporal; Movimento; Corpo.
	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de pesquisa lúdica, em grupo, sobre a relação entre peso e movimento. 			<ul style="list-style-type: none"> Percepção de si; Mudança de apoio, ponto apoio, alterações do corpo no movimento.
<ul style="list-style-type: none"> Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Execução de trajetórias livres e dirigidas pelo espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> Rodas de aquecimento, alongamento e sensibilização em que se proponha aos alunos, com o sentido de preparar o corpo para a dança ou para voltar o corpo ao estado de repouso. Jogos corporais de exploração dos movimentos, em relação ao espaço, utilizando os diversos planos e maneiras de se deslocar; 	<ul style="list-style-type: none"> Exploração do espaço, a partir das orientações docentes. Engajamento no processo de pesquisa. Interação com os colegas em atitude de participação e colaboração; 	
	<ul style="list-style-type: none"> Experimentação de alterações de direções e diferentes formas de caminhar (frente, costas, lateral). 			<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento de espaço.
	<ul style="list-style-type: none"> Experimentação de deslocamentos em diversos planos (baixo, médio e alto). 			<ul style="list-style-type: none"> Caminhar, perfazendo variadas direções e caminhos.
<ul style="list-style-type: none"> Apreciar e Experimentar formas distintas de manifestações de 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da percepção visual, sonora e do movimento corporal, em relação às danças criadas e presentes em 	<ul style="list-style-type: none"> Experimentação livre e dirigida de diversas formas de expressão corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> Criar situações que possibilitem o reconhecimento da dança, através das situações 	

dança, de modo a desenvolver a percepção, o imaginário e a capacidade de simbolizar, através de movimentos corporais e coreografias, na apreciação da dança.	diferentes contextos, interpretados e apreciados.		<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios que proporcionem ocasião de expressar sensações e sentimentos, a partir de movimentos dançados. 	vivenciadas, como expressão de sentimentos pessoais e coletivos.
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento e experimentação do imaginário, através de movimentos corporais simples e coreografias de músicas e cantigas de rodas infantis da tradição popular. • Apreciação e reconhecimento, nos movimentos da dança, da expressão de sentimentos pessoais e coletivos, cultivando a percepção e a capacidade de simbolizar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantigas de roda; • Cultura Popular; • Brinquedos cantados. 		

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – ARTE - 1º ANO – MÚSICA

Objetivos	Conteúdos/Objetos de conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação	
Capacidades / competências amplas do componentes	O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos	Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Situações mais adequadas para avaliar	
<ul style="list-style-type: none"> Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. 	<ul style="list-style-type: none"> Percepção do som e do silêncio, através de dinâmicas, brincadeiras e de performances musicais. Explorar a percepção dos elementos constituintes da música como: altura (grave e agudo), intensidade (forte e “leve”), timbre (diferentes tipos de materiais), melodia, ritmo e duração (sons longos e sons curtos). 	<ul style="list-style-type: none"> Percepção sonora; Elementos do Som: (Altura, Duração, Intensidade, Timbre e Densidade) Elementos do Som: (Altura, Duração, Intensidade, Timbre e Densidade); Elementos da música: Harmonia, melodia, ritmo. 	<ul style="list-style-type: none"> Participação em atividades em que a percepção do silêncio seja fator decisivo para a sua realização. Exposição a situações de som e silêncio, nos lugares de sua convivência. Participação em atividades em que a voz falada tem determinadas funções e a cantada, outra. Participação em atividades nas quais a reação às diferenças entre sons graves/ agudos, curtos/ longos, leves/pesados e de diferentes instrumentos/objetos/vozes promovam o interesse pela repetição do exercício, ainda que sob diferentes enfoques. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> Da reação das crianças aos diferentes estímulos sonoros; Percepção do tempo, da intensidade, da altura, de timbre; Dos registros produzidos; Do interesse e qualidade da produção vocal das crianças;
<ul style="list-style-type: none"> Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música. 	<ul style="list-style-type: none"> Exploração do som produzido pelo corpo. Exploração das diversas paisagens sonoras: do cotidiano de casa, da escola, da rua, dos diversos ambientes familiares aos alunos e da natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> Percussão corporal; Paisagem sonora. 	<ul style="list-style-type: none"> Expressão corporal, mediante escuta de canções e obras instrumentais. Trabalho rítmico, marcado pelo pé e pela mão. Brincadeira de tradução dos nomes das crianças na ‘linguagem das palmas’ e organização de colunas de mesmo número de palmas. Depois de feitos os grupos, tocar séries de sons, de acordo 	<ul style="list-style-type: none"> Observação, registro e análise de como a criança procede diante das atividades propostas; Interesse em experimentar sons; Interesse em experimentar movimentos; Tradução das vivências corporais e sonoras para outras linguagens.

	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodução dessas paisagens sonoras como experimentação e desenvolvendo o senso crítico sobre as diferenças entre os ambientes. • Reprodução sonora de histórias buscando trabalhar os diversos elementos da música como: altura (grave e agudo), intensidade (forte e “leve”), timbre (diferentes tipos de materiais), melodia, ritmo e duração (sons longos e sons curtos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodução de paisagens sonoras; • Sonorização de histórias. 	<p>com o número de sílabas dos nomes, nos quais as crianças, atentas, irão se movimentar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividade como a das “Estátuas que sentem” (frio, calor, medo, alegria etc.): o professor produz frases musicais, com o auxílio de objeto sonoro, para as crianças se movimentarem pelo espaço, até parar o som, indicando a expressão das estátuas. • Investigação de diferentes modos de produção de sons ligados à voz: o canto, a fala, o grito, o sussurro, outros ruídos. • Investigação dos sons envolvidos no cotidiano. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e ampliar o gosto pela vivência musical. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e apreciar diversas formas e expressões musicais. • Reproduzir, através do canto, canções de diferentes épocas e gêneros, desenvolvendo a musicalidade, expressividade e a fruição musical. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação musical de diversos estilos. • Execução/Reprodução de canções; • Música acreana; • Fruição e Prática musical. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de repertório de canções, jogos musicais, brincadeiras tradicionais (de roda, por exemplo), banda rítmica. • Discussão e registro posterior à apresentação pública. • Assistir apresentação musical ao vivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise de como a criança procede diante das atividades propostas na coluna anterior.

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – ARTE - 1º ANO – TEATRO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de conhecimento		Propostas de atividades	Formas de avaliação
Capacidades / competências amplas do componente	O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos		Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando o estar em cena e o observar a cena. 	<ul style="list-style-type: none"> Exercício de jogos de faz de conta. Desenvolvimento de contação de histórias com e sem o uso de objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> Jogos teatrais. Contação de histórias. 	<ul style="list-style-type: none"> Produção de situações lúdicas de jogo, com foco na contação de histórias, a partir da ressignificação de objetos comuns. Exemplo: contar uma história, usando um garfo e uma colher para representar as personagens. Realização de atividades que utilizem músicas tradicionais (infantis) e parlendas como disparador para jogos e criação de cenas improvisadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de rodas de conversa para discussão das atividades da coluna anterior. Observação, registro e análise das atitudes da criança, em relação à auto avaliação e ao desenvolvimento da capacidade simbólica.
	<ul style="list-style-type: none"> Exploração da teatralidade de músicas tradicionais e parlendas. 	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação teatral de músicas tradicionais e parlendas. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro, presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias. 	<ul style="list-style-type: none"> Observação - presencial ou em vídeo - de artistas e grupos teatrais brasileiros que trabalham diferentes modalidades da contação de história. Apreciação de histórias dramatizadas, cultivando a percepção, o imaginário e a capacidade de simbolizar. 		
<ul style="list-style-type: none"> Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais 	<ul style="list-style-type: none"> Experimentação de improvisações coletivas, retratando situações do cotidiano. Composições de improvisos, utilizando jogos teatrais, de acordo com o perfil e características do que está sendo trabalhado. 	<ul style="list-style-type: none"> Sonorização de histórias. Jogos teatrais de improvisação. 	<ul style="list-style-type: none"> Experimentação, a partir de improvisações que possuam como base o cotidiano do estudante. Criação de danças/ coreografias/ dramatizações para canções. Sonorização de histórias utilizando instrumentos de sons convencionais e não convencionais, 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> De como a criança procede nas atividades; De expressão corporal; De dramatização/coreografia para músicas; De sonorização de histórias.

nais ou não convencionais, de modo coletivo e colaborativo.			percussão corporal, sons da natureza, vozes e outros.	
-------------------------------------------------------------	--	--	-------------------------------------------------------	--

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACRE. Secretaria de Estado de Educação do Acre. **Cadernos de orientação curricular**: Para organizar o trabalho pedagógico no Ensino Fundamental: caderno 1. Rio Branco-AC.: SEE, 2009.
- _____. **Cadernos de orientação curricular**: Para organizar o trabalho pedagógico no Ensino Fundamental: caderno 2 geral. Rio Branco-AC.: SEE, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**, 2017.
- _____. **Diretrizes Curriculares da Educação Infantil**. Parecer 20/09 e Resolução 05/09. Brasília, MEC, 2009.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei nº 9394/96.
- GOLDSCHIMIDT, Lindomar. **Sonhar, pensar e criar: a educação como experiência estética**. Rio de Janeiro: Wak, 2004.
- VYGOTSKY, Lev. Semenovitch. **Imaginação e criatividade na infância**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

LISTA DE REFERÊNCIAS UTILIZADAS PARA EMBASAMENTO DO QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR:

- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. 8ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BRITO, Teca. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- FRANÇA, Cecília Cavalieri e SWANWICK, Keith. **Composição, apreciação e performance na educação musical**: Em pauta- v. 13 - n. 21- dezembro 2002
- JAPIASSU, Ricardo. **A linguagem teatral na escola**. São Paulo: Papyrus, 2007.
- MARQUES, Mariana Garcia. *Consciência Corporal: O que é?*. Revista Ensaio Geral, Belém, v.1, n.1, jan-jun | 2009.
- NANNI, Dionísia. **Dança educação: pré-escola a universidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: 1998.
- NETO, Argentino. Keith Swanwick: *Teoria Espiral de Swanwick*. Ideias em Arte Educação. Disponível em: < <http://ideiasemarteeducacao.blogspot.com.br/2009/05/teoria-espiral-de-swanwick.html>>. Acessado em 01 nov. 2019.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 16. ed. - Petrópolis, RJ : Ed. Vozes, 2002.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro** / Patrice Pavis: tradução para a língua portuguesa sob a direção de J. Grinsburg e Maria Lúcia Pereira, 3. Ed – São Paulo : Perspectiva, 2008.
- PENNA, Maura; MARINHO. Vanildo Mousinho. **Ressignificando e recriando músicas: a proposta do re-arranjo**. In: Marinho, V.M.; Queiroz, L. R. S. (Org.). *Contexturas: o ensino da arte em diferentes espaços*. João Pessoa: Editora Universitário/UFPB, 2005.
- PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência**. Lisboa: Editora Fundo de Cultura AS. 1967.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Aprender tem que ser gostoso**. 5. ed., Petrópolis: Vozes, 2004.
SANTOS, Cleonice dos. *Preferências Musicais de alunos de 5ª a 8ª série da rede municipal de ensino de Curitiba*: Significados da escuta. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007.
SHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.
SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília de Araújo. Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens. *Música na educação básica*. Porto Alegre, v.1, outubro de 2009.

LISTA DE REFERÊNCIAS PARA APROFUNDAMENTO DOS TEMAS:

ASLAN, Luciana Mourão. **Ensino de arte**. São Paulo: Editora Thonson Learning, 2006.
AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas. Máscaras, Bonecos, Objetos**. São Paulo: Edusp, 1996.
AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da arte**. 3ª Edição- São Paulo: Editora Cortez, 2007.
BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 9ª ed – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
_____. **200 exercícios e jogos para e ator e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro**. 10ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
DEWEY, John. **Arte como experiência**. Ed. Martins Fontes. São Paulo, 2010.
FIAMONCINI, Luciana. *Dança na Educação: A busca de elementos na Arte e na Estética*. Revista Pensar a Prática, vol. 6, 2003. Disponível em <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/16055/9840>> Acessado em 01 nov. 2019.
FREIRE, Ida Mara. *Dança-Educação: O Corpo e o Movimento no Espaço do Conhecimento*. Caderno Cedes, ano XXI, no 53, abril/2001. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n53/a03v2153.pdf>>. Acessado em 01 nov. 2019.
MARQUES, Isabel A. Corpo, **Dança e Educação Contemporânea**. Pró- Posições, vol. 9, no 2, 1998. Disponível em <<http://mail.fae.unicamp.br/~proposicoes/textos/26-artigos-marquesia.pdf>> Acessado em 01 de nov. 2019.
_____. **Dançando na escola**. São Paulo: Motriz. 5ª ed. 2010.
_____. **Ensino da dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 6ª ed. 2011.
MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular** – introdução à fotografia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984, Brasil.
OSSONA, Paulina. **Educação pela Dança**. São Paulo: Summus. 2ª ed. 1984.
PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro?** – São Paulo: Brasiliense, 2003. – (Coleção Primeiros Passos; 10).
PONTES, Gilvânia Maurício Dias de. **Reflexões sobre a experiência estética na educação**. Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 203-212, ago. 2015.
QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. **Educação Musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem de música**. Revista ABEM, Porto Alegre, V.10, p. 99-107, março de 2004.
RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. Campinas, SP: Papirus, 2005.
SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: Mentres perigosas nas escolas**. – Rio de Janeiro : Objetiva, 2010.
SITCHIN, Henrique. **A possibilidade do novo no teatro de animação. Centro de estudos e práticas do teatro de animação**. Ed. 2. São Paulo, 2012.
SOUZA, Maria Helena. **Introdução à psicologia escolar**. 3ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
TOLSTOI, Leon. **O que é arte?** São Paulo: Ediouro, 2002.
ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. 3ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2006



EDUCAÇÃO FÍSICA

1. REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA

A introdução da Educação Física na escola ocorreu, oficialmente, no Brasil, em 1851, com a reforma Couto Ferraz, embora a preocupação com a inclusão de exercícios físicos, na Europa, remonte ao século XVIII, com Guths, J. J. Rosseau, Pestalozzi e outros (BETTI, 1991).

Com a reforma realizada por Rui Barbosa, em 1882, houve uma recomendação para que a ginástica fosse obrigatória para ambos os sexos, e que fosse oferecida para as Escolas Normais. Mas apenas a partir da década de 1920 é que vários estados da federação começaram a realizar suas reformas educacionais e a incluir a Educação Física com o nome mais frequente de ginástica (BETTI, 1991).

A concepção dominante da Educação Física, no início, estava ligada à perspectiva higienista, em que a preocupação central são os hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral a partir do exercício. Já o modelo militarista estava vinculado à formação de uma geração capaz de suportar o combate e atuar na guerra. A concepção esportista teve seu auge nas Copas do Mundo nas décadas de 58, 62 e 70 e contribuíram para manter o predomínio dos conteúdos esportivos nas aulas de Educação Física.

Segundo Betti (1991), entre 1969 e 1979 o Brasil observou a ascensão do esporte, a razão de Estado e a inclusão do binômio Educação Física/Esporte na planificação estratégica do governo, muito embora o esporte de alto nível estivesse presente no interior da sociedade desde os anos 20 e 30. Esse modelo, também chamado de mecanicista, tradicional e tecnicista, foi muito criticado pelos meios acadêmicos, principalmente a partir da década de 1980, embora essa concepção ainda esteja bastante presente na sociedade e na escola nos dias atuais.

As concepções educacionais da Educação Física vêm se modificando ao longo do tempo, de modo que ainda hoje influenciam a formação profissional e suas práticas pedagógicas. Apesar de ser permeada pelas crises paradigmáticas mencionadas acima, a área vem passando por mudanças significativas que colaboram com a ação docente. Embora composta de várias concepções, a Educação Física tem apresentado um grande progresso no que diz respeito à sua identidade e relevância no ambiente escolar, pois, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/1996, a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório de toda a Educação Básica.

A referida lei ainda estabelece, enquanto responsabilidade dos governos Federal, Estaduais e Municipais, a elaboração de novas diretrizes e a definição de conteúdos com base na cientificidade e nas questões do mundo contemporâneo, de modo que, dentre os temas propostos numa perspectiva de inclusão social, estão as diversidades e problemáticas sociais, por meio de uma Base Nacional Comum Curricular, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 2017).

Esses vínculos foram determinantes, tanto no que diz respeito à concepção da disciplina e suas finalidades quanto ao campo de atuação e a forma de ser ensinada no contexto atual. O fato é que, quando se conhecem os pressupostos pedagógicos, é possível melhorar a coerência entre o que se pensa estar fazendo e o que realmente está sendo realizado. Assim, a área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, são considerados fundamentais as atividades culturais de movimento, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. Atualmente, coexistem, Educação Física várias concepções, todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional. São elas: humanista, fenomenológica, psicomotricidade, baseada nos jogos cooperativos, cultural, desenvolvimentista, interacionista-construtivista, crítico-superadora, sistêmica, crítico-emancipatória, saúde renovada, baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/ Brasil, 1998), além de outras.

Portanto, é tarefa da Educação Física escolar garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuindo para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecendo-lhes instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente.

Compreender a Educação Física a partir de um contexto mais amplo significa entendê-la na sua totalidade, ou seja, compreender que exerce influência e também é influenciada pelas interações que se estabelecem por meio das relações sociais, culturais, políticas, econômicas, religiosas, ético-raciais, de orientação sexual, de geração, de condição física e mental, entre outras, enfatizando o respeito à pluralidade de ideias e a diversidade humana. Diante disso, a ação pedagógica da Educação Física deve estimular o acesso e reflexão ao acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal por meio de jogos, brincadeiras, danças, lutas, ginástica, esportes, práticas de aventura, dentre outras, levando em consideração o contexto sociocultural da comunidade educativa (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

2. CONCEITOS-CHAVE E ABORDAGEM METODOLÓGICA

O acesso à cultura corporal representa uma oportunidade de diálogo com o ambiente cultural, com tradições, sentidos e significados que as diferentes práticas transformam e ressignificam a cada tempo e contexto. Aprender dessa cultura significa dialogar com o outro a partir de jogos, brincadeiras, lutas, danças, ginásticas e esportes. Devemos também considerar que esse diálogo se dará a partir de conteúdos historicamente relevantes da Educação Física e que são portadores de valores. Alguns deles, como o esporte, muitas vezes são estabelecidos e transmitidos por uma cultura dominante e hegemônica, pela mídia atrelada à indústria do consumo, mantendo o que está previamente estabelecido sem uma reflexão crítica. Assim, por trás da escolha de cada conteúdo, faz-se presente uma opção política, ética e estética; por trás da concepção e da metodologia de ensino, revela-se uma perspectiva mais ou menos crítica, mais ou menos emancipatória. Dessa forma, mais do que o conteúdo tradicional entendido como conjunto de técnicas a serem aprendidas - por exemplo, chutar uma bola, fazer uma estrela, uma determinada técnica de ginástica, ou seja, tudo aquilo que é preciso ensinar explicitamente -, é importante que o professor crie condições para que o aluno aprenda, estabeleça um diálogo entre o jovem e o conhecimento, entre os jovens, entre eles e os professores e com a comunidade e a cultura em que estão todos inseridos. Aponta-se aqui uma perspectiva metodológica que tem como eixo o diálogo com o conhecimento e não a aprendizagem de um conteúdo estático, acabado e pré-determinado. É nesta capacidade comunicativa e dialógica que enxergamos a contribuição da Educação Física na formação dos alunos: a possibilidade de um aluno que se quer autônomo e crítico, participativo e emancipado na construção do ambiente de convívio social, a partir das práticas da cultura corporal.

Diante destes preceitos, esta orientação curricular está organizada através de eixos estruturantes de modo a garantir ao aluno o direito de aprender sobre as práticas de cultura corporal, orientando metodologicamente o trabalho pedagógico do professor. Os eixos temáticos foram pensados a partir de uma fundamentação teórica da Educação Física conhecida por crítico-superadora, descrita e aprofundada no livro "Coletivo de Autores - Metodologia do Ensino de Educação Física". Os eixos temáticos são: jogo e brincadeira, esporte, ginástica, dança, luta e práticas corporais de aventura. O último eixo (práticas corporais de aventura) surge da necessidade de adequar o Currículo do Estado ao que determina a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, visto que o mesmo não era considerado no último documento curricular do Estado, tampouco na fundamentação teórica referida acima. Cabe destacar que as categorizações das práticas corporais são sugestivas e não têm pretensões de limitar as possibilidades de exploração do universo da cultura corporal, podendo o professor inserir práticas que não estão contempladas ou citadas diretamente neste documento, principalmente as práticas oriundas das experiências dos alunos. A teoria em questão contribui na concretização do trabalho pedagógico do professor, visto que a disciplina de Educação Física na escola deve contribuir para a formação do aluno em sua totalidade, não se pautando em um currículo tradicional e fragmentado.

Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas (...). Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer

da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (Coletivos de autores, pg. 26, 1992).

Como forma de materializar os conteúdos da cultura corporal, sugerimos o método histórico-crítico de educação, tendo como referência Savianni (2005), que propõe uma abordagem dos conteúdos a partir dos seguintes momentos pedagógicos:

- 01. Prática social inicial** – levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, o que eles dominam acerca da realidade em forma de conhecimento sincrético;
- 02. Problematização** – questionamentos acerca da realidade, relacionando com o conteúdo que os alunos deverão discutir e esclarecimento ao longo do processo de ensino-aprendizagem partindo do senso-comum para o senso-crítico;
- 03. Instrumentalização** – momento da aula em que o professor apresentará aos alunos os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) de relevância histórica, social e científica, de caráter científico e sistematizado, com propostas de atividades diversificadas que permitam ao aluno apropriar-se do conhecimento em direção aos questionamentos realizados no início da aula;
- 04. Catarse** – momento de síntese avaliativa em que os alunos irão constatar a apropriação dos saberes adquiridos;
- 05. Prática social final** – nova postura do aluno diante da realidade que o cerca, de posse dos conhecimentos adquiridos sistematicamente.

O quadro organizador curricular contém uma tabela de "propostas de atividades" que estão organizadas a partir dessa lógica de abordagem dos conteúdos. Vale ressaltar que tal abordagem não tem caráter estático e linear, podendo ser alterada a critério do professor, de acordo com a realidade apresentada em cada unidade escolar.

A reorganização da orientação curricular de Educação Física ocorreu com a classificação de todos os objetivos de aprendizagem do documento anterior. A classificação teve como critério os objetivos de aprendizagem que poderiam ser abordados por todos os eixos estruturantes e em todos os anos do Ensino Fundamental I e II e os objetivos que seriam desenvolvidos especificamente em algum ano ao longo do Ensino Fundamental. Todos os objetivos de aprendizagem que se enquadravam no primeiro critério tiveram alterações no texto que consistia na inclusão do termo referente ao eixo em questão, bem como nos conteúdos a serem abordados para o alcance dos objetivos de aprendizagem e, por fim, nas propostas de aprendizagem. Os demais objetivos foram mantidos na íntegra. Os objetivos de aprendizagem foram organizados também de acordo com os campos de atuação que as práticas corporais podem proporcionar ao aluno, quais sejam: cultural/educacional, lazer e saúde, sendo que esta organização está implícita nos objetivos e não literalmente demarcada no quadro organizador curricular.

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

O Currículo de Educação Física do Estado do Acre foi reescrito para se adequar à Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Contudo, durante o processo de reescrita, constatou-se que, em quase toda sua totalidade, o referido currículo já estava de acordo com o que determinava a BNCC, requerendo apenas a alteração de alguns termos e a inclusão de certos conteúdos, como jogos eletrônicos e práticas de aventura. A parte diversificada de nosso currículo apresenta-se nos conteúdos, que não se limitam apenas aos de natureza procedimental, mas se ampliam aos conceituais (pouco abordados nas aulas de

Educação Física) e os atitudinais, nas propostas de atividades, que são sugestões de como o professor pode desenvolver metodologicamente determinado conteúdo e formas de avaliação, que são também sugestões para o professor avaliar o aprendizado do aluno com maior critério e diversidade.

Quanto às especificidades do nosso Estado presentes no Currículo de Educação Física, consideramos que, apesar de a cultura corporal possuir uma linguagem quase que universal, o professor deve, obrigatoriamente, considerar as experiências práticas dos alunos nos diversos eixos estruturantes, as práticas habituais em sua comunidade e formas de valorização das mesmas, bem como a utilização de praças, parques e outros espaços públicos também de suas comunidades, sem, entretanto, impedir que o aluno conheça e pratique atividades que não são comuns ao seu ambiente, mas que podem ser adaptadas como forma de conhecer e valorizar outras culturas. Essas práticas que se comunicam com a realidade acriana dos alunos foram distribuídas ao longo do quadro organizador curricular, com mais frequência na coluna de propostas de atividades, conforme ilustrado no recorte a seguir:

Eixos Temáticos

PROPOSTA DE ATIVIDADES	
Jogos e Brincadeiras	Andar com pés de lata, perna de pau, queimada ou baleado, pepeta e bet
Esporte	Corrida de revezamento, futebol, futsal.
Ginástica	Malabares, musculação, cross fit e funcional.
Dança	Forró, frevo, arrocha, samba, samba de gafieira, soltinho, pagode, lambada, xote, xaxado dentre outras.
Luta	Boxe, jiu jitsu, capoeira, judô, MMA.
Prática corporais de aventura.	Parkour, trilha e skate.

4. ORIENTAÇÕES DE APLICABILIDADE DO COMPONENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, as crianças chegam à escola trazendo grande quantidade e diversidade de experiências atreladas à Cultura Corporal. De algum modo acumulam, ao longo do desenvolvimento, vivências e conhecimentos relacionados com os jogos, brinquedos, brincadeiras, danças, lutas, ginásticas, esportes e todo tipo de práticas corporais, seja através da convivência escolar, seja através das relações sociais de fora da escola. Dessa forma, é importante considerar que os conhecimentos relacionados à cultura corporal de movimento são parte da produção cultural humana, estão presentes e são praticados fora da escola, que toma uma parte desse conhecimento como objeto de ensino e aprendizagem escolar na área do componente curricular de Educação Física. O acesso a essa dimensão cultural, identificada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 1996 - 1997) como Cultura Corporal é muito diversificado. As crianças crescem e brincam em espaços físicos e condições bastante diferenciadas, de modo que existem alunos que moram em chácaras e casas com quintais, bem como alunos que moram em favelas ou condomínios fechados com espaços físicos muito restritos. Alguns podem ter tido acesso a brinquedos e oportunidades que não estiveram disponíveis para outros, assim como alguns convivem e aprendem com crianças mais

velhas, enquanto outros têm que, por tarefa doméstica, cuidar de irmãos mais novos. O acesso a experiências e informações relacionadas às manifestações da Cultura Corporal acontece de modo aleatório e empírico, conforme as possibilidades e oportunidades de cada criança individualmente, e tanto pode ser vivido de maneira prazerosa e saudável como pode ser vivido de maneira ameaçadora ou constrangedora. O contato das crianças com o celular, com a televisão, com o computador e com as demais mídias informativas e culturais (videogames, internet, jornais, revistas, cinema) fornece grande quantidade de lazer e informação relacionada à saúde, esporte, espetáculo, treinamento, desempenho, enfim, ao universo de conhecimento relacionado ao corpo e ao movimento humano. O desafio que se coloca para os primeiros anos da escolaridade é incluir todas as crianças como sujeitos de direito ao acesso a essa Cultura Corporal, construindo um processo de sucesso na aprendizagem que torne possível usufruir dessa cultura, nas diferentes dimensões: como forma de lazer e entretenimento; para o desenvolvimento e manutenção da saúde e do bem estar; como forma de integração e inserção social, transformando-a e criando novas formas de expressão na dimensão do corpo e do movimento. Essa dimensão deve ser entendida no sentido amplo da corporeidade, compreendendo a “aprendizagem como um momento em que o sujeito está corporalmente presente - corpo com mente - e, não, como processo puramente mental - eu e meu corpo” (PEREIRA; GONÇALVES; CARVALHO, 2004, p. 53). Cabe, portanto, à escola, proporcionar um ambiente e oportunidades de aprendizagem que permitam às crianças ampliarem seus conhecimentos e construir uma postura autônoma em relação ao seu uso e desfrute pessoal. Para isso, é necessário que as intervenções e atividades sejam planejadas e executadas de maneira intencional, sistemática e organizada, por parte dos professores e da escola como um todo. Também é importante sublinhar que, além dos horários de intervalos as aulas de Educação Física, são os únicos momentos do cotidiano escolar nos quais as crianças têm a oportunidade de se movimentar. Sendo assim, esses momentos devem ser aproveitados ao máximo para um enfoque educativo e não meramente recreativo. Neste sentido, é fundamental que alguns princípios e aspectos sejam considerados na formulação e encaminhamento dos processos de ensino e de aprendizagem da Educação Física Escolar.

É muito importante que o professor considere a diversidade das crianças na organização do processo de ensino e aprendizagem. Essa diversidade existe em função das oportunidades e experiências anteriores de cada criança e determina diferentes caminhos e ritmos de aprendizagem. Em função disso, é preciso mesclar, a todo tempo, intervenções coletivas e individuais, para atender a peculiaridade de cada uma nos diferentes âmbitos de aprendizagem. A mesma atenção deve ser dada às crianças com mais iniciativa e às que têm mais receio; às mais habilidosas e às menos habilidosas; às que têm mais facilidade de expressar suas ideias e às mais acanhadas e tímidas. Esse olhar para a diversidade, obviamente, inclui as crianças com deficiência, que exigem um olhar ainda mais sensível aos ajustes e aos combinados coletivos, adaptando a prática à vivência da deficiência. Por exemplo, diante da deficiência visual, podemos propor um futebol no qual todos estão de olhos vendados ou um futebol em duplas, contando com a visão do parceiro. Devemos considerar o potencial para aprendizagem no tempo e no espaço, cuidando mais das relações com a aprendizagem do que com a ‘classificação’ das crianças, evitando cometer o engano de, ao considerar a diversidade, classificar e, por isso mesmo, ao fazê-lo, promover a separação. Num mesmo grupo-classe existem crianças que foram incentivadas a brincar, dançar e se movimentar e outras que não receberam tal apoio e que, em alguns casos, foram reprimidas nesse aspecto da aprendizagem e do desenvolvimento. É muito comum, por exemplo, que seja dito aos meninos que “dançar não é coisa de homem” ou que seja dito às meninas que “jogar futebol não é para meninas”. É necessário que ideias preconceituosas e comportamentos estereotipados sejam trabalhados nas aulas de Educação Física e que todos tenham a oportunidade de experimentar e aprender múltiplas vivências e conhecimentos relativos ao corpo e ao movimento. Os aspectos relacionados ao gênero, ou seja, às especificidades e características de meninos e meninas, revelam boa parte dessa diversidade, pois as influências socioculturais costumam resultar em dois grupos bastante distintos em relação à aprendizagem das práticas da cultura corporal.

Cabe destacar que, em boa parte dos programas de televisão para crianças que envolvem gincanas, concursos e competições, é comum que o embate aconteça entre um grupo de meninas e um grupo de meninos, incentivando a rivalidade entre os grupos de gênero, de modo completamente desnecessário e indesejável. Nesse sentido, o professor deve dedicar um olhar particularmente atento a essas nuances de gênero, buscando garantir que todas as crianças possam ter as mesmas oportunidades de aprender e avançar.

Boa parte dos conteúdos de aprendizagem da Educação Física nessa faixa etária se constitui de jogos, esportes, lutas e brincadeiras. Essas atividades têm na sua essência uma característica de competição, mobilizando necessariamente uma grande expectativa das crianças quanto ao resultado de seu desempenho pessoal e de sua participação nas ações coletivas e grupais. Desse modo, a vivência de situações e emoções relacionadas ao perder, ganhar, frustrar-se, esforçar-se, arriscar, buscar, enfim, a sensação de êxito ou de fracasso, são elementos constituintes da aprendizagem das práticas da cultura corporal. É muito importante que o professor tenha clareza de que a aprendizagem de atividades competitivas não deve se tornar um processo competitivo em si mesmo, cuidando para que todas as crianças sejam incluídas em todas as atividades e possam participar com todos os recursos disponíveis, evitando atividades que resultem em exclusão ou em situações de comparação constrangedora. Por exemplo, durante um jogo em que se configuram várias funções e papéis dentro de cada uma das equipes (ataque, defesa, armação, finalização, salvamento), é necessário que o professor estabeleça um rodízio nesses papéis e funções, de maneira que todas as crianças possam experimentar todas as funções dentro da equipe e possam aprender sobre elas, evitando situações do tipo “o menor vai para o gol” ou “meninas ficam só na defesa”. Nessa perspectiva, vale sublinhar a valorização dos aspectos cooperativos presentes nas atividades competitivas, principalmente nas modalidades e atividades em equipes, nas quais a coordenação de várias habilidades individuais pode resultar numa ação coletiva eficiente. O desafio da inclusão de todos nas atividades pode e deve ser compartilhado com as crianças, na forma de perguntas e problemas a serem resolvidos pelo grupo. Nas rodas de conversa, o professor pode colocar o desafio de pensar, por exemplo, em regras e estratégias que garantam a inclusão de todos na participação das atividades.

Tomando-se como referência o conjunto de orientações pedagógicas contidas neste documento, a expectativa de aprendizagem é de que, ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), os alunos sejam capazes de:

1º ANO

- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das manifestações da cultura corporal de movimento presentes no cotidiano (jogos, brincadeiras cantadas, danças simples populares e folclóricas).
- Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples, compreendendo a função das regras.
- Resolver desafios corporais individualmente e utilizar diferentes habilidades motoras em circuitos, tendo como referência o esforço pessoal.
- Criar e recriar circuitos tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas.

2º ANO

- Conhecer, valorizar, apreciar e usufruir de diferentes manifestações populares e folclóricas da cultura corporal presentes no cotidiano, por exemplo: jogos e brincadeiras, brincadeiras cantadas, danças simples ou adaptadas.
- Organizar autonomamente jogos e brincadeiras com regras mais elaboradas, compreendendo a sua função e demonstrando empenho em cumpri-las.
- Criar e recriar circuitos e atividades que mobilizem o desenvolvimento das habilidades motoras, tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas.
- Criar e recriar jogos, brincadeiras, brincadeiras cantadas, danças simples e adaptadas considerando suas habilidades e as habilidades do seu grupo,

bem como participar e apreciar as brincadeiras criadas e ensinadas pelos colegas.

3º ANO

- Valorizar a ampliação do conhecimento sobre diferentes manifestações da cultura corporal a fim de melhor apreciá-las e desfrutá-las.
- Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais com regras mais elaboradas, compreendendo a função das regras e demonstrando capacidade para cumpri-las, bem como de sugerir novas e/ou pequenas alterações nas regras, para tornar a atividade mais complexa e desafiadora.
- Enfrentar desafios corporais individualmente, utilizando habilidades motoras mais refinadas e complexas, tendo como referência o esforço pessoal, avaliando o próprio desempenho e estabelecendo metas com o auxílio do professor (circuitos, jogos, elementos ginásticos e circenses, brincadeiras).
- Criar e recriar jogos, brincadeiras, brincadeiras cantadas, danças simples e adaptadas, tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas.
- Participar de danças simples pertencentes a manifestações populares, folclóricas ou de outro tipo que estejam presentes no cotidiano, criando e recriando algumas variações.
- Explicar e demonstrar brincadeiras, jogos e atividades aprendidas em contextos extraescolares, apreciando e participando também das trazidas pelos colegas.

4º ANO

- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas manifestações da cultura corporal de outros contextos culturais (outras regiões do estado e do país), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade, ou seja, não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais.
- Participar de atividades competitivas e cooperativas, respeitando as regras, não discriminando os colegas, procurando solucionar os conflitos pelo diálogo, tendo no professor um parceiro para mediação dos conflitos apenas quando todos os recursos pessoais forem esgotados.
- Avaliar e refletir sobre o próprio desempenho e dos demais, tendo como referência o esforço pessoal, contando, ainda, com o auxílio do professor em alguns momentos.
- Valorizar, participar e apreciar as danças pertencentes à sua localidade, bem como as manifestações culturais pertencentes a outras localidades.
- Perceber o próprio corpo, ampliar a consciência corporal e adquirir hábitos posturais de modo a não prejudicar a própria saúde.
- Conhecer, participar e compreender algumas das diferentes manifestações de lutas como parte da cultura corporal, respeitando as regras e adversários, resolvendo as situações de conflito pelo diálogo, diferenciando competição de agressividade.

5º ANO

- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas manifestações da cultura corporal de outros contextos culturais (outras regiões do estado, do país

e do mundo), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade, ou seja, não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, culturais ou de gênero.
• Participar de atividades competitivas e cooperativas, respeitando as regras e não discriminando os colegas, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, repudiando atitudes violentas para si e para os colegas.
• Avaliar e refletir sobre seu próprio desempenho e dos demais, em práticas individuais e coletivas, expressando opiniões quanto a atitudes e estratégias a serem utilizadas em situações de jogos e esportes.
• Valorizar as danças como expressões da cultura, sem discriminações por razões, sociais, culturais ou de gênero. Participar na execução e criação (adaptação e transformação) de coreografias a partir de diferentes manifestações regionais.
• Perceber as possibilidades de desenvolvimento de capacidades físicas dentro de lutas, jogos, ginásticas e danças, considerando seus próprios limites e possibilidades, de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com maior autonomia, valorizando o conhecimento para manutenção da saúde.
• Analisar alguns padrões de estética, beleza e saúde, presentes no cotidiano, buscando compreender o contexto em que são produzidos, de modo a ampliar a capacidade crítica sobre aqueles que incentivam o consumismo.

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS DA BNCC DA ÁREA DE CONHECIMENTO
<p>06. Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>07. Pensamento científico, crítico e criativo - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>08. Repertório cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>09. Comunicação - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem</p>	<p>01. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.</p> <p>02. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.</p> <p>03. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.</p>

como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

10. Cultura digital - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

11. Trabalho e projeto de vida - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

12. Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

13. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

14. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

15. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

04. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

05. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

06. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

(BRASIL, 2017).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

- 01.** Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
- 02.** Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
- 03.** Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
- 04.** Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
- 05.** Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
- 06.** Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
- 07.** Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
- 08.** Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
- 09.** Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
- 10.** Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – ED. FÍSICA - BRINCADEIRAS E JOGOS – 1º ANO

Objetivos Capacidades/ competências amplas do componente	Conteúdos/Objetos de Conhecimento O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos	Propostas de atividades Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Formas de avaliação Situações mais adequadas para avaliar	
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das manifestações da cultura corporal de movimento presentes no cotidiano (jogos, brincadeiras cantadas, danças simples - populares e folclóricas). 	<ul style="list-style-type: none"> Escuta ativa da explicação da atividade, jogo, brincadeira, dança. Experimentação, fruição e recriação de diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. Participação em situações de jogos, brincadeiras e danças, favorecendo a ampliação do repertório motor e a valorização de cada prática como momento de convivência em grupo e afirmação cultural. Conversa sobre brincadeiras e jogos da cultura corporal e suas manifestações vivenciadas cotidianamente. Disponibilidade para conversar com os colegas, acompanhando o fluxo da conversa e identificando os momentos de falar e de escutar o outro. 	<ul style="list-style-type: none"> Brincadeiras e jogos lúdicos, recreativos, cooperativos, competitivos, populares e raciocínio lógico do contexto comunitário e regional. Brincadeiras e jogos lúdicos, recreativos, cooperativos, competitivos, populares e raciocínio lógico do contexto comunitário e regional. Brincadeiras e jogos lúdicos, recreativos, cooperativos, competitivos, populares e raciocínio lógico do contexto comunitário e regional. Brincadeiras e jogos lúdicos, recreativos, cooperativos, competitivos, populares e raciocínio lógico do contexto comunitário e regional. Brincadeiras e jogos lúdicos, recreativos, cooperativos, competitivos, populares e ra- 	<ul style="list-style-type: none"> Rodas de conversa que envolva a apresentação das atividades, bem como o relato do que e como foram realizadas as práticas. Rodas de conversa em que as crianças manifestem as suas opiniões, por exemplo, sobre determinado jogo, expondo como a atividade aconteceu e sugerindo modificações para torná-la mais desafiadora. Situações em que as crianças possam vivenciar diferentes práticas da cultura corporal e compartilhar sentimentos e as dificuldades encontradas. Situações em que as crianças possam apreciar jogos, brincadeiras e danças que estejam sendo produzidas pelos grupos de sua classe ou de outras classes. Vivências onde as crianças recriem brincadeiras e jogos que praticam em casa para mostrar aos colegas, adaptando os materiais e espaços disponíveis na escola. As brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional referem-se a práticas que fazem parte do dia a 	<p>Observação, registro e análise de como a criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> Participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que demonstra em participar, compreensão das pequenas coreografias; Expressa-se oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, emitindo opiniões sobre as atividades, expressando seus sentimentos e afetos, bem como suas dificuldades e a forma de lidar com elas.

		ciocínio lógico do contexto comunitário e regional.	dia dos alunos, aquelas que praticam e aquelas que observam outras pessoas praticando.	
	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse e empenho para expor e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos lúdicos, recreativos, cooperativos, competitivos, populares e raciocínio lógico do contexto comunitário e regional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas, registros e apresentações das brincadeiras e jogos indígenas: gavião e os passarinhos, peixe pacu, mangá, tobdaé, (321 entre outras). • Momentos de apreciação das brincadeiras Indígenas através de: documentário, filmes, registro fotográfico, depoimentos ou exposições, conforme a realidade local. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção das brincadeiras e jogos tradicionais do patrimônio cultural dos povos indígenas, das comunidades ribeirinhas e extrativistas da Amazônia e localidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local (indígenas, ribeirinha e extrativista). 		
	<ul style="list-style-type: none"> • As brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional referem-se a práticas que fazem parte do dia a dia dos alunos, aquelas que praticam e aquelas que observam outras pessoas praticando. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local (indígenas, ribeirinha e extrativista). 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas, registros e apresentações das brincadeiras e jogos indígenas. • gavião e os passarinhos; • peixe pacu; • mangá, tobdaé, entre outras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local (indígenas, ribeirinha e extrativista). 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Momentos de apreciação das brincadeiras Indígenas através de: documentário, filmes, registro fotográfico, depoimentos ou exposições, conforme a realidade local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local (indígenas, ribeirinha e extrativista). 		
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples, compreendendo a função das regras e respeitando-as. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e utilização de estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. • Adequação da conduta pessoal ao grupo, responsabilizando-se pelos resultados obtidos no trabalho coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos e as modificações provocadas a partir de sua prática no contexto comunitário e regional. • Brincadeiras e jogos e as modificações provocadas a partir de 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa enfatizando a participação de cada um na atividade realizada, estimulando a fala dos alunos sobre como se perceberam e sobre o envolvimento do grupo. • Proponha uma organização com a prática de brincadeiras e jogos 	<p>Observação, registro e análise de como a criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • procede nas atividades propostas na coluna anterior (participação e cuidado na organização dos materiais durante a atividade);

		<p>sua prática no contexto comunitário e regional.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local e suas regras. 	<p>com exigência de habilidades motoras mais simples para as mais complexas, e que possibilite aos alunos discutirem sobre as habilidades que podem desenvolver ao praticá-las, trabalhando uma atitude positiva com relação às diferenças e à possibilidade de aprender e desenvolver-se continuamente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promoção de apresentações, estimulando a experiência de brincadeiras e jogos que fazem parte do contexto comunitário e regional, promovendo momentos positivos de interação aos alunos. • Situações de vivência de jogos com regras simples com predomínio de muitas ações, favorecendo assim a compreensão das regras e sua valorização como organizadora da atividade. • Rodas de levantamento de jogos conhecidos com a explicitação das regras e materiais para sua realização. • Desenvolvimento das atividades mais conhecidas por meio da organização dos próprios alunos. • Rodas de conversa nas quais as crianças manifestem opiniões sobre as regras dos jogos e os combinados, expondo a sua compreensão de como a atividade aconteceu. • Vivências em que as crianças possam opinar sobre situações concretas experimentadas durante os jogos e atividades, estimulando o 	<ul style="list-style-type: none"> • procede nessas diferentes situações cotidianas (aceitação das regras, valorização das regras na organização da atividade, verbalização de sentimentos e ideias).
<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para aceitar as regras e combinados sobre os jogos e brincadeiras, como elementos organizadores da prática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local e suas regras. 			
<ul style="list-style-type: none"> • Participação em situações de jogos e brincadeiras conhecidas buscando a organização e manutenção do desenvolvimento da atividade, ainda que com alguma mediação do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local e suas regras. 			
<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local e suas regras. 			
<ul style="list-style-type: none"> • Preocupação em cuidar dos materiais utilizados nas diferentes práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local e suas regras. 			
<ul style="list-style-type: none"> • Participação em situações de brincadeiras envolvendo os movimentos básicos das lutas em geral, favorecendo a ampliação do repertório motor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local e suas regras. 			

			<p>debate em que se definam novos combinados e se redimensionem aqueles que se tornaram ineficientes e sem significado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, pelo professor, de regras de jogos ou instruções para construir brinquedos e materiais adaptados, favorecendo a valorização do registro escrito dos tipos de novos jogos e brincadeiras como forma de adquirir conhecimento. • Observação: É importante garantir os jogos de regras simples e muitas ações simultâneas dos jogadores (exemplo: jogos de pegar, guerra das bolas, pique bandeira etc.), a fim de se evitar o tempo de espera para a participação e a dificuldade de compreensão de regras complexas, que impedem a fluência na progressão das atividades. • A característica mais egocêntrica das crianças nessa faixa etária demanda atividades simples e facilmente compreensíveis. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Resolver desafios corporais individualmente e utilizar diferentes habilidades motoras em circuitos de brincadeiras e jogos, tendo como referência o esforço pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboração na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade. • Participação em atividades de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais desafiadoras com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o 'erro construtivo' no processo de aprendizagem). 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local em momentos e espaços alternativos da escola; • Brincadeiras e jogos e aprendizagem corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização dos movimentos (Quadro, tabela, cartaz, entre outros) segundo um critério de complexidade pode ser por meio das habilidades motoras: das mais simples, como correr, saltar, rolar, chutar, arremessar, para as mais complexas, como correr e quicar a bola, arremessar ou chutar uma bola a um alvo específico. • Planejamento interdisciplinar com História e Geografia, voltadas à 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução dos circuitos e percursos quanto ao grau de desafio; • das adaptações realizadas pelos alunos para dificultar e para facilitar a tarefa; • do envolvimento do aluno com a tarefa e sua atitude frente às dificuldades.

	<ul style="list-style-type: none"> Participação em atividades de brincadeiras e jogos do cotidiano de aprendizagem corporal, em que é preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (com auxílio do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> A importância das Brincadeiras e jogos para o bem-estar físico e mental. 	<p>identificação de semelhanças e diferenças de jogos e brincadeiras de diferentes tempos e lugares.</p> <ul style="list-style-type: none"> Circuitos/percursos elaborados com bancos suecos, cordas, aros bambolês, pneus, etc., que: estimulem o desenvolvimento dos padrões motores de estabilização, manipulação e locomoção; mobilizem o jogo simbólico; - permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade. Situações de desafios corporais isolados que favoreçam avaliar o desempenho e a evolução: Salto em altura, salto em extensão, pular corda, subir em árvore, arremessar o mais longe, acertar um alvo etc. 	
<ul style="list-style-type: none"> Criar e recriar circuitos de brincadeiras e jogos tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento da montagem de circuitos de brincadeiras e jogos considerando os riscos e possibilidades de acidentes. Produção de circuitos de brincadeiras e jogos considerando as possibilidades individuais e as possibilidades dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> Brincadeiras e jogos da cultura local em circuitos. Brincadeiras e jogos da cultura local em circuitos. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisas sobre as origens dessas práticas: como esses jogos chegaram até eles e a sua importância para a preservação da cultura, como brincadeiras que imitam ações dos adultos, por exemplo, brincar de cozinhar ou brincar de dirigir carrinhos. Circuitos/percursos elaborados com diferentes materiais que: estimulem a prática de avaliar os riscos e agir preventivamente; permitam à criança manifestar suas dificuldades e escutar as dificuldades dos colegas, favorecendo o diálogo e as decisões coletivas; incentivem a criança a planejar a disposição, a organização e reorganização dos materiais; 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> da evolução dos circuitos e percursos quanto ao grau de segurança da atividade; das adaptações realizadas pela criança para dificultar e para facilitar a tarefa, ajustando ao grupo; do envolvimento da criança com a tarefa e sua atitude na montagem, na prática de transformação e na desmontagem do circuito.

			<ul style="list-style-type: none">• solicitem que a criança atue na montagem e desmontagem das atividades.• Observação1: É importante o professor atuar preventivamente, antecipando os riscos da atividade e, nestas situações, participar das decisões de montagem, opinando e ampliando as condições de segurança.• Observação 2: É importante que o professor desenvolva junto aos alunos as habilidades de reconhecer e respeitar as diferenças de desempenho dos colegas, possibilitando a exploração de dois importantes aspectos relacionados ao movimento: Habilidades motoras: são todos os movimentos que aprendemos, e que são incorporados e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas como: correr, saltar, equilibrar, rolar, arremessar, receber, chutar, rebater e quicar. Capacidades físicas: são características que nossos movimentos apresentam e que podem ser aprimorados, como a força muscular, o equilíbrio e a velocidade,
--	--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA - ESPORTES – 1º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento		Propostas de atividades	Formas de avaliação
Capacidades / competências amplas do componente	O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos		Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das manifestações da cultura corporal de movimento presentes no cotidiano (jogos, brincadeiras cantadas, danças simples - populares e folclóricas). 	<ul style="list-style-type: none"> Escuta ativa da explicação da atividade, jogo, brincadeira, dança. 	<ul style="list-style-type: none"> Esportes de marca e precisão do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> Rodas de conversa que envolva a apresentação das atividades, bem como o relato do que e de como foram realizadas as práticas. 	<p>Observação, registro e análise de como a criança:</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Experimentação e fruição, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes. 	<ul style="list-style-type: none"> Esportes de marca e precisão do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> Rodas de conversa em que as crianças manifestem as suas opiniões, por exemplo, sobre determinado jogo, expondo como a atividade aconteceu e sugerindo modificações para torná-la mais desafiadora. 	<ul style="list-style-type: none"> participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que demonstra em participar, compreensão das pequenas coreografias;
	<ul style="list-style-type: none"> Participação em situações de estudo das características dos movimentos necessários para a execução dos elementos comuns aos esportes como correr, saltar, lançar e arremessar. 	<ul style="list-style-type: none"> Esportes de marca e precisão do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações em que as crianças possam vivenciar diferentes práticas da cultura corporal e compartilhar sentimentos e as dificuldades encontradas. 	<ul style="list-style-type: none"> se expressa oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, emitindo opiniões sobre as atividades, expressando seus sentimentos e afetos, bem como suas dificuldades e a forma de lidar com elas.
	<ul style="list-style-type: none"> Participação em situações de práticas esportivas, favorecendo a ampliação do repertório motor e a valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> Esportes de marca e precisão do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações em que as crianças possam apreciar jogos, brincadeiras e danças que estejam sendo produzidas pelos grupos de sua classe ou de outras classes. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Conversa sobre esportes coletivo e individual da cultura corporal vivenciadas cotidianamente. 	<ul style="list-style-type: none"> Noções das capacidades e habilidades físicas e motoras: força, flexibilidade, velocidade, resistência, agilidade, ritmo, coordenação e equilíbrio. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilidade para conversar com os colegas, acompanhando o fluxo da conversa e identificando os momentos de falar e de escutar o outro. 	<ul style="list-style-type: none"> Noções das capacidades e habilidades físicas e motoras: força, flexibilidade, velocidade, resistência, agilidade, ritmo, coordenação e equilíbrio. 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse e empenho para expor e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Noções das capacidades e habilidades físicas e motoras: força, flexibilidade, velocidade, resistência, agilidade, ritmo, coordenação e equilíbrio; 		
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar autonomamente alguns esportes ou outras atividades corporais simples, compreendendo a função das regras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da conduta pessoal ao grupo, responsabilizando-se pelos resultados obtidos no trabalho coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca e precisão, regras e combinados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa enfatizando a participação de cada um na atividade realizada, estimulando a fala das crianças sobre como se perceberam e sobre o envolvimento do grupo. • Situações de vivência de jogos com regras simples com predomínio de muitas ações, favorecendo assim a compreensão das regras e sua valorização como organizadora da atividade. • Rodas de levantamento de jogos conhecidos com a explicitação das regras e materiais para sua realização. • Desenvolvimento das atividades mais conhecidas por meio da organização dos próprios alunos. • Rodas de conversa nas quais as crianças manifestem opiniões sobre as regras dos jogos e os combinados, expondo a sua compreensão de como a atividade aconteceu. • As práticas esportivas da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional referem-se a práticas que fazem parte do dia a dia dos alunos, aquelas que praticam e aquelas que observam outras pessoas praticando. 	<p>Observação, registro e análise de como a criança procede:</p> <ul style="list-style-type: none"> • nas atividades propostas na coluna anterior (participação e cuidado na organização dos materiais durante a atividade); • nessas diferentes situações cotidianas (aceitação das regras, valorização das regras na organização da atividade, verbalização de sentimentos e ideias).
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para aceitar as regras e combinados sobre os esportes, como elementos organizadores da prática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca e precisão, regras e combinados. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em situações de jogos esportivos conhecidos pelos alunos buscando a organização e manutenção do desenvolvimento da atividade, ainda que com alguma mediação do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes e jogos da cultura local (indígenas ribeirinha e extrativista). 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes e jogos da cultura local (indígenas ribeirinha e extrativista). 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Preocupação em cuidar dos materiais utilizados nas diferentes práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes e jogos da cultura local (indígenas ribeirinha e extrativista); 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção dos jogos tradicionais do patrimônio cultural dos povos indígenas, das comunidades ribeirinhas e extrativistas da Amazônia e localidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes e jogos da cultura local (indígenas ribeirinha e extrativista). 		

			<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas e exposições dos materiais que os índios utilizam para as práticas esportivas; arco, flecha, sementes, penas, entre outros. • Pesquisas, registros e apresentações dos esportes Indígenas: gavião e os passarinhos, peixe pacu, mangá, tobdaé, entre outras. • Momentos de apreciação das brincadeiras Indígenas através de: documentário, filmes, registro fotográfico, depoimentos ou exposições, conforme a realidade local. • Vivências em que as crianças possam opinar sobre situações concretas experimentadas durante os jogos e atividades, estimulando o debate em que se definam novos combinados e se redimensionem aqueles que se tornaram ineficientes e sem significado. • Leitura, pelo professor, de regras de jogos ou instruções para construir brinquedos e materiais adaptados, favorecendo a valorização do registro escrito dos tipos de novos jogos e brincadeiras como forma de adquirir conhecimento. Observação: é importante garantir os jogos de regras simples e muitas ações simultâneas dos jogadores (exemplo: jogos de pegar, guerra das bolas, pique bandeira etc.), a fim de se evitar o tempo de espera para a participação e a dificuldade de compreensão de regras complexas, que impedem a fluência na progressão das atividades. 	
--	--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

<ul style="list-style-type: none"> • Resolver desafios corporais individualmente e utilizar diferentes habilidades motoras em circuitos com práticas esportistas, tendo como referência o esforço pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades esportivas e demais práticas corporais desafiadoras com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o 'erro construtivo' no processo de aprendizagem). • Participação em atividades esportivas do cotidiano de aprendizagem corporal, em que é preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (com auxílio do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca e precisão em circuitos. • Esportes de marca e precisão do cotidiano. • Atividades esportivas realizadas em espaços da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • A característica mais egocêntrica das crianças nessa faixa etária demanda atividades simples e facilmente compreensíveis. • Estudo das características dos movimentos necessários para execução dos elementos comuns aos esportes de marca e precisão, como as habilidades motoras de correr, saltar, lançar e arremessar, e as capacidades físicas requisitadas durante as práticas, como a força muscular, a potência muscular e a velocidade. • Circuitos/percursos elaborados com bancos suecos, bolas, colchonetes, redes, cordas, aros bambolês, pneus, etc., que: <ul style="list-style-type: none"> • estimulem o desenvolvimento dos padrões motores de estabilização, manipulação e locomoção; • mobilizem o jogo simbólico; • permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade. • Situações de desafios corporais isolados que favoreçam avaliar o desempenho e a evolução: salto em altura, salto em extensão, pular corda, subir em árvore, arremessar o mais longe, acertar um alvo etc. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução dos circuitos e percursos quanto ao grau de desafio; • das adaptações realizadas pelos alunos para dificultar e para facilitar a tarefa; • do envolvimento do aluno com a tarefa e sua atitude frente às dificuldades.
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e recriar circuitos de práticas esportivas tendo como referência o conhecimento de 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento da montagem de circuitos de práticas esportivas considerando os riscos e possibilidades de acidentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca e precisão em circuitos. • Esportes de marca e precisão considerando riscos e acidentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos/percursos elaborados com diferentes materiais que: <ul style="list-style-type: none"> - estimulem a prática de avaliar os riscos e agir preventivamente; 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução dos circuitos e percursos quanto ao grau de segurança da atividade; • das adaptações realizadas pela criança para dificultar e

<p>suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de circuitos de práticas esportivas considerando as possibilidades individuais e as possibilidades dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca e precisão em circuitos; • Esportes de marca e precisão considerando riscos e acidentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - permitam à criança manifestar suas dificuldades e escutar as dificuldades dos colegas, favorecendo o diálogo e as decisões coletivas; - incentivem a criança a planejar a disposição, a organização e reorganização dos materiais; - solicitem que a criança atue na montagem e desmontagem das atividades. • Observação: É importante o professor atuar preventivamente, antecipando os riscos da atividade e, nestas situações, participar das decisões de montagem, opinando e ampliando as condições de segurança. 	<p>para facilitar a tarefa, ajustando ao grupo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • do envolvimento da criança com a tarefa e sua atitude na montagem, na prática de transformação e na desmontagem do circuito.
--------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA – GINÁSTICA - 1º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento		Propostas de atividades	Formas de avaliação
Capacidades / competências amplas do componente	O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos		Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das manifestações da cultura corporal de movimento presentes no cotidiano (ginástica, jogos, brincadeiras cantadas, danças simples - populares e folclóricas). 	<ul style="list-style-type: none"> Escuta ativa da explicação da atividade, de ginástica, jogo, brincadeira, dança. 	<ul style="list-style-type: none"> Ginástica geral - elementos presentes no cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> Análise dos movimentos (proveniente de pesquisas por parte do(a) aluno(s) realizados para se identificar os elementos das ginásticas: Correr, saltar, manipular objetos, rolar, equilibrar-se são habilidades motoras presentes nas ginásticas. Rodas de conversa que envolva a apresentação de movimentos rítmicos, bem como o relato do que e de como foram realizadas as práticas. Rodas de conversa em que as crianças manifestem as suas opiniões, por exemplo, sobre determinado elemento da ginástica, expondo como a atividade aconteceu e sugerindo modificações para torná-la mais fácil ou desafiadora. Situações em que as crianças possam vivenciar diferentes práticas da cultura corporal e compartilhar sentimentos e as dificuldades encontradas. Situações em que as crianças possam apreciar jogos, brincadeiras e danças que estejam sendo produzidas pelos grupos de sua classe ou de outras classes. 	<p>Observação, registro e análise de como a criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que demonstra em participar, compreensão das pequenas coreografias; se expressa oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, emitindo opiniões sobre as atividades, expressando seus sentimentos e afetos, bem como suas dificuldades e a forma de lidar com elas.
	<ul style="list-style-type: none"> Experimentação, fruição e identificação de diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrio, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. 	<ul style="list-style-type: none"> Movimentos básicos fundamentais da ginástica com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Participação e identificação em situações de estudo das características dos movimentos necessários para a execução dos elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) com acompanhamento musical. 	<ul style="list-style-type: none"> Ginástica geral - elementos básicos: andar, correr, saltar. Girar, rolar, equilibrar, balançar, trepar. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Participação e fruição em situações de práticas da ginástica geral, favorecendo a ampliação do repertório motor e a valorização de cada prática, como momento de convivência em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> Ginástica geral - elementos básicos: andar, correr, saltar. Girar, rolar, equilibrar, balançar, trepar. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Conversa sobre cultura corporal característica da ginástica geral, com e sem materiais, vivenciadas cotidianamente. 	<ul style="list-style-type: none"> Ginástica geral - elementos básicos: andar, correr, saltar. Girar, rolar, equilibrar, balançar, trepar; 		
	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilidade para conversar com os colegas, acompanhando o fluxo da conversa e identificando os momentos de falar, e de escutar o outro. 	<ul style="list-style-type: none"> Ginástica geral - elementos básicos: andar, correr, saltar. Girar, rolar, equilibrar, balançar, trepar. 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse e empenho para expor e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral - elementos básicos: andar, correr, saltar. Girar, rolar, equilibrar, balançar, trepar. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras envolvendo atividades corporais da ginástica geral simples, compreendendo a função das regras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e utilização de estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral - elementos básicos: andar, correr, saltar. Girar, rolar, equilibrar, balançar, trepar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa enfatizando a participação de cada um na atividade realizada, estimulando a fala das crianças sobre como se perceberam e sobre o envolvimento do grupo. • Situações de vivência de jogos com regras simples com predomínio de muitas ações, favorecendo assim a compreensão das regras e sua valorização como organizadora da atividade. • Rodas de levantamento de jogos conhecidos com a explicitação das regras e materiais para sua realização. • Desenvolvimento das atividades mais conhecidas por meio da organização dos próprios alunos. • Rodas de conversa nas quais as crianças manifestem opiniões sobre as regras dos jogos e os combinados, expondo a sua compreensão de como a atividade aconteceu. • Vivências em que as crianças possam opinar sobre situações concretas experimentadas durante os jogos e atividades, estimulando o debate em que se definam novos combinados e se redimensionem aqueles que se tornaram ineficientes e sem significado. 	<p>Observação, registro e análise de como a criança procede:</p> <ul style="list-style-type: none"> • nas atividades propostas na coluna anterior (participação e cuidado na organização dos materiais durante a atividade); • nessas diferentes situações cotidianas (aceitação das regras, valorização das regras na organização da atividade, verbalização de sentimentos e ideias).
	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da conduta pessoal ao grupo, responsabilizando-se pelos resultados obtidos no trabalho coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral - elementos básicos: andar, correr, saltar. Girar, rolar, equilibrar, balançar, trepar. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para aceitar as regras e combinados sobre as práticas corporais, como elementos organizadores da prática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos básicos fundamentais da ginástica com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos. • Ginástica geral e função das regras. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em situações de práticas corporais conhecidas, buscando a organização e manutenção do desenvolvimento da atividade, ainda que com alguma mediação do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos básicos fundamentais da ginástica com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos. • Ginástica geral e função das regras. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos básicos fundamentais da ginástica com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos. • Ginástica geral e função das regras. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Preocupação em cuidar dos materiais utilizados nas diferentes práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos básicos fundamentais da ginástica com apare- 		

		<p>lhos, sem aparelhos e em aparelhos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral e função das regras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, pelo professor, de regras de jogos ou instruções para construir brinquedos e materiais adaptados, favorecendo a valorização do registro escrito dos tipos de novos jogos e brincadeiras como forma de adquirir conhecimento. • Observação: É importante garantir os jogos de regras simples e muitas ações simultâneas dos jogadores (exemplo: jogos de pegar, guerra das bolas, pique bandeira etc.), a fim de se evitar o tempo de espera para a participação e a dificuldade de compreensão de regras complexas, que impedem a fluência na progressão das atividades. • A característica mais egocêntrica das crianças nessa faixa etária demanda atividades simples e facilmente compreensíveis. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Resolver desafios corporais individualmente e utilizar diferentes habilidades motoras em circuitos de ginásticas, tendo como referência o esforço pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em ações da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. • Participação em atividades corporais desafiadoras, envolvendo os movimentos da ginástica geral com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o 'erro construtivo' no processo de aprendizagem). • Participação em atividades de ginástica do cotidiano de aprendizagem corporal, em que é preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (com auxílio do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral e habilidades motoras; • Movimentos básicos fundamentais da ginástica com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos; • Movimentos básicos fundamentais da ginástica com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de atividade envolvendo movimentos de ginástica geral ressaltando que aquisição da técnica deve ser desenvolvida gradativamente, levando em conta as características individuais. • A aprendizagem de procedimentos de segurança pode ser desenvolvida a partir da própria experimentação dos alunos. • Circuitos/percursos elaborados com bancos suecos, cordas, aros bambolês, fitas, etc., que: <ul style="list-style-type: none"> • - estimulem o desenvolvimento dos padrões motores de estabilização, manipulação e locomoção; 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução dos circuitos e percursos quanto ao grau de desafio; • das adaptações realizadas pelos alunos para dificultar e para facilitar a tarefa; • do envolvimento do aluno com a tarefa e sua atitude frente às dificuldades.

			<ul style="list-style-type: none"> • mobilizem o jogo simbólico; - permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade. • Situações de desafios corporais isolados que favoreçam avaliar o desempenho e a evolução: Salto em altura, salto em extensão, Pular corda. • Confecções de materiais alternativos diversificados (paraquedas, jornais, bexigas, bastões, revistas...), que são explorados em situações lúdicas, buscando elaborar e/ou resgatar formas de brincadeiras (tradicional ou não). 	
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e recriar circuitos da ginástica geral tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento da montagem de circuitos envolvendo diversas modalidades de ginástica, envolvendo as múltiplas linguagens corporais, considerando os riscos e possibilidades de acidentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral - elementos básicos: andar, correr, saltar. Girar, rolar, equilibrar, balançar, trepar; • Movimentos básicos fundamentais da ginástica com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos; • Ginástica geral em circuitos individuais e coletivos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos/percursos elaborados com diferentes materiais que: • estimulem a prática de avaliar os riscos e agir preventivamente; • permitam à criança manifestar suas dificuldades e escutar as dificuldades dos colegas, favorecendo o diálogo e as decisões coletivas; • incentivem a criança a planejar a disposição, a organização e reorganização dos materiais; • solicitem que a criança atue na montagem e desmontagem das atividades. • Observação: é importante o professor atuar preventivamente, antecipando os riscos da atividade e, nestas situações, participar das decisões de montagem, opinando e ampliando as condições de segurança. • Pesquisa para relacionar as habilidades motoras e as capacidades 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução dos circuitos e percursos quanto ao grau de segurança da atividade; • das adaptações realizadas pela criança para dificultar e para facilitar a tarefa, ajustando ao grupo; • do envolvimento da criança com a tarefa e sua atitude na montagem, na prática de transformação e na desmontagem do circuito.
	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de circuitos de ginástica, considerando as possibilidades individuais e as possibilidades dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral - elementos básicos: andar, correr, saltar. Girar, rolar, equilibrar, balançar, trepar; • Movimentos básicos fundamentais da ginástica com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos; 		

		<ul style="list-style-type: none">• Ginástica geral em circuitos individuais e coletivos;	físicas presentes nos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, e as práticas corporais que fazem parte da cultura local, como: nas danças regionais, jogos e brincadeiras, esportes ou situações do dia a dia dos alunos.	
--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA - DANÇAS - 1º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação
<p>Capacidades / competências amplas do componente</p> <ul style="list-style-type: none"> Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das manifestações da cultura corporal de movimento presentes no cotidiano (jogos, brincadeiras cantadas, danças simples - populares e folclóricas). 	<p>O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> Escuta ativa da explicação da atividade, jogo, brincadeira, dança. Experimentação e fruição de diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. Participação em situações de jogos e danças, favorecendo a ampliação do repertório motor e a valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. Conversa sobre danças, brincadeiras e jogos da cultura corporal vivenciadas cotidianamente. Disponibilidade para conversar com os colegas, acompanhando o fluxo da conversa e identificando os momentos de falar e de escutar o outro. Interesse e empenho para expor e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. 	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> Rodas de conversa que envolva a apresentação das atividades, bem como o relato do que e de como foram realizadas as práticas rítmicas. Rodas de conversa em que as crianças manifestem as suas opiniões, por exemplo, sobre determinada dança, expondo como o movimento aconteceu e sugerindo modificações para torná-la mais desafiadora. Situações em que alunos possam vivenciar diferentes ritmos da cultura corporal e compartilhar sentimentos e as dificuldades encontradas. Situações em que alunos possam apreciar jogos, brincadeiras e danças que estejam sendo produzidas pelos grupos de sua classe ou de outras classes. Vivências de danças que fazem parte do contexto comunitário e regional, propondo experiências positivas aos alunos. Planejamento de atividades rítmicas que exige movimentos com os quais os alunos não estão acostumados ou que proponha interação com os outros, pois alguns alunos sentem-se inseguros e é nesse 	<p>Situações mais adequadas para avaliar</p> <p>Observação, registro e análise de como a criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que demonstra em participar, compreensão das pequenas coreografias; se expressa oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, emitindo opiniões sobre as atividades, expressando seus sentimentos e afetos, bem como suas dificuldades e a forma de lidar com elas.

			<p>momento que as diferenças se evidenciam.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gincanas sobre as danças do contexto comunitário e regional partindo de habilidades motoras mais simples para as mais complexas, estimulando os alunos a interagir com os colegas, e que possibilite a eles relatar o que sentiram durante as práticas. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar autonomamente algumas danças, brincadeiras ou outras atividades corporais simples, compreendendo a função das regras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da conduta pessoal ao grupo, responsabilizando-se pelos resultados obtidos no trabalho coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de danças do contexto comunitário e regional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa enfatizando a participação de cada um na atividade realizada, estimulando a fala das crianças sobre como se perceberam e sobre o envolvimento do grupo. • Situações de vivência coreográficas simples com predomínio de movimentos rítmicos, favorecendo assim a compreensão das regras e sua valorização como organizadora da atividade. • Levantamento de movimentos rítmicos conhecidos com a explicitação das regras e materiais para sua realização. • Desenvolvimento das atividades mais conhecidas por meio da organização dos próprios alunos. • Rodas de conversa nas quais as crianças manifestem opiniões sobre as regras dos jogos e os combinados, expondo a sua compreensão de como a atividade aconteceu. • Vivências em que as crianças possam opinar sobre situações concretas experimentadas durante os jogos e atividades, estimulando o 	<p>Observação, registro e análise de como a criança procede:</p> <ul style="list-style-type: none"> • nas atividades propostas na coluna anterior (participação e cuidado na organização dos materiais durante a atividade); • nessas diferentes situações cotidianas (aceitação das regras, valorização das regras na organização da atividade, verbalização de sentimentos e ideias).
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para aceitar as regras e combinados sobre os jogos, brincadeiras e danças, como elementos organizadores da prática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças folclóricas regionais; • Danças populares; • Danças e suas regras; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em situações de jogos, brincadeiras e movimentos expressivos conhecidos buscando a organização e manutenção do desenvolvimento da atividade, ainda que com alguma mediação do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças folclóricas regionais; • Danças populares; • Danças e suas regras; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças folclóricas regionais; • Danças populares; • Danças e suas regras; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Preocupação em cuidar dos materiais utilizados nas diferentes práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças folclóricas regionais; • Danças populares; • Danças e suas regras; 		

			<p>debate em que se definam novos combinados e se redimensionem aqueles que se tornaram ineficientes e sem significado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, pelo professor, de regras nas atividades rítmicas ou instruções para utilizar materiais adaptados, favorecendo a valorização dos novos ritmos como forma de adquirir novos conhecimentos. • Observação: é importante garantir os jogos de regras simples e muitas ações simultâneas dos jogadores (exemplo: jogos de pegar, guerra das bolas, pique bandeira etc.), a fim de se evitar o tempo de espera para a participação e a dificuldade de compreensão de regras complexas, que impedem a fluência na progressão das atividades. • A característica mais egocêntrica das crianças nessa faixa etária demanda atividades simples e facilmente compreensíveis. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Resolver desafios corporais individualmente e utilizar diferentes habilidades motoras em circuitos envolvendo movimentos simples das danças, tendo como referência o esforço pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades corporais desafiadoras com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o 'erro construtivo' no processo de aprendizagem). • Participação em atividades propostas em aulas cotidianas de aprendizagem rítmica, em que é preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (ainda que com o auxílio do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; • Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e estudo através de filmes, coreografias, infográficos e outros, das capacidades físicas exigidas nas danças (agilidade, coordenação, ritmo ou equilíbrio) assim como a importância desses atributos para o dia a dia. • Em roda de conversa pedir que os alunos experimentem e identifiquem quais são as habilidades motoras necessárias para a prática das danças. Nessa fase, é recomendável situar o foco na ampli- 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução dos circuitos e percursos quanto ao grau de desafio; • das adaptações realizadas pelos alunos para dificultar e para facilitar a tarefa; • do envolvimento do aluno com a tarefa e sua atitude frente às dificuldades.

			<p>ação de aprendizagens de movimentos, e não na execução da técnica da dança em si.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Circuitos/percursos elaborados com bancos suecos, cordas, aros bambolês, pneus, etc., que: • estimulem o desenvolvimento dos padrões motores de estabilização, manipulação e locomoção; • mobilizem o jogo simbólico; - permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade. • Situações de desafios corporais isolados que favoreçam avaliar o desempenho e a evolução: • Salto em altura; • Salto em extensão; • Pular corda; • Subir em árvore; • Arremessar o mais longe; • Acertar um alvo etc. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e recriar circuitos de movimentos expressivos dos elementos da dança tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças folclóricas regionais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade em grupo, propondo situações de aprendizagens nas quais os alunos utilizem os movimentos da dança para conhecer-se, relacionar-se com os outros e explorar os espaços. • Descrição dos alunos sobre as danças que praticam e observam outros praticando no seu dia a dia. • Circuitos/percursos elaborados com diferentes materiais que: • estimulem a prática de avaliar os riscos e agir preventivamente; • permitam o aluno manifestar suas dificuldades e escutar as dificuldades dos colegas, favorecendo o diálogo e as decisões coletivas; 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução dos circuitos e percursos quanto ao grau de segurança da atividade; • das adaptações realizadas pela criança para dificultar e para facilitar a tarefa, ajustando ao grupo; • do envolvimento da criança com a tarefa e sua atitude na montagem, na prática de transformação e na desmontagem do circuito.
	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento da montagem de circuitos com movimentos expressivos, envolvendo os elementos constitutivos da dança e considerando os riscos e possibilidades de acidentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças do contexto comunitário; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de circuitos com elementos constitutivos das danças considerando as possibilidades individuais e as possibilidades dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos com elementos da dança; 		

			<ul style="list-style-type: none"> • incentivem o aluno a planejar a disposição, a organização e reorganização dos materiais; • solicitem que o aluno atue na montagem e desmontagem das atividades. • Observação: é importante o professor atuar preventivamente, antecipando os riscos da atividade e, nestas situações, participar das decisões de montagem, opinando e ampliando as condições de segurança.
--	--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 16, n. 3, 1992.

BETTI, M. **Janela de vidro: Educação Física e esportes**. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

CASTELLANI FILHO, L. Considerações acerca do conhecimento (re)conhecido pela Educação Física escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, supl. n. 1, 1995.

CLARO, E. **Método dança. Educação Física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional**. São Paulo: Robe, 1995.

COLL, C. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1996.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, SURAYA CRISTINA- **Para Ensinar educação física: Possibilidades de Intervenção na escola/ SurayaDarido, Osmar Moreira de Souza Júnior.**- Campinas, SP: Papirus, 2007.

DE LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

DE MASI, D; BETTO, F. **Diálogos criativos**, Rio de Janeiro: Sextante, 2008

FREIRE, J. B. **De corpo e alma**. São Paulo: Summus, 1991.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, J. B. **O jogo: entre o riso e o choro**. Campinas, SP: Autores associados, 2002.

- GALLAHUE, D. L., OZUMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2005.
- GIMENO, S. J. **El currículo**: una reflexión sobre la práctica. Madrid: Morata, 1988.
- GOÑI, A. M. R.; GONZÁLES, A. **El niño y el juego**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1987.
- HERNANDES, F. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- KAMII, C.; DEVRIES, R. **Jogos em grupo**. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.
- LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. (coords.). **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo etc. e mente**. Campinas: Papirus, 1983.
- MOREIRA, W. W. **Educação Física e esportes**: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 1992.
- PEREIRA, M. Z.; GONÇALVES, M. P.; CARVALHO, M. E. **Currículo e contemporaneidade**: questões emergentes. Campinas, SP: Alínea, 2004.
- PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- ROSSETTO, A. J. Jr.; ARDIGÓ, A. Jr.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. - **Jogos Educativos**: Estrutura e organização da prática. São Paulo: Phorte Editora, 2005.
- ROSSETTO, A. J. Jr.; ARDIGÓ, A. Jr.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. - **Práticas Pedagógicas Reflexivas em Esporte Educacional**: *unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem* São Paulo: Phorte Editora, 2009
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- SOARES, C. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, supl. n. 2, 1996.
- TANI; MANOEL; KOKOBUN; PROENÇA. **Educação Física escolar**. São Paulo: Edusp/EPU, 1988.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- WINNICOTT, D. W. **Natureza humana**. Rio de Janeiro: Imago, 1988.
- ZABALA, A. **Aprática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.



LÍNGUA PORTUGUESA

1. REFLEXÕES SOBRE LÍNGUA PORTUGUESA

O primeiro documento curricular do Estado do Acre, com proposta para o ensino de Língua Portuguesa, bem como para os demais componentes, foi escrito em 2009, com o objetivo de delinear os conteúdos a serem ensinados e garantir uma melhor qualidade na educação e, conseqüentemente, na aprendizagem dos alunos.

A nova redação elaborada tem o propósito de ajustar-se aos princípios pedagógicos estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular, homologada em dezembro de 2017, cujo teor “dialoga com os documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, motivado pelas transformações das práticas de linguagem em decorrência do desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).” (BRASIL, 2017, p. 65).

A perspectiva assumida na proposta de trabalho é a enunciativo-discursiva da linguagem, também observada em outros documentos, como é o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que definem a linguagem como “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20).

Tal perspectiva adota o texto como objeto central da unidade de trabalho, de modo que esteja sempre relacionado à interação comunicativa e aos contextos envolvidos, com o objetivo principal de que os alunos possam utilizar a linguagem de modo significativo em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

Desse modo,

Compete, portanto, à Língua Portuguesa, enquanto dispositivo curricular, proporcionar aos estudantes, experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2017, p.65-66).

Levando em consideração que a linguagem permeia as práticas de interação e que é através dela que as pessoas adquirem informações, socializam ideias, opiniões, posicionam-se em relação a seus pontos de vista, expõem suas reflexões e experiências, é necessário que a escola esteja comprometida com a democratização social e cultural dos saberes. Além disso, precisa tomar para si a responsabilidade de garantir o acesso a todos esses conhecimentos imprescindíveis para o exercício da cidadania, considerada direito de todos, ainda que essa oferta não garanta a efetiva participação.

2. CONCEITOS-CHAVE E ABORDAGEM METODOLÓGICA

A visão de ensino, a partir do conceito de Letramento, possibilita a formação de um aluno capaz de, não apenas aprender sobre a estrutura do texto e suas características, mas também que possa participar de situações reais de fala e escrita, como sujeito ativo para dizer o que pensa, levantar soluções para possíveis problemas, construir e expor opiniões e que seja autor de suas próprias histórias, tanto no papel quanto na vida.

A proposta curricular está organizada em eixos voltados para as práticas de: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses). (BRASIL, 2017, P.69)

Ao tomarmos as práticas sociais como conteúdo escolar, como é o caso dos usos da linguagem que se manifestam basicamente em situações de fala, escuta, leitura e escrita, o maior desafio que se tem é o de não desvinculá-las de suas particularidades como práticas sociais que são. Ou seja, é necessário

que não se tornem atividades meramente escolarizadas, dissociadas das características de objetos socioculturais reais, a fim de que haja a maior proximidade possível entre os objetivos didáticos e os objetivos sociais do ensino. A respeito disso, Dolz (2010) afirma

“Se a maneira de trabalhar a leitura ou a escrita não é coerente, pode-se alfabetizar um aluno sem que ele seja capaz de compreender o que está lendo – isso porque, neste caso, o objeto do ensino da leitura está limitado ao código e não à compreensão do texto.” (DOLZ, 2010, p. 5).

Assim como nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na BNCC, no eixo da oralidade, o trabalho deve acontecer no interior de atividades significativas que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como: seminários, dramatização de textos teatrais, programa de rádio, entrevista, aula dialogada, web conferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, declamação de poemas, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Nesses tipos de atividades é possível dar sentido e função ao trabalho com aspectos como entonação, dicção, gesto e postura que, no caso da linguagem oral, tem papel fundamental para dar significado aos textos.

Para o trabalho com o eixo leitura/escuta, o objetivo é a formação de leitores/ouvintes/espectadores autônomos e interessados com os textos escritos, orais e multissemióticos. Desse modo, as propostas de atividade devem mobilizar os diferentes propósitos para os quais a leitura é utilizada: ler para aprender, para se informar, por prazer, ler para fruição, para estudar e para todos os outros propósitos e necessidades que se possam apontar. É importante desenvolver os procedimentos adequados para cada modalidade, além de levar os alunos a compreenderem o valor do ato de ler. Esses, portanto, devem constituir-se em objeto de ensino.

A fim de favorecer a realização dessas práticas, é imprescindível que haja mobilização de cada professor e de toda a equipe gestora, por meio de propostas de organização da biblioteca ou acervo de classe, projetos e programas de leitura. Assim, devem-se oferecer aos alunos momentos prazerosos, em que leiam textos de sua preferência, participem de rodas de leitura, compartilhem opiniões sobre o que leram, façam indicações de obras, organizem murais e outras formas de exposição e mídia, elaborando resenhas, resumos e comentários e outras formas que julgarem necessários.

De acordo com a BNCC, o eixo produção de textos compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades. Em relação às práticas de escrita, as propostas de atividades precisam levar em consideração a situação comunicativa. Esta diz respeito a quem escreve (o autor do texto), o que / como escreve (o que implica considerar articuladamente gênero textual, conteúdo e recursos da linguagem), de que lugar escreve (que instituições representa), qual a função social do que se escreve (o que exige uma situação comunicativa real) e para quem se escreve (o que pressupõe um destinatário real e a adequação do discurso a essa circunstância). Do mesmo modo que na leitura, precisa-se prever que as produções escritas não sejam desenvolvidas de maneira descontextualizada, com foco apenas no código, mas por meio de propostas que envolvam diversos gêneros presentes nas diferentes formas de interação humana.

Atrelado ao eixo da produção está a revisão dos textos, considerada um importante conteúdo de ensino e de aprendizagem em todas as etapas da escolaridade, visto que permite ao aluno identificar os equívocos e incoerências de suas produções textuais orais, escritas e multissemióticas, no que se refere aos diferentes aspectos linguísticos e discursivos. Esse trabalho possibilita a conscientização, no aluno, da constante necessidade de aprimorar e refazer o texto, buscando o contínuo aperfeiçoamento.

Para o eixo da análise linguística/semiótica, as propostas estão fundamentalmente a serviço da ampliação da capacidade de uso da linguagem. Visa desenvolver a habilidade de análise e avaliação consciente dos recursos e formas de composição dos textos. Refere-se à coesão e coerência, progressão temática dos textos, as características de cada gênero e a todos os recursos disponíveis na língua, que possibilitam a construção dos efeitos de sentido, dos estilos assumidos e da situação comunicativa. Dessa maneira, pretende-se que os alunos se apropriem dos conhecimentos necessários para uma escrita mais aprimorada.

No que diz respeito ao estudo da gramática normativa, propõe-se que seja realizado de modo a conhecer os conceitos teóricos sobre os aspectos da linguagem que estão sendo trabalhados. Nesse sentido, torna-se uma importante ferramenta, desde que seja tomada como um apoio no processo de aprendizagem, e não como foco para as propostas de análise linguística, em atividades fora de contexto.

Dessa forma, como diz a BNCC

Os conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos que operam nas análises linguísticas e semióticas necessárias à compreensão e à produção de linguagens estarão, concomitantemente, sendo construídos durante o Ensino Fundamental. Assim, as práticas de leitura/escuta e de produção de textos orais, escritos e multissemióticos oportunizam situações de reflexão sobre a língua e as linguagens de uma forma geral, em que essas descrições, conceitos e regras operam e nas quais serão concomitantemente construídos: comparação entre definições que permitam observar diferenças de recortes e ênfases na formulação de conceitos e regras; comparação de diferentes formas de dizer “a mesma coisa” e análise dos efeitos de sentido que essas formas podem trazer/suscitar; exploração dos modos de significar dos diferentes sistemas semióticos etc. (BRASIL, 2017, P. 79).

Dentro de cada eixo, encontra-se uma subdivisão dos conteúdos por Campos. São cinco os campos de atuação considerados: Campo da vida cotidiana (somente anos iniciais), Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico/midiático e Campo de atuação na vida pública, sendo que esses dois últimos aparecem fundidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a denominação Campo da vida pública. (BRASIL, 2017, P. 82)

A organização dos eixos leitura, escrita, oralidade e análise linguística por campos de atuação deu-se por entender que eles contemplam dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela e criam condições para uma formação que contempla a produção do conhecimento e a pesquisa; o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções de problemas, como forma de vislumbrar formas de atuação na vida pública; uma formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita do texto literário e à compreensão e produção de textos artísticos multissemióticos. (BRASIL, 2017, p. 82)

A seguir temos a definição de cada campo, para cada etapa do Ensino Fundamental, dada pelo texto da BNCC:

1º AO 5º ANO

Campo da vida cotidiana campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.

Campo da vida pública campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalísticas, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.

Campo das práticas de estudo e pesquisa campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem

dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

Campo artístico-literário campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charges/cartuns, dentre outros.

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

A Base Nacional Comum Curricular aponta definições pertinentes a todos os estudantes e instituições de ensino do país. Visando adequar o currículo à realidade do Estado do Acre, é que se propõe a parte diversificada, o que não implica que esteja separada, mas sim, diluída ao longo do documento, com a intenção de oferecer maiores possibilidades de aprendizagem. Desse modo, é necessário garantir que os alunos se apropriem das temáticas locais, as quais possuem relevância social e cultural e, ainda, contribuem, igualmente, para a formação do estudante. Assim, pretende-se favorecer a ampliação dos conteúdos, a partir da seleção de textos escritos por autores acreanos, nos mais diversos gêneros, bem como as várias produções artísticas regionais.

No que diz respeito às questões culturais, alguns conteúdos e propostas referem-se ao folclore amazônico, à valorização da cultura indígena, objetos da cultura local, dentre outros. Esses conteúdos poderão ser trabalhados tanto nas atividades desenvolvidas em sala, ao se trabalhar os gêneros textuais diversos, quanto nos projetos didáticos planejados pelas escolas para cada ano/série.

As temáticas mencionadas poderão ser trabalhadas em situações de reflexão sobre a língua, com o objetivo de conhecer e analisar criticamente os seus usos como veículos de valores e preconceitos de classe, credo, gênero e etnia, explicitando, por exemplo, a forma tendenciosa com que certos textos tratam questões sociais e étnicas, as discriminações veiculadas em campanhas publicitárias etc. É importante ressaltar que o professor possui, também, autonomia para inserir novas abordagens aos elementos constituintes da parte diversificada.

4. ORIENTAÇÕES DE APLICABILIDADE DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS

Nos últimos anos, vem se formando um consenso entre os estudiosos da língua de que os processos de ensino e aprendizagem inicial da leitura e escrita e dos diferentes usos da linguagem devem ocorrer de modo simultâneo, desde que a criança entra na escola.

É necessário trabalhar não apenas com a concepção de que o aluno precisa dominar a correspondência letra-fonema, mas numa perspectiva de letramento, possibilitando que as crianças entrem em contato com o mundo da escrita, não apenas como um “código a ser decifrado”, mas como um universo de possibilidades para interagir socialmente.

De acordo com a BNCC,

as diversas práticas letradas em que o aluno já se inseriu na sua vida social mais ampla, assim como na Educação Infantil, tais como cantar cantigas e recitar parlendas e quadrinhas, ouvir e recontar contos, seguir regras de jogos e receitas, jogar games, relatar experiências e experimentos, serão progressivamente intensificadas e complexificadas, na direção de gêneros secundários com textos mais complexos. (BRASIL, 2017, p. 87).

É fundamental que haja uma reflexão sobre o modo como os textos circulam e são produzidos, em contextos extraescolares, levando em consideração que a escola não é o único ambiente onde as crianças têm contato com textos escritos, seja lendo ou escrevendo.

As primeiras interações da criança, que se estabelecem no âmbito familiar, à princípio, estendendo-se, posteriormente, com o seu ingresso na Educação Infantil, possibilitam sua participação em diferentes contextos de práticas letradas. Todavia, é no contexto dos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que reside a expectativa de que ocorra sua efetiva condição de alfabetizada. Nesse sentido, na etapa de alfabetização deve centrar-se o núcleo da ação pedagógica.

No período relativo a esse processo, é que os estudantes são demandados à aprendizagem do alfabeto e o mecanismo da leitura/escrita, bem como apropriação do sistema de escrita alfabética – recursos estes que intentam tornar que o aluno seja alfabetizado, isto é, que se torne plenamente habilitado para “codificar e decodificar”

Os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua. (BRASIL, 2017, p. 88).

O citado processo básico da etapa de alfabetização, pode ocorrer em dois anos, contudo, via de regra, é acrescido por outro, de extensão mais prolongada, comumente denominado de ortografização, o qual expandirá o conhecimento ortográfico do português do Brasil.

O citado processo básico da etapa de alfabetização, pode ocorrer em dois anos, contudo, via de regra, é acrescido por outro, de extensão mais prolongada, comumente denominado de ortografização, o qual expandirá o conhecimento ortográfico do português do Brasil.

Conforme o texto da Base,

[...] os processos de alfabetização e ortografização terão impacto nos textos em gêneros abordados nos anos iniciais. Em que pese a leitura e a produção compartilhadas com o docente e os colegas, ainda assim, os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, tais como listas (de chamada, de ingredientes, de compras), bilhetes, convites, fotolegenda, manchetes e lides, listas de regras da turma etc., pois favorecem um foco maior na grafia, complexificando-se conforme se avança nos anos iniciais. Nesse sentido, ganha destaque o campo da vida cotidiana, em que circulam gêneros mais familiares aos alunos, como as cantigas de roda, as receitas, as regras de jogo etc. Do mesmo modo, os conhecimentos e a análise linguística e multissemiótica avançarão em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação. [...] (BRASIL, 2017, p. 91).

Passado o ciclo inicial, o desafio em relação ao trabalho com a linguagem oral e escrita é consolidar e garantir a continuidade do que foi aprendido nos dois primeiros anos e a superação de dificuldades que eventualmente se tenham acumulado. Para tanto, é necessário investigar quais conhecimentos sobre a linguagem verbal já foram construídos pelas crianças para poder planejar e desenvolver propostas e intervenções pedagógicas ajustadas às suas necessidades de aprendizagem. Evidentemente, avaliar o que foi ou não aprendido pressupõe considerar o que foi de fato ensinado e de que forma: é a partir

da relação estabelecida entre ensino e aprendizagem que se pode compreender melhor por que alguns aspectos dos conteúdos abordados foram mais bem aprendidos do que outros (ou não).

As possibilidades de desempenho dos alunos – que se espera cada vez mais autônomo e adequado com o passar do tempo – dependem tanto de seus conhecimentos prévios como da complexidade dos conteúdos ensinados e, por isso, os critérios de sequenciação dos conteúdos de Língua Portuguesa em todo o Ensino Fundamental são sempre os mesmos: as necessidades de aprendizagem identificadas e o nível de complexidade do que se pretende ensinar.

Como sabemos, garantir que as crianças adquiram autonomia no uso da língua é uma conquista gradual, entretanto, a convicção de que determinados conteúdos não são possíveis de se dominar completamente ao final de um determinado período não significa que não devam ser ensinados ou que parte da turma já não possa dominá-los. O repertório de conhecimentos linguísticos com o qual as crianças chegam à escola é muito diferente e, nos primeiros anos escolares, isso é algo que pode interferir de algum modo no desempenho que elas apresentam.

Assim, é necessário possibilitar às crianças o direito de aprender a ler e a escrever de maneira contextualizada, bem como é primordial assegurar a formação de estudantes que demonstrem competência no ato de ler, escrever, interpretar, compreender e fazer uso social desses saberes, e, por isso, tenham maiores condições de atuar como cidadãos nos tempos e espaços além da escola.

Assim, a expectativa é de que os alunos sejam capazes de:

1º ANO

- Comunicar-se através da fala, empenhando-se em ouvir com atenção e em adequar a linguagem a diferentes situações comunicativas do cotidiano, sabendo conversar num grupo, expressar sentimentos, ideias e opiniões, relatar acontecimentos, expor o que sabe sobre temas estudados e recontar histórias conhecidas, recuperando características da linguagem do texto recontado.
- Interagir com materiais diversificados de leitura, experimentando modos de ler que combinem – em diferentes níveis, conforme os conhecimentos que tenha – estratégias de decodificação, seleção, antecipação, inferência e verificação.
- Produzir uma escrita alfabética ou que dela se aproxime.
- Produzir textos de autoria, ditando para o professor ou colegas e, quando possível, de próprio punho, bem como reescrever e revisar histórias conhecidas, mantendo as ideias principais e algumas características da linguagem escrita, coletivamente ou com ajuda do professor.

2º ANO

- Comunicar-se pela fala, empenhando-se em ouvir com atenção e em adequar a linguagem a diferentes situações comunicativas do cotidiano; expressar sentimentos, ideias e opiniões; relatar acontecimentos, expor o que sabe sobre temas estudados, formular e responder a perguntas, intervir sem sair do assunto, explicar e compreender explicações, manifestar opiniões, respeitar os diferentes modos de falar.
- Ler, por si mesmos, diferentes gêneros textuais previstos para o ano, sabendo identificar aqueles que respondem às suas necessidades imediatas e selecionar formas adequadas para abordá-los, com base nos conhecimentos sobre o tema e as características do portador, do gênero e da escrita e ler com ajuda do professor, textos para estudar os temas tratados nas diferentes áreas de conhecimento (enciclopédias, revistas, livros, sites da Internet etc.)
- Utilizar o conhecimento já construído sobre as convenções da escrita (ortografia, segmentação do texto em palavras, pontuação...) para escrever textos de alguns gêneros previstos para o ano preocupando-se que estejam na melhor forma possível
- Produzir textos de autoria, reescrever histórias conhecidas, mantendo as ideias principais e algumas características da linguagem escrita e revisar textos coletivamente, com ajuda do professor ou em parceria com colegas, até considera-lo suficientemente bem escrito para o momento.

3º ANO

- Comunicar-se pela fala em diferentes situações de interlocução em que sejam manifestados sentimentos, ideias e opiniões; relatadas experiências cotidianas e outros acontecimentos; formulados convites, pedidos, propostas ou respostas a eles; elaboradas conclusões sobre questões levantadas em discussões coletivas.
- Ler de modo autônomo textos de diferentes gêneros previstos para o ano, identificando os que atendem a interesses, possibilidades, necessidades em jogo e discutindo os sentidos construídos na leitura, utilizando em parceria, procedimentos de estudo propostos pelo professor.

- Utilizar, em situações de escrita com diversas finalidades, os conhecimentos já construídos sobre ortografia e pontuação, identificando dúvidas e resolvendo-as da melhor forma possível.

- Produzir textos de autoria dos gêneros previstos para o ano, preocupando-se em adequá-los às diferentes situações comunicativas e torná-los coesos e coerentes e revisar em parceria textos próprios e de outros, em busca da melhor versão possível no momento, levando em consideração as condições de produção estabelecidas.

4º ANO

- Comunicar-se pela fala espontânea em diferentes situações de interlocução em que sejam manifestados sentimentos, ideias e opiniões; relatadas experiências cotidianas e outros acontecimentos; formulados convites, pedidos, propostas ou respostas a eles; apresentados argumentos e contra-argumentos; desenvolvidas reflexões críticas; negociados acordos; elaboradas conclusões sobre questões suscitadas por fontes diversas de informação, utilizando a linguagem oral de modo planejado em situações que favoreçam o progressivo domínio de registros formais.

- Ler, de modo autônomo e voluntário, textos correspondentes a diferentes gêneros selecionados para o ano e desenvolver procedimentos de estudo propostos pelo professor.

- Utilizar, em situações de escrita com diversas finalidades, os conhecimentos já construídos sobre aspectos convencionais (ortografia, acentuação, concordância, pontuação), recorrendo a diferentes fontes de consulta indicadas pelo professor.

- Produzir textos de autoria, correspondentes aos gêneros selecionados para o ano e, de modo cooperativo, textos de apoio à fala planejada e adequados às necessidades de estudo em diferentes áreas de conhecimento, bem como revisar textos próprios e de outros em busca da melhor versão possível, no momento, levando em consideração as condições de produção estabelecidas.

5º ANO

- Comunicar-se pela fala espontânea em diferentes situações de interlocução em que sejam manifestados sentimentos, ideias e opiniões; relatadas experiências cotidianas e outros acontecimentos; formulados convites, pedidos, propostas ou respostas a eles; apresentados argumentos e contra-argumentos; desenvolvidas reflexões críticas; negociados acordos; elaboradas conclusões sobre questões suscitadas por fontes diversas de informação, utilizando a linguagem oral de modo planejado em situações que favoreçam o progressivo domínio de registros formais.
- Ler, de modo autônomo e voluntário, textos correspondentes a diferentes gêneros selecionados para o ano e desenvolver procedimentos adequados de estudo.
- Utilizar, em situações de escrita com diversas finalidades, os conhecimentos já construídos sobre aspectos convencionais (ortografia, acentuação, concordância, pontuação), buscando o maior ajuste possível aos padrões normativos da língua.
- Produzir, de modo autônomo, textos de autoria e de apoio à fala planejada, coesos e coerentes, correspondentes aos gêneros selecionados para o ano, planejados de acordo com diferentes situações comunicativas e revisar textos próprios e de outros quanto a aspectos discursivos e notacionais, levando em consideração as condições de produção estabelecidas.

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA

A Base nacional Comum Curricular apresenta 10 (dez) competências gerais para a Educação Básica e 06 (seis) competências específicas da área de Linguagens:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS DA BNCC DA ÁREA DE CONHECIMENTO
01. Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	01. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

- 02. Pensamento científico, crítico e criativo** - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 03. Repertório cultural** - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 04. Comunicação** - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 05. Cultura digital** - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 06. Trabalho e projeto de vida** - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 07. Argumentação** - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 08. Autoconhecimento e autocuidado** - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 02.** Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- 03.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- 04.** Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
- 05.** Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
- 06.** Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

(BRASIL, 2017).

09. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

01. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

02. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

03. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

04. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

05. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

06. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

07. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

08. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

09. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Como uma maneira de sintetizar e orientar metodologicamente o professor quanto ao currículo do componente Língua portuguesa, apresentamos a seguir o quadro organizador curricular, com todos os objetivos de aprendizagem, do 1º ao 5º ano, organizado por eixos estruturantes e conteúdos a serem trabalhados pelos professores, com o intuito de garantir os direitos de aprendizagem de cada aluno.

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO

Objetivos Capacidades / competências amplas do Componente	Conteúdos/Objetos de conhecimento O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos	Propostas de atividades Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Formas de avaliação Situações mais adequadas para avaliar	
<p>Comunicar-se através da fala, empenhando-se em ouvir com atenção e em adequar à linguagem a diferentes situações comunicativas do cotidiano. Adquirir habilidades para conversar em grupo, expressar sentimentos, ideias e opiniões. Relatar acontecimentos, expor o que sabe sobre os temas estudados e recontar histórias conhecidas, recuperando características da linguagem do texto recontado.</p>	<p>Todos os campos de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> Participar de diálogos em que é preciso relatar acontecimentos, expressando-se com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor, utilizando tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. 	<p>Todos os campos de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> Situações de comunicação com um ou mais interlocutores, com colegas de classe e com adultos. Rodas de conversa que envolvam temas cotidianos: <ul style="list-style-type: none"> Finais de semana, passeios, brincadeiras preferidas, relação com irmãos, ida à casa de parentes, histórias prediletas. 	<ul style="list-style-type: none"> Observação e registro de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior. <p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Não faz sentido propor as atividades da coluna anterior com a finalidade específica de avaliar. Análise do registro das anotações sobre como a criança produz textos oralmente em diferentes situações cotidianas, comparando-as para verificar a evolução. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Escuta com atenção de falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> Escuta atenta 		<ul style="list-style-type: none"> Rodas de conversa onde as crianças tenham que manifestar opiniões a respeito de um livro, um filme, um acontecimento veiculado pela mídia, iniciando com pequenos seminários que podem ou não estar inseridos em atividades sequenciadas que requeiram uma escuta atenta, envolvendo gêneros como a exposição oral.
	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento das características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. 	<ul style="list-style-type: none"> Características da conversação espontânea presencial. 		
<ul style="list-style-type: none"> Atribuição do significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala. Exemplo: direção do olhar, risos, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. 	<ul style="list-style-type: none"> Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações em que as crianças possam compartilhar sentimentos, a respeito de fatos ocorridos na escola, na família ou no bairro. Promovendo o estudo de diferentes tipos de conversação, em diferentes situações comunicativas, sabendo organizar a sua fala no gênero indicado, considerando as características do contexto no qual está sendo produzida, se organizar em diferentes turnos e quantos forem os interlocutores; que a efetividade da compreensão mútua dependa da escuta efetiva do outro como balizador da organização da próxima fala; que as escolhas dos recursos textuais e paratextuais preci- 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos. (Solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências e outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos. 	<p>sem ser adequadas às intenções de significação e ao contexto da situação de comunicação.</p>	
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para expressar-se e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, respeitando os turnos da fala. 	<ul style="list-style-type: none"> • Finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de apresentações teatrais, expressões corporais associadas à fala, com o objetivo de determinar seu papel na construção dos sentidos dos textos orais, possibilitando que a classe emita opiniões sobre a qualidade das apresentações. Além de sugestões e/ou soluções para aprimorá-la. Possibilidade de atividades interdisciplinar com Arte. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Conversas sobre assuntos relacionados às vivências cotidianas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversa sobre vivências cotidianas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças precisem compartilhar ideias para: resolver problemas do cotidiano, apresentar algo que está sendo produzido na sala de aula, definir o destino de produções orais e/ou escritas para resolver um conflito entre outros. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da fala aos conhecimentos prévios dos ouvintes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da fala. 		
	<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e produção em colaboração com os colegas e ajuda do professor de recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana e que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio e/ou vídeo. Considerando a situação comunicativa e o tema /assunto/finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e produção de recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana. 	<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de atividades de produção de textos em que os alunos, com a ajuda do professor, aprendam a planejar e a produzir textos orais. E a depender da situação comunicativa, como por exemplo: produção de recados e/ou instruções de montagem que costumam ser elaboradas por escrito e, dependendo da situação podem ser oralizadas. Tendo como objetivo final, a transmissão oral dos textos. Prevendo assim, que a criança possa saber o conteúdo de um recado e elaborar o texto, quanto transmitir ao destinatário (pessoalmente e/ou por meio de mensagem de voz de aplicativos de celular entre outros) quanto também, necessitar ter o texto produzido por escrito para ler ao interlocutor (instruções de montagem, manual, receitas e outros). 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Recitação de parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Parlendas, quadras, quadrinhas e trava-línguas. 		

			<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de pequenas exposições sobre temas estudados em outras áreas de conhecimento. • Apresentação de parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas aos alunos. Levando-os a observar a entonação adequada e as rimas no final dos versos. • Apresentação de textos literários aos alunos, incentivando-os a recontar a história oralmente, observando se conseguem retomar informações do texto (personagens, cenário, ordem dos acontecimentos, etc.). • Atividades sequenciadas de reconto de histórias conhecidas, ditadas ao professor. • Sarau de reconto de histórias, em especial os contos com repetição ou acumulativos. • Situações em que seja necessário definir a história que será recontada, considerando o destinatário da produção oral. 	
	<p>Campo artístico-literário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconto oral (com e sem apoio de imagem) de textos literários lidos pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconto oral. 	<p>Campo artístico-literário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de revisões da produção oral em que as crianças ouçam recontos e sejam convidadas a sugerir alterações considerando a situação comunicativa: o espaço onde será recontada a história, os conhecimentos do destinatário, a adequação à linguagem que se usa para escrever. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos individuais e/ou coletivos ditados ao professor, considerando os diferentes propósitos e o gênero. Preocupando-se com que os textos produzidos oralmente se pareçam com os textos recontados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos, considerando os diferentes propósitos e o gênero. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação do reconto ao efeito que se quer causar no ouvinte ou no leitor, tendo o professor como escriba. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconto. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito pela produção própria e alheia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconto. 		

	<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> Planejamento em colaboração com os colegas e ajuda do professor de <i>slogans</i> e peças para campanha de conscientização, destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente ou por meio de ferramentas digitais em áudio e/ou vídeo. Considerando a situação comunicativa, o tema/assunto/finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento de <i>slogans</i> e peças para campanha de conscientização. 	<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> Atividade de análise, planejamento e produção dos gêneros: “slogans” e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil, (como exemplo: campanhas de trânsito, “bullying”, entre outros). Levando os alunos a observar as características e finalidades dos gêneros. 	
	<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> Planejamento e produção de entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, em colaboração com os colegas e do professor. E que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais em áudio e/ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Entrevistas e curiosidades. 	<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> Atividades de planejamento e produção de áudios e/ou vídeos, em colaboração com o professor, envolvendo entrevistas, curiosidades, notícias, dentre outros gêneros do campo investigativo. O desenvolvimento das atividades poderá ser desmembrado em três etapas: pesquisa do conteúdo temático; estudo das principais características dos textos orais, planejamento e elaboração do texto a ser produzido. O professor poderá organizar sequências ou projetos didáticos com temática que envolva, por exemplo: entrevistar famílias para o resgate da história do local em que vivem; participação em rádios comunitárias para divulgar campanhas realizadas pelos estudantes, entre outras possibilidades. 	
Interagir com materiais diversificados de leitura, experimentando modos de ler que combinem – em diferen-	<p>Todos os campos de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> Adequação da modalidade de leitura ao propósito do texto. Adequação da modalidade de leitura aos diferentes propósitos. Exemplo: ler por fruição, ler para aprender algo, ler para aprender uma receita, outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Modalidade de leitura. Modalidade de leitura e diferentes propósitos. 	<p>Todos os campos de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura do professor para as crianças dos gêneros previstos para o ano. Situações em que as crianças tenham necessidade de ler com diferentes propósitos: ler para encontrar o poema preferido, para descobrir uma informação sobre um animal que estão estudando, um jogo novo que não 	<ul style="list-style-type: none"> Observação e registro de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior. Análise do registro das anotações sobre como a criança procede nessas diferentes situações cotidianas, comparando-as para verificar a evolução. <p>Observações:</p>

<p>tes níveis, conforme os conhecimentos que tenha – estratégias de decodificação, seleção, antecipação, inferência e verificação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração e reconhecimento de como se organizam os diferentes portadores textuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento dos diferentes portadores textuais. 	<p>conhecem as regras, uma receita que será feita pela turma, uma piada engraçada.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura em que as crianças conheçam o assunto do texto e, usando diferentes estratégias de leitura, tenham necessidade de descobrir o que está escrito. Exemplo: o professor pergunta: “o que escrevi na lousa é algo que acabou de acontecer no recreio?” • Propostas em que as crianças precisem escolher o que será lido consultando um índice, um catálogo e seções quando for um jornal. Observando que os textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo na página. • Atividades de leitura colaborativa em que os alunos estudem as características dos gêneros e com a ajuda do professor estabeleçam relações entre os campos de atuação e sua organização interna. • Leitura para ordenar textos desordenados ou mesclados. • Situações de Leitura que envolvem jogos simbólicos (diferentes espaços organizados com instruções que precisem ser lidas antes de iniciar a brincadeira. Exemplo: para brincar de “faz de conta” supermercado, lanchonete, escritório, consultório médico, outras). • Situações de leitura que envolvem brincadeiras (dentro e fora da sala de aula). • Leitura de anedotas, piadas e outros textos divertidos. • Leitura de palavras novas por meio da leitura colaborativa de textos conhecidos ou memorizados, realizando ajuste do texto oralmente ao seu registro gráfico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Como no 1º ano as crianças precisam experimentar a maior diversidade possível de situações de leitura, não faz muito sentido propor as atividades da coluna com a finalidade específica de avaliar (embora uma ou outra possa ser utilizada para essa finalidade). • A leitura compartilhada de gibis, pressupõe que cada criança tenha um exemplar (ou pelo menos que cada dupla tenha um).
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização do conhecimento a respeito de diferentes portadores e como estão organizados (consultar o índice quando for um livro com vários contos, reconhecer os diferentes cadernos ou seções quando for um jornal). 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização dos diferentes portadores textuais. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de desenhos, ilustrações e organizadores textuais (títulos, subtítulos e legendas de fotos) para apoiar às antecipações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhos, ilustrações e organizadores textuais. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em situações de leitura de textos que sabe de cor, buscando estabelecer correspondência entre partes do texto oral e partes do texto escrito, selecionando elementos para antecipar e/ou verificar o sentido atribuído. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de leitura. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de que os textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo na página. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação da função social de textos que circulam nos campos da vida social, dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola). E nas mídias impressas e/ou digital, TV, Rádio e outros. Identificar a intenção de efeito para o qual o 	<ul style="list-style-type: none"> • Função social de textos. 		

	<p>texto foi produzido. Onde circulam? Quem os produziu? E a quem se destinam? Necessitando para isso da ajuda do professor.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura compartilhada de textos que circulam em jornais, revistas escritos e/ou digitais, selecionando temas de interesse dos alunos e que sejam relevantes para a compreensão da realidade cotidiana. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, forma e função social do texto). Apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto. O gênero, o suporte e o universo temático, bem como os destaques textuais: recursos gráficos; imagens; dados da obra (índice, prefácio entre outros). Confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos. Verificando a adequação das hipóteses realizadas com ajuda do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura em colaboração de textos da vida cotidiana; Exemplo: listas, agendas, calendários, avisos, convites, trava-línguas, quadras, quadrinhas, parlendas, dentre outros. Mostrando ao aluno a finalidade do texto, levando em consideração às suas características como: (organização interna, marcas linguísticas, conteúdo temático e outras). 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Localização de informações explícitas em textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Informações explícitas. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Efeito de sentido. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de palavras novas com precisão na decodificação. Em caso de palavras de uso frequente, ler globalmente por memorização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Decodificação. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa, seleção e leitura com a mediação do professor 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos que circulam em meios 		

	(leitura compartilhada) de textos que circulam em meios impressos e/ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	impressos e/ou digitais.		
	<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção do sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando as imagens às palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, letras, onomatopeias). 	<ul style="list-style-type: none"> • Histórias em quadrinhos relacionando imagens e palavras, interpretando recursos gráficos. 	<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura compartilhada de gibis, apresentando aos alunos a relação entre imagens e palavras. A utilização dos recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). • Situações de leitura na biblioteca e/ou sala de leitura da escola, podendo selecionar livremente o que deseja ler, observando o cuidado ao manusear o livro. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão em colaboração com os colegas e ajuda do professor ou com certa autonomia, de listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana. Considerando a situação comunicativa, o tema/assunto do texto e relacionando-os a sua forma de organização a sua finalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão de listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas e instruções de montagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de apreciação de literatura nas quais as crianças sejam convidadas a compartilhar suas impressões e interpretações sobre um texto lido ou ouvido. • Atividades de Leitura colaborativa de textos poéticos (música, quadrinha, poema, parlenda, etc.) observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, características dos diferentes gêneros poéticos, levando aos alunos a participar de saraus na escola. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão de quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana. Com a colaboração de colegas e ajuda do professor. Considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, relacionando-o com a forma de organização e sua finalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita de listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações, empregando os recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros. Projetos de coletâneas de jogos e/ou brincadeiras (roda, corda, correr entre outras) – com as respectivas instruções – impressas e/ou digitais que proporcionem essas atividades. 	

<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e reprodução de listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos, ilustrações digitais e/ou impressos. Assim como, a formação e diagramação específica de cada um desses gêneros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos, ilustrações digitais e/ou impressos. 		
<p>Campo artístico-literário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para participar de uma comunidade de leitores de literatura; 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de livros literários. 	<p>Campo artístico-literário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura colaborativa, coletiva, de textos literários e não-literários, para que os alunos compreendam a natureza dos objetivos das diferentes práticas de leitura. Proposta leitura por autores, por gênero, por região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais. • Leitura de contos populares, de fadas e acumulativos, de maior extensão, resgatando conhecimentos prévios dos alunos sobre os contos de fada, observando e compreendendo as características dos gêneros literários, como por exemplo: os acontecimentos dentro da narrativa. • Atividades de leitura colaborativa, como: roda de leitores, de poemas visuais/concretos, utilizando materiais digitais com recursos de áudio, movimento e imagem para perceber os efeitos de sentido e visuais produzidos pelo texto. Exemplo: a eliminação de versos, a disposição das palavras, a exploração dos aspectos sonoros, visuais dentre outros. • Atividades de leitura colaborativa e coletiva, propondo apreciações estéticas entre texto verbal e visual para que a criança perceba as 	
<ul style="list-style-type: none"> • Manuseio e leitura de livros na biblioteca e escolha de livros para ler em casa com ajuda dos pais ou responsáveis; 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Valorização da leitura como fonte de lazer e entretenimento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Importância da leitura. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Preocupação em cuidar dos livros e demais materiais escritos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Cuidado e manuseio dos livros. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica e de encantamento. Valorizando-os em suas diversidades culturais como patrimônio artístico da humanidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos literários. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão em colaboração com os colegas e ajuda do professor e, mais tarde de maneira autônoma, de textos narrativos de maior 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos narrativos de maior porte. 		

	<p>porte. Exemplo: contos (populares, de fadas e acumulativos) e fábulas.</p>		<p>diferentes perspectivas pelas quais uma obra pode ser vista.</p>	
	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação de poemas visuais/concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poemas visuais/concretos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura colaborativa de poemas, textos versificados dentre outros – para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores – exemplo: roda de leitores e o diário de leitura – para socialização de impressões sobre leituras realizadas e circulação de critérios de apreciação utilizados pelos diferentes leitores. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Utilização de desenhos e organizadores textuais (títulos, subtítulos e legendas de fotos) para apoiar as antecipações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre textos. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação de poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação de poemas e outros textos versificados. 		
	<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão de fotolegendas em notícias, manchetes e lides de notícias, álbum de fotos digitais noticiosos, notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico. Com colaboração de colegas e ajuda do professor, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fotolegendas em notícias, manchetes e lides de notícias, álbum de fotos digitais noticiosos, notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico. 	<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura colaborativa de jornais e revistas (impressos e/ou digitais), para que os alunos possam conhecer o local de publicação de textos, contextualizando-os quanto à extensão, orientação de valores e características gráficas. Momentos de rodas de leitura de jornais, observando as características dos diferentes gêneros que circulam nos informativos (notícia, reportagem, anúncios etc.). • Atividades de leitura colaborativa, em duplas ou grupos. De textos publicitários. Exemplo: 	

<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão de <i>slogans</i>, anúncios publicitários e textos para campanhas de conscientização, destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário. Com colaboração de colegas e ajuda do professor, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Slogans</i>, anúncios publicitários e textos para campanhas de conscientização, destinados ao público infantil. 	<p>“slogans”, anúncios publicitários, textos de campanhas para conscientização. Deixando claro para alunos que são textos que buscam convencer os leitores/ouvintes a consumirem determinados produtos, serviços e ideias. São textos multimodais, articulando imagem, texto verbal, cores e, quando (radiofônicos, televisivos ou digitais), podem ser adicionados áudios em seus conteúdos. Importante compreender as marcas linguísticas e recursos de outras linguagens no contexto da função dos gêneros e finalidades dos textos (como o uso do imperativo, metáforas, entre outros recursos.) Tematizar as relações de consumo, tal como estão constituídas atualmente na sociedade. Relacionando-as com a sustentabilidade e consumo consciente.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão de cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo de atuação cidadã. Em colaboração com os colegas e ajuda do professor, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo de atuação cidadã. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura colaborativa, em duplas grupos, de gêneros do campo da vida cidadã, como avisos, folhetos, cartazes, regras e regulamentos que organizam as regras da escola e orientações práticas de comportamento, como: os multimodais, com diferentes linguagens. Observando e compreendendo a organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático, função, finalidade do texto as características distintas entre eles, nas situações comunicativas em que circulam. 	
<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão de enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo. Em colaboração 	<ul style="list-style-type: none"> • Enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil. 	<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura colaborativa de textos dos gêneros investigativo. Exemplo: enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, considerando suas características, articulando à finalidade do texto, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Textos de curiosidade, geralmente são 	

	com os colegas e ajuda do professor, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		textos que apresentam aspectos inusitados de animais, lugares, culturas, países, entre outros. E que muitas vezes se organizam a partir de uma pergunta: “você sabia que?”	
Produzir uma escrita alfabética ou que dela se aproxime.	<p>Todos os campos de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento e uso progressivo, para ler e escrever: <ul style="list-style-type: none"> - De diferentes estratégias de leitura; - Do conhecimento sobre como funciona o sistema alfabético de escrita; - Do conhecimento sobre a separação entre as palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção do sistema de escrita alfabética e ortografia. 	<p>Todos os campos de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de leitura para refletir sobre o funcionamento do sistema alfabético, como exemplo: <ul style="list-style-type: none"> - Ordenação de textos que sabe de cor; - Cruzadinhas acompanhadas de uma lista de palavras para consulta; - Adivinhas acompanhadas de lista de palavras com as respostas; - Leitura para ajustar o falado ao escrito (e encontrar palavras definidas pelo professor em textos poéticos e narrativos); - Listas compostas por palavras de um mesmo campo semântico (frutas, brincadeiras, títulos de histórias, etc.) onde as crianças precisam encontrar a palavra solicitada pelo professor; - Pareamento entre trechos de histórias e seu título. • Escrita de uma adivinha a partir das respostas. • Situações de leitura e escrita, de modo permanente, que envolvam palavras estáveis – como nomes próprios, por exemplo. • Atividades de análise de palavras e suas partes, a partir do trabalho com textos da tradição oral, produção de listas, progredindo para uma análise cada vez mais ajustada de partes menores, no que se refere: à quantidade (quantas letras e sons a compõem); à qualidade (quais letras correspondem a quais sons); à ordem das letras na escrita de cada palavra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ditado de palavras, textos curtos ou pequenos trechos de texto (sem artificializar a pronúncia das palavras); (Quando o professor não consegue identificar as hipóteses da criança a partir das atividades cotidianas): • Avaliação diagnóstica (escrita seguida de leitura), por meio de entrevista individual em que se pede para o aluno escrever e, em seguida, ler uma lista de palavras da mesma categoria (a chamada ‘sondagem’) ou outro modo de identificar a hipótese de escrita; • Observação e registro de como a criança procede enquanto realiza atividades de escrita e de ‘leitura’ (relacionadas na coluna anterior); • Análise do conjunto das produções textuais da criança, comparando-as para verificar a sua evolução; • Análise do registro das anotações sobre como a criança lê em diferentes situações cotidianas, comparando-as para verificar a sua evolução. <p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não há atividades específicas de avaliação de leitura que se possa propor para que a criança realize individualmente quando ela ainda não lê convencionalmente.
	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita espontânea ou por ditado, de listas compostas por palavras de um mesmo campo semântico e frases de forma alfabética – usando letras / grafemas que representem fonemas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Correspondência fonema-grafema. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Observação de escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção do sistema de escrita alfabética/Convenções da escrita. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Distinção de letras do alfabeto de outros sinais gráficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do alfabeto. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento do sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção do sistema de escrita alfabética. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Segmentação oral de palavras em sílabas para perceber essa característica de composição dos vocábulos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Segmentação. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de fonemas e sua representação por letras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção do sistema de escrita alfabética. 		

<ul style="list-style-type: none"> • Relação dos elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção do sistema de escrita alfabética e ortografia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura e escrita de textos conhecidos, como parlendas, poemas, cantigas, entre outros. Para a análise da relação fonema-grafema e para a realização de leitura de ajuste. Posto que sua organização versificada, ritmo e melodia oferecem pistas sobre onde começam e terminam os versos. Projetos de coletâneas de cantigas, parlendas, trava-línguas são propostas que podem contribuir com essa atividade. • Situações de escrita para refletir sobre o funcionamento do sistema alfabético, como por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> - Escrita de textos que sabe de cor; - Reescrita de textos ou partes deles (individual ou em dupla), observando a separação das palavras, os sinais de pontuação.
<ul style="list-style-type: none"> • Comparação de palavras identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras, para que domine o sistema de escrita alfabética. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de escrita alfabética. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento, distinção e relação, através do contato sistemático, dos diferentes tipos de letras: imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes tipos de letras: imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da separação de palavras, na escrita, por espaços em branco, para que segmente de forma adequada as palavras na produção de frases e textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Segmentação de palavras na produção de frases e textos. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de outros sinais no texto além das letras, como: ponto final, interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pontuação. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e agrupamento no texto (com ajuda do professor), de palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separação de palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia). 	<ul style="list-style-type: none"> • Sinônimos e antônimos. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Escrita de textos conhecidos levando em conta o gênero e o contexto de produção, de 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita. 	

	acordo com sua hipótese de escrita.		
	<ul style="list-style-type: none"> • Reescrita de textos conhecidos, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, ditando-o ao professor ou escrevendo-o de acordo com a hipótese de escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reescrita. 	
	<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e reprodução de cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, canções, rimas, aliterações, assonâncias, ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, canções, rimas, aliterações, assonâncias e ritmo de fala. 	<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de leitura para refletir sobre o funcionamento do sistema alfabético, como por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações, pelo professor, para reconhecimento dos recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros. Projetos de coletâneas de jogos e/ou brincadeiras (de roda, corda, entre outros.) – Com as respectivas instruções – impressos e/ou digitais, podem contribuir para realizar a atividade. • Escrita em duplas: bilhetes, recados, avisos, textos curtos. Observando pontuação, acentuação, letra maiúscula, paragrafação, distribuição gráfica entre outros aspectos.
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e reprodução de listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais e/ou impressos). Formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Confecção de listas com palavras de um mesmo campo semântico (nomes das crianças, brincadeiras, brinquedos, animais, frutas, material escolar, partes do corpo, compras a serem realizadas entre outras.), de preferência a partir de propostas realizadas ou de acontecimentos do cotidiano.
	<ul style="list-style-type: none"> • Cópia de textos breves mantendo suas características. Voltando para o texto sempre que for necessário dirimir dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente sua forma de registro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cópia de textos breves. 	<ul style="list-style-type: none"> • Preenchimento de cruzadinha sem a relação de palavras (quando as crianças já apresentarem escritas silábico-alfabéticas).

			<ul style="list-style-type: none"> • Escrita de títulos de histórias, de cantigas, parlendas, dentre outros, a partir de trechos lidos pelo professor. • Situações de leitura para análise e reflexão dos efeitos de sentido produzidos pelas diversas possibilidades de pontuação. • Leitura de textos, analisando os sinônimos e antônimos presentes e identificando critério de agrupamento. • Atividades para conhecer e fazer uso dos diferentes tipos de letras, utilizando diversos materiais impressos e/ou digitais, de livros, jornais e revistas, para que inicialmente os alunos reconheçam a letra maiúscula, de imprensa, tanto em atividade de leitura quanto de escrita. Posteriormente, situações de uso dos diferentes tipos de letra.
	<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e reprodução de fotolegendas em notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais e/ou impressos. Formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fotolegendas em notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais e/ou impressos. 	<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura colaborativa de diferentes gêneros publicados em jornais e revistas. Exemplo; notícias, cartas de leitor (revista infantil), em que os alunos compreendam as características do gênero. Projetos que prevejam a leitura de matérias de relevância social (regional ou global) que possibilitem uma compreensão mais crítica das matérias. • Leitura e produção de textos publicitários, Exemplo; anúncios e “slogans”, reconhecendo as particularidades dos textos, os recursos linguísticos-discursivos e empregando os recursos em suas produções.
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação da forma de composição de “slogans” publicitários. 	<ul style="list-style-type: none"> • “Slogans” publicitários. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e reprodução de anúncios publicitários e textos (orais e escritos, digitais e/ou impressos) para campanhas de conscientização, destinados ao público infantil. Formatação e diagramação espe- 	<ul style="list-style-type: none"> • Anúncios publicitários e textos (orais e escritos, digitais e/ou impressos) para campanhas de conscientização, destinados 	

	<p>cífica de cada um desses gêneros, inclusive do uso de imagens.</p> <p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e reprodução de entrevistas, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades (digitais e/ou impressos). Formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. 	<p>ao público infantil.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades (digitais e/ou impressos). 		
	<p>Campo artístico-literário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação, com ajuda do professor, de elementos de uma narrativa lida ou ouvida, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos da narrativa. 	<p>Campo artístico-literário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura colaborativa de estudo de textos narrativos, capazes de propiciar a análise dos recursos indicados, assim como a roda de leitura. O texto exposto para que os alunos possam identificar onde o professor está lendo e acompanhar as suas indicações, é um recurso de grande relevância. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações e palavras, relacionando-as com sensações e associações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações e palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura colaborativa, em grupo, com ajuda do professor, de poemas, identificando rimas, sonoridades, jogos de palavras, recursos linguísticos que constituem os gêneros poéticos. 	
<p>Produzir textos de autoria ditando para o professor ou colegas e, quando possível, de próprio punho. Bem como reescrever e revisar histórias conhecidas, mantendo as ideias principais e</p>	<p>Todos os campos de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento, com a ajuda do professor e/ou individualmente, de texto que será produzido, considerando a situação comunicativa. Os interlocutores (quem escreve? /para quem escreve?); a finalidade ou o propósito (escrever para quê?); a circulação (onde o texto vai circular?); o suporte (qual é o portador do texto?); a 	<ul style="list-style-type: none"> • Situação comunicativa e contexto de produção de diferentes textos. 	<p>Todos os campos de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades sequenciadas de produção dos gêneros definidos como prioritários para o ano. • Atividades permanentes de produção dos gêneros anteriormente aprofundados nas atividades sequenciadas. <p>Outras possibilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrita de bilhetes, cartas, convites, comunicados em situações reais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade de produção de texto de autoria (do tipo das relacionadas na coluna anterior). • Observação da criança enquanto realiza atividades de produção de texto de autoria, para verificar como procede. • Análise do registro das anotações sobre o desempenho da criança em relação à escrita de textos de autoria, comparando-as para verificar a evolução.

<p>algumas características da linguagem escrita. Coletivamente ou com ajuda do professor.</p>	<p>linguagem, organização e forma do texto, assim como o tema. Pesquisando em meios impressos e/ou digitais sempre que for necessário. Buscar informações importantes para a produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Escrita a partir de uma necessidade: convite para uma apresentação, comunicado sobre algo que aconteceu ou vai acontecer, etc. • Escrita de cartões, convites, recados, entre outros. Para colegas de sala, outras turmas ou familiares. • Escrita de textos a partir de outros textos conhecidos: bilhete de um personagem para outro, mensagem de alerta sobre perigos que acontecem nas histórias, outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação de como a criança procede enquanto realiza atividades cotidianas de leitura para revisar. • Análise do registro das anotações sobre como a criança lê, para revisar diferentes situações cotidianas, comparando-as para verificar a evolução.
	<ul style="list-style-type: none"> • Releitura e revisão do texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão de texto. 	<p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • É importante que as adequadas condições de produção dos textos estejam sempre garantidas – a existência de um destinatário real, domínio razoável sobre o gênero e o assunto, tempo suficiente para escrever, possibilidade de consultar materiais e pessoas, dentre outras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade de leitura (ou escuta) de um texto com a finalidade de indicar as inadequações apresentadas. • Atividade de reescrita (relacionadas na coluna anterior); • Observação da criança enquanto realiza atividades de reescrita, para verificar como procede;
	<ul style="list-style-type: none"> • Edição da versão final do texto em colaboração com os colegas e ajuda do professor, ilustrando, quando for necessário, em suporte adequado, manual e/ou digital. 	<ul style="list-style-type: none"> • Edição de texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de edição de textos utilizando ferramentas digitais de edição, com ajuda do professor. Pode-se trabalhar com projetos de elaboração de textos encontrados em: folhetos com orientações sobre questões/problemas locais; guias de pesquisas sobre assuntos de interesse da turma, entre outros. Possibilidade de trabalho Interdisciplinar com a disciplina de Arte no que se refere à utilização de diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise do registro das anotações sobre o desempenho da criança nas situações de reescrita, comparando-as para verificar a evolução.
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de “software”, inclusive programas de edição de texto. Para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de recursos multissemióticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reescrita de fragmentos de histórias conhecidas, em especial as repetições de trechos que mais chamam a atenção das crianças. • Reescrita de textos dos gêneros previstos para o ano, em duplas e em pequenos grupos (organizar preferencialmente atividades sequenciadas). 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos introduzindo progressivamente alguns aspectos discursivos: <ul style="list-style-type: none"> - A organização das ideias de acordo com as características textuais de cada gênero; - A substituição do uso excessivo de marcas de oralidade e repetições desnecessárias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos utilizando aspectos discursivos. 		

<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para submeter à consideração de alguns leitores o que escreveu ou está escrevendo. • Produção de textos, a partir de histórias conhecidas preocupando-se em manter as características da linguagem escrita. • Disponibilidade para considerar os conhecimentos do destinatário e decidir que informações incluem e quais podem ser omitidas no texto que se está produzindo. • Disponibilidade de debater quando a produção é coletiva ou em pequenos grupos, para que sejam tomadas decisões consensuais sobre os múltiplos problemas que podem ser apresentados na escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação do texto produzido por outros leitores. • Produção de texto de histórias conhecidas. • Ajustes do texto conforme os conhecimentos apresentados pelo leitor. • Debate a partir de produção de escrita coletiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades sequenciadas e permanentes de produção de texto em que seja necessário revisar em diferentes momentos da produção. <p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprender a revisar textos é algo que depende não só da análise de textos com problemas, mas também de textos bem escritos para, na medida do possível, “aprender pelo exemplo”. Isso pode ser feito a partir de atividades de apreciação de textos ou pequenos trechos bem escritos, para analisar a qualidade da linguagem, o estilo do autor, o tipo de destinatário, propósito do texto, tema, entre outros. 	
<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e produção de listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais e/ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, em colaboração com os colegas e ajuda do professor, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. • Registro de cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros 	<ul style="list-style-type: none"> • Listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais e/ou impressos). • Cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros 	<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de escrita tendo o professor como escriba, de um texto conhecido, como: listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, observando a situação comunicativa, o tema ou assunto e a finalidade do texto. • Atividade de registro colaborativo de textos que sabe de cor, exemplo: cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, dentre outros. Observando a organização em versos (escrita de cada um em uma linha); variedade de letras e palavras, relação do falado com o escrito. • Atividades de escrita de reconto, ditados pelo professor, de histórias conhecidas, textos versificados conhecidos ou de memória 	

	do campo da vida cotidiana, em colaboração com os colegas e ajuda do professor, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	nhas, parlen- das, trava-lín- guas.	(coletivamente, em duplas ou de modo autônomo), como letras de canções, quadrinhas e cordel, oportunizando a participação em situações comunicativas, como saraus, rodas de leitura de poemas e oralização de quadrinhas/cordel, em atividades como: o dia da família na escola.	
	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento e produção em colaboração com os colegas e ajuda do professor, de reescrita de histórias conhecidas (fábulas, contos de fadas e acumulativos), preocupando-se em manter as características da linguagem e escrita de poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Reescrita de histórias conhecidas (fábulas, contos de fadas e acumulativos). 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de escrita e reescrita de cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, canções, entre outros. Observando a organização versificada, o ritmo e melodia, recursos linguísticos e discursivos. Projetos de coletâneas de cantigas, parlendas, trava-línguas são propostas de atividades que podem ser desenvolvidas. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Identificação e produção de cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, do ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. 	<ul style="list-style-type: none"> Cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações e assonâncias. 		
	<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> Escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides de notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais e/ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, 	<ul style="list-style-type: none"> Fotolegendas em notícias, manchetes e lides de notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas 	<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> Atividade de escrita de notícias, fotolegendas manchetes e lides de notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para o público infantil, propondo reler o que está escrito para continuar, indicação de visitas a ambientes digitais para observação dos gê- 	

	<p>em colaboração com os colegas e com ajuda do professor, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	<p>para público infantil, digitais e/ou impressos.</p>	<p>neros citados, de modo a explicitar suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção.</p>	
	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita de “slogans”, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, em colaboração com os colegas e com ajuda do professor, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • “Slogans”, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de produção, com ajuda do professor e colegas, de “slogans”, anúncios publicitários, articulando temas relevantes para a região, como: campanhas de preservação de parques, praças, de cuidado com os animais, entre outros. De modo a criar situações comunicativas em que faça sentido à conscientização de outros interlocutores da comunidade escolar. É possível sugerir portadores para esses textos, como folhetos e cartazes que possam ser divulgados no entorno da escola. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, de listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lista de regras e regulamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de escrita, com ajuda do professor, de forma coletiva, de gêneros do campo da atuação cidadã, exemplo: listas de regras e regulamentos que constituem a vida na comunidade escolar. Para que os alunos aprendam a organizar as ideias e também conscientizá-los sobre a vida em comunidade. 	
	<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e produção em colaboração com os colegas e ajuda do professor, de diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diagramas, entrevistas e curiosidades. 	<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de escrita que envolvam análise de textos do campo investigativo, exemplo: diagramas, entrevistas, conversar com parentes e pessoas velhas (estudos das culturas locais, curiosidades), observando as características, situação comunicativa, tema ou assunto/finalidade. 	

	<p>Campo artístico-literário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção (tendo o professor como escriba) recontagens de histórias lidas pelo professor, de histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconto de histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens. 	<p>Campo artístico-literário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade de escrita, tendo o professor como escriba, de recontagem de histórias, prevendo a elaboração de um texto já conhecido pelo aluno, realizando de maneira coletiva o planejamento da situação comunicativa e do texto dividido em trecho (a atividade poderá ser coletiva). Desta forma, redigir o enunciado, considerando a sua organização interna: sequência temporal das ações, relações de causalidade estabelecidas entre os fatos, emprego de articuladores adequados entre os trechos do enunciado, utilização do registro literário, manutenção do tempo verbal, estabelecimento de coerência e coesão entre outros aspectos. 	
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BNCC comentada. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/início> Acesso em: dezembro, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/início> Acesso em: abril, 2018.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa - anos iniciais. Brasília, MEC/SEF, 1998.

DOLZ, Joaquim. Revista “Na ponta do lápis”. Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro. 2010.



MATEMÁTICA

1. REFLEXÕES SOBRE A MATEMÁTICA

Para melhor compreender o ensino de Matemática na rede pública de ensino, é necessário fazer uma breve retrospectiva histórica sobre o seu ensino no Brasil e no Estado do Acre, tanto em relação à legislação, quanto aos documentos que orientam as práticas pedagógicas dos professores.

Para iniciar esse percurso dos documentos oficiais, vamos na Constituição Federal¹ no Título II - Dos Direitos e Garantias Fundamentais, no Capítulo II - Dos direitos sociais, no Art. 6º, reforça que a educação deve ser garantida por meio de direitos sociais. Nesse artigo temos a seguinte citação: "São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (EC nº 26/2000, EC nº 64/2010 e EC nº 90/2015)".

Na mesma Constituição Federal no Título VIII - Da Ordem Social, no Capítulo III - Da educação, da Cultura e do desporto, na seção I - Da educação, em seu Art. 205 afirma que "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Assim, podemos chegar a alguns conceitos básicos da educação na Constituição, como a Educação é um direito de todos, a Educação é um dever do Estado, a Educação é um direito da família, a Educação deve ser fomentada pela sociedade.

E ainda, na Constituição Federal no Título VIII - Da Ordem Social, no Capítulo III - Da educação, da Cultura e do desporto, na seção I - Da educação, em seu Art. 210 afirma que "Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais". Assim, a Constituição torna o ensino gratuito e obrigatório, um dever do Estado e um direito do cidadão. Neste momento já se discutia a necessidade de estabelecer conteúdos mínimos para o ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº9.394/1996)² afirma no Título I - Da Educação - no Art. 1º que "A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais". E, que em relação ao currículo garante Art. 26º que "Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)".

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)³ do Ensino Fundamental surgiu em 1998 com o objetivo de dar garantia a todos os brasileiros (crianças e jovens), mesmo em condições socioeconômicas desfavoráveis, o direito de usufruir dos conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania. E os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Médio, em 2000, que vieram para reformar o ensino em todo o território nacional junto com a Constituição Federal (1988) e com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (1996).

¹ BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federal do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo nº 186/2008. - Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 06/05/2019.

² BRASIL. Lei Darcy Ribeiro (1996). **LDB: Lei de diretrizes da educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.- 13. ed. - Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016. - (Série legislação; n.263 PDF). Disponível em : <https://www.google.com/url?client=internal-uds-cse&cx=partner-pub-5857703812409507:6651582534&q=http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/19339/ldb_13ed.pdf%3Fsequence%3D46&sa=U&ved=2ahUKEwjyq4zZqlziAhWHGbkGHXQzDYsQFjAAegQIARAC&usq=AOvVaw28sP3YQTUwTZ3G1Uhy-W40>. Acesso em: 08/05/2019.

³ BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares: matemática/ Secretaria de Educação Fundamental**. - Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>>. Acesso em: 07/05/2019.

Em 1999, a Secretaria de Estado de Educação do Acre, criou o Programa de Desenvolvimento Profissional Continuada - Parâmetros em Ação, que ofereceu aos professores oportunidades para a reflexão, análise e revisão de sua prática pedagógica, com o objetivo de promover as intervenções no processo de ensino e aprendizagem.

Já em 2008 e 2009, com a finalidade de continuar apoiando as equipes escolares no processo de concretização do currículo, um novo processo de formação de professores foi realizado e foram elaborados novos subsídios para o trabalho pedagógico com as diferentes áreas curriculares, incluindo o Caderno de Orientação Curricular de Matemática, sendo disponibilizado em 2010 para as escolas da rede pública do Estado do Acre.

Em 2018, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁴ se dar o início de uma nova etapa na educação brasileira. Esse documento é de caráter normativo e, é referência nacional obrigatório para a elaboração ou adequação dos currículos e propostas pedagógicas de todos os componentes curriculares.

Em matemática, ocorreu vários encontros entre os redatores do componente curricular e assessores pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco/Acre e Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes onde estudaram, analisaram e discutiram as singularidades entre a proposta das Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental I e II vigente para o Estado do Acre e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Buscando identificar pontos comuns entre os documentos e o que precisaria ser (des)construído para a nova proposta curricular do Estado do Acre trazido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A partir da conclusão dessa etapa, os redatores do componente curricular de Matemática começaram a (re)escrever a proposta que contém os Objetivos (Capacidades), Conteúdos, Proposta de Atividades, Recursos e Formas de Avaliação que compõem o quadro organizador do Currículo de Referência Único do Estado do Acre - Ensino Fundamental I e II que irá nortear a produção dos documentos oficiais das unidades escolares. Em consonância com o trabalho vigente foi desenvolvido a produção do texto introdutório do componente curricular de Matemática, onde consta a trajetória de todo o processo e as concepções que norteiam o ensino de Matemática no Estado do Acre.

A etapa seguinte foi a apresentação da primeira versão deste documento, em consulta pública a todos os professores, coordenadores, gestores e a sociedade em geral ocorrido em todos os municípios do Estado do Acre onde eles tiveram a oportunidade de conhecer e opinar sobre as mudanças que consideraram necessárias. Além disso, especialistas do componente curricular realizaram leituras críticas e apontaram sugestões especializadas. Essas mudanças foram analisadas pelos redatores e agregadas dentro das pertinências que não contradiziam a concepção adotada no Currículo de Referência Único do Estado do Acre - Ensino Fundamental I e II. Feito todas as alterações, o documento foi enviado ao Conselho Estadual de Educação do Acre.

Assim, o Currículo de Referência Único do Estado do Acre - Ensino Fundamental I e II predomina uma concepção de ensino e aprendizagem onde o aluno é protagonista no processo de construção do conhecimento e o professor é o mediador dessa construção, proporcionando situações desafiadoras e intervenções problematizadoras que irão oportunizar os alunos na produção de seu conhecimento.

A Matemática no Ensino Fundamental tem como um de seus objetivos evidenciar para o aluno a importância de valorizá-la como um instrumental para que possa compreender o mundo à sua volta. Por outro lado, é uma área do conhecimento que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas (PCNEF, 1998, p. 15). A Base foca no que o aluno precisa desenvolver, para que o conhecimento matemático seja uma ferramenta para ler, compreender e transformar a realidade. O novo texto deixa mais claro o propósito de levar o aluno a pensar a partir das informações recebidas, de analisá-las e de responder com uma postura ativa (BNCC, Brasil 2018). Podemos considerar, ainda, que as finalidades do ensino de Matemática no Ensino Fundamental têm o seu caráter prático e utilitário, assim como objetivam o desenvolvimento do raciocínio lógico, dedutivo e indutivo.

⁴ BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base - Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 13/05/2019.

O conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais (BNCC, Brasil 2018, p.265).

A Matemática não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos – contagem, medição de objetos, grandezas – e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, pois também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório. A Matemática cria sistemas abstratos, que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Esses sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, a construção de representações significativas e argumentações consistentes nos mais variados contextos (BNCC, Brasil 2018, p.265).

No Ensino Fundamental, essa área, por meio da articulação de seus diversos campos – Números, Álgebra, Geometria, Grandeza e Medidas, Estatística e Probabilidade, precisa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas. Assim, espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da Matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações. A dedução de algumas propriedades e a verificação de conjecturas, a partir de outras, podem ser estimuladas, sobretudo ao final do Ensino Fundamental (BNCC, Brasil 2018, p. 265).

2. CONCEITOS CHAVE A ABORDAGEM METODOLÓGICA

O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do **letramento matemático**⁵, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da Matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição). O desenvolvimento dessas habilidades está intrinsecamente relacionado a algumas formas de organização da aprendizagem matemática, com base na análise de situações da vida cotidiana, de outras áreas do conhecimento e da própria Matemática. Os processos matemáticos de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem podem ser citados como formas privilegiadas da atividade matemática, motivo pelo qual são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental. Esses processos de aprendizagem são potencialmente ricos para o desenvolvimento de competências fundamentais para o letramento matemático (raciocínio, representação, comunicação e argumentação) e para o desenvolvimento do pensamento computacional (BNCC, Brasil 2018, p.266).

Em todas as unidades temáticas, a delimitação dos conteúdos (habilidades) considera que as noções matemáticas são retomadas, ampliadas e aprofundadas ano a ano. No entanto, é fundamental considerar que a leitura dessas habilidades não seja feita de maneira fragmentada. A compreensão do papel que determina a habilidade, representa no conjunto das aprendizagens uma demanda a compreensão de como ela se conecta com habilidades dos anos anteriores, o que leva à identificação das aprendizagens já consolidadas, e em que medida o trabalho para o desenvolvimento da habilidade em questão

⁵ Segundo a **Matriz do Pisa 2012**, o “letramento matemático é a capacidade individual de formular, empregar e interpretar a matemática em uma variedade de contextos. Isso inclui raciocinar matematicamente e utilizar conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas para descrever, explicar e prever fenômenos. Isso auxilia os indivíduos a reconhecer o papel que a matemática exerce no mundo e para que cidadãos construtivos, engajados e reflexivos possam fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões necessárias.”. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/marcos_referenciais/2013/matriz_avaliacao_matematica.pdf>. Acesso em: 23 mar.2017.

serve de base para as aprendizagens posteriores. Nesse sentido, é fundamental considerar, por exemplo, que a contagem até 100, proposta no 1º ano, não deve ser interpretada como restrição a ampliações possíveis em cada escola e em cada turma. Afinal, não se pode frear a curiosidade e o entusiasmo pela aprendizagem, tão comum nessa etapa da escolaridade, e muito menos os conhecimentos prévios dos alunos (BNCC, Brasil 2018, p.276).

Na Matemática escolar, o processo de aprender uma noção em um contexto, abstrair e depois aplicá-la em outro contexto envolve capacidades essenciais, como formular, empregar, interpretar e avaliar – criar, enfim –, e não somente a resolução de enunciados típicos que são, muitas vezes, meros exercícios e apenas simulam alguma aprendizagem. Assim, algumas das habilidades formuladas começam por: “resolver e elaborar problemas envolvendo...”. Nessa enunciação está implícito que se pretende não apenas a resolução do problema, mas também que os alunos reflitam e questionem o que ocorreria se algum dado do problema fosse alterado ou se alguma condição fosse acrescida ou retirada. Nessa perspectiva, pretende-se que os alunos também formulem problemas em outros contextos (BNCC, Brasil 2018, p.277).

Nessa direção, este documento propõe cinco unidades temáticas – **Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística** - correlacionadas, que orientam a formulação de conteúdo a serem desenvolvidos ao longo do Ensino Fundamental. Cada um deles pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização (BNCC, Brasil 2018, p. 268).

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

Para a definição de direitos de aprendizagem e dos conteúdos matemáticos do Ensino Fundamental, esse documento, como relatado acima, pauta a intrínseca relação entre os componentes curriculares, priorizando a aprendizagem dos alunos de forma integralizada, projetando a formação dos nossos alunos em um cidadão completo e consciente de como deve ser a sua atuação na sociedade, sendo capaz de atuar sobre as diferentes situações que irá vivenciar em sua vida pessoal e profissional, em detrimento à aprendizagem tradicional que produzia uma aprendizagem fragmentada sem uma correlação entre os conhecimentos dos componentes curriculares que outrora eram discutidos nos ambientes escolares.

Além, da integralidade entre os componentes curriculares, este currículo tem como princípio promover a cultura da regionalidade presente em nosso estado, como também, a inclusão de todas as crianças ao direito fundamental de aprender, para tanto, utilizamos critérios que estão explicitados na sequência deste documento:

Relevância social e cultural

Conceitos, procedimentos e atitudes que são fundamentais para a compreensão de problemas, fenômenos e fatos da realidade social e cultural acreanos, visto que uma das finalidades da escola é a inserção dos jovens na sociedade e na cultura local.

Relevância para a formação intelectual do aluno e potencialidade para a construção de habilidades comuns

Conceitos, procedimentos e atitudes matemáticos que potencializem o desenvolvimento de habilidades como as de investigar, estabelecer relações, argumentar, conjecturar, justificar, entre outras.

Potencialidade para estabelecer conexões interdisciplinares e contextualizações

Conceitos/temas matemáticos que permitam estabelecer relações entre o conhecimento e as situações cotidianas vividas pelo aluno, mas também contemplem contextualizações históricas, culturais e que permitam o intercâmbio de ideias com outras áreas curriculares, em projetos interdisciplinares.

Acessibilidade e adequação aos interesses da faixa etária e necessidades de aprendizagem

É fundamental que as propostas sejam planejadas de modo a interessar os alunos, colocando desafios compatíveis com suas possibilidades e necessidades de aprendizagem.

A seleção dos conteúdos matemáticos a serem trabalhados teve como objetivo a busca de uma formação geral direcionada ao desenvolvimento da cidadania. Nesse sentido, um dos grandes desafios para os professores de Matemática é, em meio a uma grande gama de conhecimentos matemáticos, selecionar aqueles que, por um lado, são importantes para a vida das pessoas na sociedade contemporânea e desempenham papel importante na formação do cidadão, e, por outro lado, que permitam o desenvolvimento de capacidades formativas, o desenvolvimento de atitudes e os que consideram o valor estético e o caráter lúdico e recreativo da Matemática. (Série Cadernos de Orientação Curricular, Acre 2010, p. 21)

1. Orientações e reflexões para o Ensino Fundamental

No Acre, considerando a existência de uma diversidade cultural, a Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes, e demais instituições, construíram o presente documento para nortear o caminho a percorrer e garantir aos estudantes a consolidação de conhecimentos necessários para vida. Nesse sentido, as escolas precisam adequar o seu Projeto Político Pedagógico de modo que considere as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes.

4. ORIENTAÇÕES E REFLEXÕES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, deve-se retomar as vivências cotidianas das crianças com números, formas e espaço, e as experiências desenvolvidas na Educação Infantil, para iniciar uma sistematização dessas noções. Nessa fase, as habilidades matemáticas que os alunos devem desenvolver não podem ficar restritas à aprendizagem dos algoritmos das chamadas “quatro operações”, apesar de sua importância. No que diz respeito ao cálculo, é necessário acrescentar, à realização dos algoritmos das operações, a habilidade de efetuar cálculos mentalmente, fazer estimativas, usar calculadora e, ainda, para decidir quando é apropriado usar um ou outro procedimento de cálculo.

Portanto, este documento orienta-se pelo pressuposto de que a aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações. Os significados desses objetos resultam das conexões que os alunos estabelecem entre eles e os demais componentes, entre eles e seu cotidiano e entre os diferentes temas matemáticos. Desse modo, recursos didáticos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e *softwares* de geometria dinâmica têm um papel essencial para a compreensão e utilização das noções matemáticas. Entretanto, esses materiais precisam estar integrados a situações que levem à reflexão e à sistematização, para que se inicie um processo de formalização.

Assim, tomando-se como referência o conjunto de orientações pedagógicas contidas neste documento, os direitos de aprendizagem, para cada unidade temática, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é de que os alunos sejam capazes de:

Números: resolver problemas com números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, envolvendo diferentes significados das operações, argumentem e justifiquem os procedimentos utilizados para a resolução e avaliem a plausibilidade dos resultados encontrados. No tocante aos cálculos, espera-se que os alunos desenvolvam diferentes estratégias para a obtenção dos resultados, sobretudo por estimativa e cálculo mental, além de algoritmos e uso de calculadoras.

Nessa fase espera-se também o desenvolvimento de habilidades no que se refere à leitura, escrita e ordenação de números naturais e números racionais por meio da identificação e compreensão de características do sistema de numeração decimal, sobretudo o valor posicional dos algarismos. Na perspectiva de que os alunos aprofundem a noção de número, é importante colocá-los diante de tarefas, como as que envolvem medições, nas quais os números naturais não são suficientes para resolvê-las, indicando a necessidade dos números racionais tanto na representação decimal quanto na fracionária.

Álgebra: desenvolver as ideias de regularidade, generalização de padrões e propriedades da igualdade. No entanto, nessa fase, não se propõe o uso de letras para expressar regularidades, por mais simples que sejam. A relação dessa unidade temática com a de Números é bastante evidente no trabalho com sequências (recursivas e repetitivas), seja na ação de completar uma sequência com elementos ausentes, seja na construção de sequências segundo uma determinada regra de formação. A relação de equivalência pode ter seu início com atividades simples, envolvendo a igualdade, como reconhecer que se $2 + 3 = 5$ e $5 = 4 + 1$, então $2 + 3 = 4 + 1$. Atividades como essa contribuem para a compreensão de que o sinal de igualdade não é apenas a indicação de uma operação a ser feita. A noção intuitiva de função pode ser explorada por meio da resolução de problemas envolvendo a variação proporcional direta entre duas grandezas (sem utilizar a regra de três), como: “Se com duas medidas de suco concentrado eu obtenho três litros de refresco, quantas medidas desse suco concentrado eu preciso para ter doze litros de refresco?”

Geometria: identificar e estabelecer pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias, usando, como suporte, mapas (em papel, tablets ou smartphones), croquis e outras representações. Em relação às formas, espera-se que os alunos indiquem características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa. Espera-se, também, que nomeiem e comparem polígonos, por meio de propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos. O estudo das simetrias deve ser iniciado por meio da manipulação de representações de figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano, e com recurso de softwares de geometria dinâmica.

Grandezas e Medidas: reconhecer que medir é comparar grandezas, e o resultado dessa comparação deve ser expresso por meio de um número e uma unidade de medida. Além disso, devem resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvem grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área (de triângulos e retângulos) e capacidade e volume (de sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, recorrendo, quando necessário, a transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais. Espera-se, também, que resolvam problemas sobre situações de compra e venda e desenvolvam, por exemplo, atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo. Sugere-se que esse processo seja iniciado utilizando, preferencialmente, unidades não convencionais para fazer as comparações e medições, o que dá sentido à ação de medir, evitando a ênfase em procedimentos de transformação de unidades convencionais. No entanto, é preciso considerar o contexto em que a escola se encontra: em escolas de regiões agrícolas, por exemplo, as medidas agrárias e agrícolas, podem merecer maior atenção em sala de aula, tais como: nas medidas de superfície: alqueire e tarefa; nas medidas de massa, o "paneiro de farinha", a "saca de farinha", nas medidas de comprimento: léguas, "um dia de caminhada", a braça, o palmo; nas medidas de capacidade: a "lata de castanha", "cubicar" um tronco de árvore.

Probabilidade e Estatística: compreender que nem todos os fenômenos são determinísticos. Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis. É muito comum que pessoas julguem impossíveis eventos que nunca viram acontecer. Nessa fase, é importante que os alunos verbalizem, em eventos que envolvem o acaso, os resultados que poderiam ter acontecido em oposição ao que realmente aconteceu, iniciando a construção do espaço amostral.

Com relação à estatística, os primeiros passos envolvem o trabalho com a coleta e a organização de dados de uma pesquisa de interesse dos alunos. O planejamento de como fazer a pesquisa ajuda a compreender o papel da estatística no cotidiano dos alunos. Assim, a leitura, a interpretação e a construção

de tabelas e gráficos têm papel fundamental, bem como a forma de produção de texto escrito para a comunicação de dados, pois é preciso compreender que o texto deve sintetizar ou justificar as conclusões. (BNCC, Brasil 2018).

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA

Levando em consideração a Base Nacional Comum Curricular, esta Orientação Curricular leva em conta que os diferentes campos que compõem a Matemática reúnem um conjunto de **ideias fundamentais** que produzem articulações entre eles: equivalência, ordem, proporcionalidade, interdependência, representação, variação e aproximação.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Matemática e, por consequência, o componente curricular de Matemática devem garantir aos alunos o desenvolvimento de **competências específicas**, que estão diretamente relacionadas com as competências gerais estabelecida na BNCC e que serão dispostas no quadro abaixo:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS DA BNCC DA ÁREA DE CONHECIMENTO
<p>1. Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>2. Pensamento científico, crítico e criativo - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>3. Repertório cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Comunicação - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>	<p>1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.</p> <p>2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.</p> <p>3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.</p> <p>4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.</p> <p>5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de</p>

5. Cultura digital - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Trabalho e projeto de vida - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

(BRASIL, 2017).

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – MATEMÁTICA - 1º ANO

Objetivos Capacidades / competências amplas do Componente	Conteúdos/Objetos de Conhecimento O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos		Propostas de Atividades Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Formas de Avaliação Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> Explorar os números naturais em seus diferentes usos no contexto social (para quantificar, ordenar, codificar, medir), em situações-problema que envolvam a construção da sequência numérica, procedimentos de contagens e medidas presentes em seu cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento dos números naturais e sua função social. 	<ul style="list-style-type: none"> Os números no contexto diário (função social dos números). 	<ul style="list-style-type: none"> Situações em que os alunos se deparem com duas coleções e tenham que informar qual delas tem mais elementos. Situações onde os alunos são levados a contar uma quantidade pequena de tampinhas de uma coleção. Situações onde os alunos são levados a contar uma quantidade pequena de tampinhas que foram acrescentadas em uma coleção já contada. Roda de contagem. Contagem de algumas linhas do quadro numérico. Situações em que as crianças possam compartilhar pesquisas que fizeram sobre o número de irmãos de cada um ou sobre o número de pessoas que moram na sua casa, ou seja, situações que evidenciem a função cardinal do número. Situações em que as crianças precisem compartilhar, por exemplo, pesquisas que fizeram sobre a classificação dos times de futebol no campeonato brasileiro ou qual foram os seis 	<ul style="list-style-type: none"> Observação, análise e registro de como a criança percebe a função dos números e de como as utiliza em situações-problema, comparando-as para verificar a evolução. Identificação de quais são números familiares e frequentes para cada criança e com que números ela é capaz de lidar, para intervenções e estímulo ao aprofundamento. Registro de como cada criança fala a sequência numérica e em que ponto a interrompe ou se 'dá saltos'. Observação de como os alunos fazem uso dos materiais didáticos na execução e compreensão das atividades.
	<ul style="list-style-type: none"> Utilização dos números naturais na sua função cardinal. 	<ul style="list-style-type: none"> Intervalos de sequências numéricas (recitação). Quantificação de elementos de uma coleção 		
	<ul style="list-style-type: none"> Uso de procedimentos de comparação de quantidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Pareamento. Comparação entre quantidades. Estimativa de quantidades. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Realização de contagens e sobrecontagens (contagens realizadas a partir de outra/s já feita/s). 	<ul style="list-style-type: none"> Contagem de rotina. Contagem por diferentes agrupamentos. Contagem um a um. Sobrecontagem. 		
<ul style="list-style-type: none"> Utilização dos números naturais na sua função ordinal. 	<ul style="list-style-type: none"> Os números no contexto diário (função social dos números). 			

	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de procedimentos de ordenação, em função da quantidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, escrita e comparação de números naturais. • Ordenação de números naturais. 	<p>primeiros pilotos a cruzarem a linha de chegada na última corrida de fórmula 1, verificar se essas pesquisas indicam ou não uma ordenação, como é essa ordenação, isto é, situações que evidenciem a função ordinal do número.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças precisem compartilhar, por exemplo, pesquisas que fizeram sobre números de telefone, placas de carro, CEP ou outros números que funcionam como códigos. • Realização de atividades de preenchimento do calendário, dando ênfase à sequência dos dias da semana e do mês, como forma de compreensão da sequência numérica, da quantidade de dias da semana e do mês, da escrita que identifica o ano, fazendo previsões e destacando datas importantes, como forma de compreender a escrita dos números. • Situações em que as crianças precisem achar uma forma de registro para indicar uma medição realizada. • Situações em que as crianças utilizem a cantilena numérica em brincadeiras infantis (brincar de roda, pular corda, brincar de amarelinha, etc.) e que favoreçam a reflexão sobre a sequência numérica. • Apresentação de pequenas exposições sobre pesquisas feitas pelas crianças em jornais e revistas, nos textos em que aparecem números. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização dos números naturais na sua função de codificação. • Utilização dos números naturais em situações que eles indicam a comparação de duas grandezas, ou seja, funcionam como medida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os números no contexto diário (função social dos números). 		
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar as escritas numéricas, levantando 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de escritas numéricas relativas a números familiares e frequentes, observando 	<ul style="list-style-type: none"> • Princípios que estruturam o SND (decimal, posicional, 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de ditados de números relacionados a escritas exploradas nos números familiares e frequentes em que a criança vai revelando suas 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação e validação das descobertas da turma quanto às regularidades presentes no quadro numérico.

<p>hipóteses sobre elas, com base na observação de regularidades, utilizando-se da linguagem oral e de registros pessoais.</p>	<p>regularidades e formulando hipóteses sobre a escrita numérica.</p>	<p>aditivo multiplicativo).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Composição e decomposição de números naturais. 	<p>e</p> <p>hipóteses sobre as escritas numéricas, contando com a ajuda e intervenção do professor para progredir em direção à escrita convencional.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso da calculadora pelas crianças, para produção de escritas numéricas que o professor indica. • Comparação de diferentes formas de registros de um mesmo número feitos pelas crianças e reflexão sobre essas diferenças. • Situações em que as crianças precisem discutir como se comparam dois números a partir de suas escritas, quando o número de algarismos que os compõe é diferente. • Situações em que as crianças precisem discutir como se comparam dois números que têm a mesma quantidade de algarismos. • Realização de atividades que proporcione o aluno a grafar com destreza os símbolos usados para se produzir números. • Realização de atividades que permitam o aluno a associar uma quantidade a sua representação numérica. • Realização de atividades que permitam o aluno observar, registrar e externar regularidades simples no quadro numérico, com o suporte do professor. • Realização de atividades que propicie o aluno a ler e registrar alguns números redondos como 10, 20, 30, e outros. Como o objetivo de que eles memorizem e utilizem esses números na compreensão da organização do nosso sistema de escrita numérica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, análise e registro de como a criança compara escritas numéricas e se associa 'o comprimento' (quantidade de algarismos que compõem o número) do número à sua ordem de grandeza. • Observação, análise e registro de como a criança compara escritas numéricas e se em escritas numéricas de mesmo tamanho observam que o 'primeiro' é quem 'manda'. • Identificação de quais são as características dos registros da criança, verificando qual hipótese ela apresenta em suas escritas e buscando sempre entender como o aluno compreende a organização do sistema.
	<ul style="list-style-type: none"> • Uso da sequência numérica como apoio para comparação de números e para a produção de escritas numérica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação de número naturais. • Quadro numérico e suas regularidades. • Reta numérica. 		

<ul style="list-style-type: none"> Resolver situações-problema que envolve comparar duas coleções do ponto de vista da quantidade de elementos, organizar uma coleção que deve ter tantos elementos quanto outra ou ainda organizar uma coleção que deve ter o dobro ou o triplo de elementos de outra. 	<ul style="list-style-type: none"> Estimando e comparando quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”. Organização de uma coleção que deve ter tantos elementos quanto outra. Organização de uma coleção que deve ter o dobro ou o triplo de elementos de outra. 	<ul style="list-style-type: none"> Quantificação de elementos de uma coleção. Estimativas. Contagem um a um. Pareamento. Comparação entre quantidades. Leitura, escrita e comparação de números naturais. Dobro e triplo (primeiras noções). 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de tarefas na própria sala de aula ou na escola como: quantos lápis precisamos para dar um a cada colega? Há mais lápis pretos ou coloridos? Realização de situações-problema como, por exemplo: apresentar certo número de bonecas que as crianças ainda não conseguem contar e colocar à disposição, em outro canto da sala, roupinhas que elas devem pegar de uma só vez, a quantidade certa, de uma roupinha para cada boneca. Realização de situações-problema como, por exemplo: apresentar certo número de mágicos e pedir que desenhem duas cartolas para cada mágico. Realização de rodas de contagem onde as crianças, uma a uma, tenham que falar oralmente a sequência numérica, com variações: contagens de 1 em 1, contagens de 2 em 2, etc... Realização de rodas de contagem onde as crianças, uma a uma, tenham que falar oralmente a sequência numérica, ora usando escalas ascendentes (do menor para o maior), ora escalas descendentes (do maior para o menor). Realização de contagem de objetos em coleções móveis (como coleções de tampinhas, por exemplo), em que é possível enfileirar, formar pares, grupinhos, etc. Realização de contagem de objetos em coleções fixas, como figuras desenhadas numa folha de papel em que é preciso usar uma estratégia de 	<ul style="list-style-type: none"> Observação, análise e registro de como a criança compara coleções quando ainda não domina a contagem. Identificação do procedimento que a criança utiliza: se está no nível da recitação, ou seja, se diz às palavras que sabe que devem se suceder, mas frequentemente se engana. Identificação do procedimento que a criança utiliza: se está no nível da contagem propriamente dita, que significa acompanhar a recitação da sequência numérica de gestos da mão e/ou de movimentos dos olhos, que mostram que ela estabelece uma correspondência entre os objetos que está contando e a sequência numérica oral. Categorização de formas de comparação de quantidades usadas pela criança.
	<ul style="list-style-type: none"> Registro de dados numa certa ordem, que pode ser crescente ou decrescente. Identificação de quantas ‘casas’ é preciso avançar ou retroceder para chegar a uma determinada casa, num jogo de deslocamento sobre uma pista graduada. Contagens exatas ou aproximadas, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. Contagem da quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentação do resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura, escrita de números naturais. Contagem por diferentes agrupamentos. Contagem ascendente e descendente. Ordenação de Números naturais. Reta numérica. 		

			<p>contagem que não implique em mudar a posição dos objetos da coleção;</p> <ul style="list-style-type: none"> Realização de jogos como os de dados, de dominós, o de trilha, em que é preciso utilizar os números e/ou registrá-los. 	
<ul style="list-style-type: none"> Usar a calculadora como instrumento para produzir e analisar escritas numéricas. 	<ul style="list-style-type: none"> Produção de escritas numéricas na calculadora, a partir de números que são ditados pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> A calculadora como ferramenta de escrita numérica. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de ditado de números de duas ordens que as crianças devem registrar na calculadora, descobrindo que é preciso teclar primeiro o algarismo das dezenas e, na sequência, o algarismo das unidades, sem necessidade de uso dessa nomenclatura. 	<ul style="list-style-type: none"> Observação, análise e registro de procedimentos que a criança usa para registrar números na calculadora.
<ul style="list-style-type: none"> Resolver situações problema que envolve algoritmos não convencionais e os significados das operações – composição, transformação, comparação e proporcionalidade indicando divisão em partes iguais – por meio de estratégias e registros pessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> Indicação do número de objetos que será obtido se duas coleções de objetos forem reunidas (situações-problema de decomposição). Indicação do número de objetos que será obtido se for acrescentado objetos a uma coleção dada (situações-problema de transformação positiva). Indicação do número de objetos que será obtido se for retirado objetos de uma coleção dada (situações-problema de transformação negativa). 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura, escrita e comparação de números naturais. Construção de fatos básicos da adição. Problemas envolvendo as ideias do campo conceitual aditivo. Resolução de situações-problema pelo uso de estratégias pessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações em que as crianças precisem discutir formas de totalizar o número de objetos de duas coleções, conhecendo a quantidade de objetos de cada uma delas. Situações em que as crianças precisem discutir formas de calcular o número de objetos de uma dada coleção à qual foram acrescentados novos objetos. Situações em que as crianças precisem discutir formas de calcular o número de objetos de uma dada coleção da qual foram retirados alguns objetos. Situações em que as crianças precisem discutir formas de determinar o número de objetos que compõem cada coleção resultante da partição equitativa dos objetos de outra coleção. Situações em que os alunos a partir de uma coleção, formem outras coleções com quantidades diferentes de objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> A finalidade principal do trabalho com situações-problema diversas neste primeiro ano não é a de sistematizar o estudo das quatro operações, mas apenas a de estimular a criança a construir estratégias e registros pessoais de resolução. Desse modo, a avaliação deve ter como preocupação valorizar a disposição da criança para resolver as situações-problema e incentivar a sua autonomia de pensamento.
	<ul style="list-style-type: none"> Organização de objetos de uma coleção em partes com o mesmo número de objetos 	<ul style="list-style-type: none"> Agrupamento e contagem de 2 em 2, 3 em 3 e de 5 em 3, de 		

	em situações em que isso é possível.	elementos de uma coleção.	<ul style="list-style-type: none"> Situações em que os alunos a partir de várias coleções com quantidades diferentes, formem uma única coleção com todos os objetos das coleções dadas e determine a quantidade objetos dessa nova coleção. Realização de debates quanto aos enunciados dos problemas, destacando que os alunos falem sobre qual ação deve aplicar nos valores que aparecem nas situações, junta, separa, acrescenta, tira ou compara. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Composição e decomposição de números de até duas ordens, por meio de diferentes adições e pelo valor posicional dos seus algarismos, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo. 	<ul style="list-style-type: none"> Composição e decomposição de números naturais nas suas diversas ordens. Composição e decomposição de números naturais por meio de diferentes adições. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Resolução e elaboração de problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com as ideias de composição, transformação e comparação, utilizando suporte de imagens e/ou material manipulável, empregando estratégias e formas de registros pessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração e resolução de situações-problema pelo uso de estratégias pessoais. 		
<ul style="list-style-type: none"> Utilizar alguns procedimentos de cálculo mental como os relacionados a adicionar 1, tirar 1 e identificar diferentes adições 	<ul style="list-style-type: none"> Construção de fatos básicos da adição e utilização em procedimentos de cálculo para resolução de problemas. Cálculo mental do resultado de algumas adições e 	<ul style="list-style-type: none"> Construção de fatos básicos/fundamentais da adição. Cálculo mental. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de brincadeiras e jogos em que é possível ir computando mentalmente o número de pontos. Realização de sequências de cálculo mental em que as crianças possam observar o que acontece quando se adiciona 1 ou se tirar 1 de um dado número. 	<ul style="list-style-type: none"> Observação, análise e registro de procedimentos de cálculo mental da criança e de como percebe as regularidades envolvidas no cálculo. Identificação e registro dos fatos fundamentais já memorizados e

<p>com a mesma soma.</p>	<p>subtrações pela observação de regularidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro numérico e suas regularidades. • 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades de investigação em que as crianças sejam estimuladas a encontrar adições cujo resultado é, por exemplo, 7: $0 + 7$, $1 + 6$, $2 + 5$, $3 + 4$, $4 + 3$, $5 + 2$, $6 + 1$ e $7 + 0$. • Realização de atividade em que o aluno faça uso do quadro numérico para resolver adições e subtrações através das regularidades presentes nesse quadro, tais como: descer uma linha significa adicionar 10, subir uma linha significa subtrair 10, em uma mesma linha ir uma casa para a direita adiciona-se 1, do contrário, subtrai-se 1. 	<p>dos que precisam ser mais trabalhados.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer pontos de referência para situar-se, posicionar-se e deslocar-se em determinados espaços (como a sala de aula e a escola) 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrição da localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. • Descrição da localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial. 	<ul style="list-style-type: none"> • Localização de objetos e de pessoas no espaço. • Lateralidade e lateralização. • Vocabulário apropriado para indicar localização de objetos e de pessoas no espaço. • Pontos de referências. • Lateralidade e lateralização. • Localização de objetos e de pessoas no espaço. • Vocabulário apropriado para indicar localização de objetos e de pessoas no espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que uma criança possa ajudar outra criança a se localizar num determinado ponto da escola. • Situações em que as crianças possam compartilhar opiniões sobre pontos de referência importantes para não se perder num dado espaço, como o da escola. • Realização de jogos como 'caça ao tesouro', em que é preciso compreender as mensagens que indicam posição e movimento (vire à esquerda, ande 4 passos para frente, vire à direita...). • Situações em que as crianças são convidadas a produzir desenhos relativos tanto às atividades de localização, como as de movimentação no espaço. • Realização de atividades onde o professor escolhe 3 objetos da sala e coloca um aluno na seguinte disposição: 	<ul style="list-style-type: none"> • Os procedimentos para se localizar e se movimentar no espaço escolar devem ser acompanhados e avaliados cotidianamente pelo professor, observando se a criança usa pontos de referência, se conhece direita e esquerda, etc. • Em atividades como as sugeridas na coluna anterior, outras observações mais detalhadas podem ser feitas sobre como a criança se apropria de relações espaciais.

	<ul style="list-style-type: none"> • Indicação de movimentações realizadas num dado espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentação de objetos e de pessoas no espaço. • Pontos de referências. • Vocabulário apropriado para indicar movimentação de objetos e de pessoas no espaço. 	<p>de frente para a mesa do professor e a sua direita terá a mesa do seu colega e atrás a armário, se esse aluno ficar agora de costa para a mesa do professor, conversar com a turma, o acontece com as posições dos outros objetos? Muda? Como Muda?</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber semelhanças e diferenças entre objetos considerando suas formas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionamento de figuras geométricas espaciais que têm superfícies arredondadas a objetos familiares do mundo físico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico. • Semelhanças entre figuras geométricas espaciais que têm superfícies arredondadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças possam compartilhar opiniões sobre o que há de comum entre objetos de forma esférica, cônica e cilíndrica (como a bola, o chapéu de palhaço, a lata de refrigerante) e que os desenhem numa folha de papel, evidenciando as características que conseguiram perceber nessas formas. • Situações em que as crianças possam compartilhar opiniões sobre o que há de comum entre objetos que têm forma de cubo, de paralelepípedo, de pirâmide, explorando caixas poliédricas variadas e que as desenhem numa folha de papel, evidenciando as características que conseguiram perceber nessas formas. • Utilização de massa de modelar ou argila para que as crianças reproduzam objetos que tenham superfícies arredondadas e/ou planas. • Realização de atividades em que as crianças possam manipular objetos com formato de corpos redondos e poliedros, para perceber algumas de suas semelhanças e diferenças, e registrar essas características que os aproximam 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, análise e registro de procedimentos de observação, de visualização, de cada criança e de como percebem as semelhanças e diferenças entre as formas dos objetos. • Identificação do repertório que a criança é capaz de construir sobre as formas presentes em seu cotidiano. • Observar até que ponto os alunos estão usando a linguagem matemática nas atividades propostas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionamento de figuras geométricas espaciais que têm todas as superfícies planas a objetos familiares do mundo físico 	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico. • Semelhanças entre figuras geométricas espaciais que têm todas as superfícies planas. • Diferença entre figuras geométricas espaciais que têm superfícies arredondadas e as que têm todas as superfícies planas. 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e nomeação de figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras geométricas planas: reconhecimento e nomeação do formato das faces de figuras geométricas espaciais. • Figuras geométricas planas: reconhecimento e nomeação do formato de figuras planas em desenhos apresentados em diferentes posições. 	<p>ou os diferem, com ou sem a ajuda do professor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades em que os alunos são levados a contornar as faces dos sólidos geométricos em folhas de papel, e em seguida observar as formas que obtiveram, solicitando ao professor qual seria o nome dessas formas. • Pesquisa em jornais, revistas, livros e internet, imagens de objetos ou construções e compará-las com as formas que manipularam em sala de aula. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar procedimentos de comparação entre duas grandezas – como comprimento, massa, capacidade – fazendo uso de alguns instrumentos de medida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações-problema que envolve a comparação de duas grandezas (comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros) de modo a perceber que medir é comparar grandezas da mesma natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grandezas de Medidas: Comprimento, Massa e Capacidade. • Medidas de comprimento, massa e capacidade: unidades de medida não convencionais. • Comparando medidas de comprimento. • Comparando medidas de massa. • Comparando medidas de capacidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças precisam medir sua altura, ou o comprimento de dois barbantes, ou a largura da porta da sala, usando seus pezinhos, palmos e outros instrumentos de medida, mas sem necessidade de estabelecer convenções. • Situações em que as crianças precisam medir sua massa (popularmente peso), ou a massa de alguns objetos como sua mochila com material, para saber se está compatível com o que é possível carregar, por exemplo. • Situações em que as crianças precisam medir a capacidade de um recipiente, estabelecendo relações entre a capacidade de uma garrafa e a de um determinado tipo de copo, por exemplo. • Situações em que os alunos precisem determinar qual deles tem a maior altura, qual o menor comprimento de dois objetos, qual dos materiais escolares é mais leve, qual garrafa que 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, análise e registro de como a criança compara grandezas da mesma natureza para medir, se faz boas estimativas e se conhece alguns instrumentos de medida. • Identificação do repertório que a criança é capaz de construir sobre as formas de medir, presentes em seu cotidiano.
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de grandezas como comprimento, massa e capacidade, em situações cotidianas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificando grandezas no cotidiano. 		

			<p>vocês trazem para beber água cabe mais líquido, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> Situações em que o professor disponibiliza um objeto e solicita que os alunos listem o que pode ser medido desse objeto, classificando cada medição na sua grandeza correspondente. 	
<ul style="list-style-type: none"> Utilizar informações sobre tempo aplicando-as em situações do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação de grandezas como o tempo, em situações cotidianas. 	<ul style="list-style-type: none"> Medidas de tempo (uso social). Identificando grandeza no cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações em que as crianças precisam observar a sucessão das horas num determinado dia, a sucessão dos dias da semana e dos dias do mês, sendo capazes de identificar unidades de medida de tempo como hora, dia, mês, ano, identificando instrumentos como calendários, relógios, etc. Situações em que o professor apresenta aos alunos quantos e quais são os dias da semana, estabelecendo a ordem inviolável de sua ordenação, tudo isso com o suporte do calendário. Realização de atividades de leituras do calendário, tanto na horizontal como na vertical. Realização de atividades que levem os alunos a refletirem sobre o fato de que uma semana para ser completa precisa iniciar no domingo e terminar no sábado. 	<ul style="list-style-type: none"> Observação, análise e registro de como as crianças percebem a sucessão do tempo em situações cotidianas. Observação, análise e registro de como as crianças percebem a sucessão do tempo em situações cotidianas.
	<ul style="list-style-type: none"> Relato em linguagem verbal ou não verbal de sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. Reconhecimento e relacionamento de períodos do dia (Por exemplo: Qual o período do dia em que você vai à escola), dias da semana (Por exemplo: Qual o primeiro dia da semana) e meses do ano (Por exemplo: qual o mês do seu aniversário), utilizando calendário, quando necessário. Produção de escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários. 	<ul style="list-style-type: none"> O dia e seus períodos (manhã, tarde e noite), como unidade de medida de tempo. Unidades de medida de tempo, como: semana, mês e ano. Calendário (uso social). Unidades de medida de tempo e suas relações como: semana em dias, mês em semanas e ano em meses. 		

<ul style="list-style-type: none"> • Resolver situações-problema envolvendo o sistema monetário brasileiro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e relacionamento de valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de conversas com seus alunos, perguntando o que eles conhecem sobre dinheiro e se sabem usá-los. É importante que durante a conversa, o professor fique apresentando para os alunos, diferentes cédulas e moedas e perguntando se eles sabem identificá-las, caso eles não saibam, o professor as identifica. • Propostas de atividades com materiais pedagógicos aos seus alunos, como o uso do dinheirinho sem valor, solicitando que os alunos manipulem e separem as cédulas e moedas em montes onde todas as representações de valores sejam iguais e em seguida determine qual nota ou moeda está em cada montante. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, análise e registro de como as crianças utilizam o dinheiro e como se apropriam das representações dos seus valores.
<ul style="list-style-type: none"> • Fazer a leitura e localizar dados em tabelas simples e gráficos de colunas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e localização de dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples. 	<ul style="list-style-type: none"> • Localização de dados em tabelas e em gráficos de colunas. • Leitura de tabelas e de gráficos de colunas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças precisam fazer a leitura de uma tabela em que constam alguns nomes de alunos da sala e suas idades, peso, data de nascimento, etc. • Situações em que as crianças precisam fazer a leitura de um gráfico de barras em que constem informações de pesquisas de opinião realizada na própria sala pelo professor, como o animal preferido da turma, o sabor de sorvete menos preferido etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação e registro de como as crianças fazem leitura de dados em tabelas simples e gráficos de colunas.

<ul style="list-style-type: none"> Realizar pesquisas envolvendo variáveis categóricas para organizar dados por meio de representações pessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> Coleta e organização de informações. Comunicar informações coletadas (registros pessoais). 	<ul style="list-style-type: none"> Situações de construção coletiva de opinião realizada na própria sala com a ajuda do professor, como o filme mais legal, o esporte preferido etc. 	<ul style="list-style-type: none"> Observação e registro de como as crianças fazem escolhas de quais variáveis irão analisar dentro de uma pesquisa realizada na própria sala.
<ul style="list-style-type: none"> Identificar eventos aleatórios em situações do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> Classificação de eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> Noção de acaso. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações em que promova a compreensão entre as crianças de que nem todos os fenômenos são determinísticos, ou seja, que o acaso tem um papel importante em muitas situações. Proposta de trabalho situações centradas no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam a existência de eventos certos, outros prováveis ou improváveis e também os impossíveis, tais como, “tem um cachorro na minha casa, o que é provável que ele faça? O que é impossível que ele faça? O que é certo que ele faça?” 	<ul style="list-style-type: none"> Observação e registro de como as crianças são capazes de opinar sobre as possibilidades de acontecimentos ou o não acontecimento de um evento aleatório, estabelecendo que essas possibilidades de ocorrer ou não, aconteça pelo fato de ser possível ou impossível.
<ul style="list-style-type: none"> Investigar regularidades em sequências numéricas para determinar padrões que possibilite recitar e determinar o elemento ausente nas sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. 	<ul style="list-style-type: none"> Organização e ordenação de objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. Descrição, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), dos elementos ausentes em uma sequência recursiva de 	<ul style="list-style-type: none"> Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências. Sequências recursivas: observação e descrição de padrões utilizadas em séries numéricas, de objetos ou figuras. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações que permitam os alunos agrupar, classificar e ordenar, favorece o trabalho com padrões, em especial se os alunos explicitam suas percepções oralmente, por escrito ou por desenho. Situações em que através da busca de padrões, os alunos deverão ser capazes de identificar o termo seguinte em uma sequência. 	<ul style="list-style-type: none"> Observação, análise e registro de como as crianças são capazes de perceber e expressar as regularidades de como uma sequência de números naturais, objetos ou figuras foi organizada, apontando qual deve ser o próximo elemento dessa sequência.

	números naturais (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, mais 3, menos 3, mais 5 e menos 5), objetos ou figuras (triângulo, quadrado e círculo).			
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACRE. Secretaria de Estado de Educação do Acre. **Cadernos de orientação curricular: orientações curriculares para o ensino fundamental – Caderno 1, 1º ao 5º ano.** Rio Branco, AC: SEE, 2009.
- ACRE. Secretaria de Estado de Educação do Acre. **Cadernos de orientação curricular: orientações curriculares para o ensino fundamental – 6º ao 9º ano.** Rio Branco, AC: SEE, 2009.
- BALLONGA, Pep Pérez. Matemática. *In*: ZABALA, Antoni (Org.). **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
- BIANCHINI, Edwaldo. **Matemática Bianchini.** 9. ed. São Paulo: Moderna, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Brasília: SEF/MEC (Série Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Fundamental 1ª a 4ª série). Volumes 1 a 10, 1996.
- FRANCHI, A. Considerações sobre a teoria dos campos conceituais. *In*: **Educação matemática: uma introdução.** São Paulo: Educ, 1999, p. 155-195.
- LERNER, D.; SADOVSKY, P. **Didática da Matemática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- PIRES, C. M. C. **Currículo de Matemática: da organização linear à ideia de rede.** São Paulo: FDT, 2000.
- PIRES, C. M. C. **Programa de formação de professores em educação matemática – PROFEMAT.** 1. ed. São Paulo: Zapt Editora, 2009.
- POZZO, Juan Ignácio (Org.). **A solução de problemas. Aprender a resolver, resolver para aprender.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
- PROJETO ARARIBÁ MAIS. **Matemática.** 1. ed. São Paulo: Moderna, 2018. (Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna).
- SITE NOVA ESCOLA. Nova Escola: Para aprender, para ensinar, 2018. **Planos de aula totalmente gratuitos e alinhados à BNCC.** Disponível em: <<https://nova-escola.org.br/plano-de-aula>>. Acesso em: 30 de outubro de 2019.
- VERGNAUD, G. **La théorie des champs conceptuels.** *Recherches en Didactique des Mathématiques*, v. 10, n. 23, p. 133-170, 1990.



CIÊNCIAS

1. REFLEXÕES SOBRE CIÊNCIAS

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada no ano de 2017, propõe para o ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental (anos iniciais e finais), como um de seus princípios básicos, o desenvolvimento do Letramento Científico e que os estudantes desenvolvam habilidades, a partir de procedimentos investigativos, compreendendo a natureza da Ciência como produto de uma construção histórica, social, cultural e humana (BRASIL, 2017).

A estrutura conceitual da BNCC de Ciências da Natureza para todo o Ensino Fundamental está ancorada na proposição de uma educação em Ciência que proporcione ao educando o desenvolvimento do letramento científico, o que exige as competências para: 1. Explicar fenômenos cientificamente: reconhecer, oferecer e avaliar explicações para fenômenos naturais e tecnológicos; 2. Avaliar e planejar investigações científicas: descrever e avaliar investigações científicas e propor formas de abordar questões cientificamente; 3. Interpretar dados e evidências cientificamente: analisar e avaliar os dados, afirmações e argumentos, tirando conclusões científicas apropriadas.

Portanto, segundo a BNCC, esse desenvolvimento do letramento científico envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), e também de transformá-lo, com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

Essa capacidade de compreensão e interpretação do mundo está diretamente relacionada com o desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade atual e deve avaliar riscos e benefícios do uso das diferentes tecnologias, pois o mesmo desenvolvimento científico e tecnológico que resulta em novos ou melhores produtos e serviços, como por exemplo, máquinas e motores automatizados, alimentos, medicamentos, combustíveis, entre outros, também pode promover desequilíbrios na natureza e na sociedade. (BRASIL, 2017).

Dessa forma, segundo a BNCC, espera-se que os estudantes tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum. Os conteúdos de Ciências da Natureza oferecem, portanto, conhecimentos e instrumentos que fundamentam a participação mais responsável na vida social e política.

Considerando que a produção científica é dinâmica, o conhecimento produzido é constantemente transformado e se encontra disponível em livros, revistas, documentários e internet, cabendo um papel importante à educação científica escolar: desenvolver competências que permitam a pesquisa, a compreensão e a troca de informações, além do aprendizado permanente.

A partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular pelo Conselho Nacional de Educação, e seguindo orientações do Ministério da Educação, a Secretaria de Estado de Educação do Acre - SEE, compôs uma equipe técnica de redatores, formada por Assessores Pedagógicos das redes Estadual e Municipal de Ensino, assim como profissionais de outras instituições, para reorganizar o seu documento curricular para o Ensino Fundamental.

A equipe de redatores, formada por assessores pedagógicos/formadores da Secretaria Estadual de Educação – SEE e Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco - SEME, realizou um estudo da BNCC para o componente curricular Ciências do Ensino Fundamental, comparou com a Orientação Curricular estadual vigente (ACRE, 2009; ACRE, 2010a), e avaliou que, de modo geral, as competências específicas para o componente Ciências, previstas na BNCC, já estavam contempladas na Orientação Curricular da SEE e, portanto, não foram feitas propostas grandes modificações na estrutura do documento, mas algumas inserções de abordagens de conteúdos propostos pela BNCC, que não estavam contemplados.

2. CONCEITOS-CHAVE E ABORDAGEM METODOLÓGICA

O termo Letramento Científico passou a ser usado com mais frequência nas últimas décadas em propostas para o ensino das Ciências da Natureza da educação básica, procurando destacar a importância do conhecimento a ser construído, seguindo princípios da metodologia científica. “Assim como o letramento é o uso da escrita em práticas sociais, o letramento científico envolve não apenas o conhecimento sobre a Ciência e a tecnologia, mas especialmente sua inter-relação com a sociedade.” (Cunha R. B., 2018). O mesmo autor, ao discutir as características do letramento científico, enfatiza a necessidade de respeito ao conhecimento do outro, pois a Ciência é um produto cultural da humanidade e é preciso a valorização do conhecimento tradicional.

A discussão sobre Letramento Científico também tem ganhado destaque na análise dos resultados de avaliações externas que têm aferido sistemas de ensino. Segundo dados da última avaliação do Pisa, o mais importante exame educacional do mundo, elaborado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) com o intuito de aferir a qualidade, equidade e eficiência dos sistemas escolares, e que avalia Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, apresentados em BRASIL(2016), no ano de 2015, os alunos brasileiros ficaram nas últimas posições do *ranking*.

Pesquisas como a de Zompeiro, *et al.* (2016), têm enfatizado a necessidade de que os professores promovam em suas aulas discussões e práticas que possibilitem aos estudantes o desenvolvimento de habilidades de raciocínio e conheçam procedimentos das Ciências Naturais, em um mundo em constante transformação, rompendo um ensino memorístico, sem a preocupação de que os estudantes desenvolvam habilidades cognitivas e competências.

Além disso, um outro aspecto importante para promoção de novas práticas nas aulas de Ciências, como apontado em MINAS GERAIS (2011), diz respeito à proposta de ensino por investigação, destacada por vários autores, onde as atividades de caráter investigativo estão relacionadas com o uso de situações problema, que orientarão o processo de investigação, onde o professor atua como guia e orientador das atividades, contribuindo para a investigação, explicações teóricas, discussão e a argumentação entre os estudantes, para tanto, a proposta de ensino introduz conceitos e promove a sistematização do conhecimento.

Para Zabala (1998), o professor deve ter uma capacidade reflexiva constante como avaliação do seu trabalho e num processo de ensino e aprendizagem onde os conteúdos assumem o papel de envolver todas as dimensões da pessoa, caracterizando as seguintes tipologias de aprendizagem: factual e conceitual (o que se deve aprender?); procedimental (o que se deve fazer?); e atitudinal (como se deve ser?).

Nesse contexto, Pozzo & Gómez Crespo (2009), ao discutirem as dificuldades de aprendizagem no ensino de Ciências, destacam a importância do ensino de conteúdos procedimentais, que devem ocupar “papel de destaque” nas aulas de Ciências:

O desenvolvimento de habilidades cognitivas e de raciocínio científico” e de “habilidades experimentais e de resolução de problemas” vai requerer que os conteúdos procedimentais ocupem um lugar relevante no ensino das ciências, e teriam como objetivo não só transmitir aos alunos os saberes científicos, mas também torná-los partícipes, na medida do possível, dos próprios processos de construção e apropriação do conhecimento científico, o que envolve, também, superar limitações específicas no aprendizado tanto de técnicas ou destrezas como, principalmente, de estratégias de pensamento e aprendizagem. (POZZO & CRESPO, 2009, p.27).

Esses aspectos são aliados às boas aulas de Ciências. O interesse deveria ser o princípio e objeto permanente de avaliação das aulas de ciências, pois o envolvimento da classe em relação aos temas e métodos propostos dão pistas importantes da adequação à classe e compõem o replanejamento, quando necessário. Pelizzari *et al.* (2002), ao discutirem a teoria de aprendizagem significativa de Ausubel, destacam que a aprendizagem é muito mais significativa, à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento do aluno e adquire significado para ele, a partir da relação com seu conhecimento prévio.

De acordo com a BNCC, a integração entre os componentes de uma mesma área do conhecimento e entre as diferentes áreas é estabelecida ainda, pelos **temas integradores**, que dizem respeito às questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida e atuação e que, portanto, intervêm em seus processos de construção de identidade e no modo como interagem com outros sujeitos, posicionando-se ética e criticamente no que dizem respeito a essas interações.

Nesta proposta de currículo, são indicados como conteúdos os conhecimentos científicos necessários para ampliar a compreensão de questões relacionadas ao meio ambiente, saúde, sexualidade, ética, pluralidade cultural, trabalho e consumo – e outros que, eventualmente, traduzam especificidade de nível local. A contribuição desse tipo de conteúdo naturalmente será maior, quando houver uma relação mais direta entre os conhecimentos disciplinares das Ciências Naturais e os respectivos temas. Neste sentido, é importante ressaltar que nenhuma dessas questões amplas, que se constituem em temas transversais, pode ser satisfatoriamente abordada em um único componente curricular, porque a abordagem disciplinar não dá conta da complexidade de nenhuma delas (ACRE, 2010a).

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

O presente documento orientador contempla o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver, ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, previstos na BNCC, acrescidos de conteúdos complementares, e integrados àqueles da BNCC, respeitando características regionais e locais da sociedade acreana.

É importante salientar que estamos num Estado de grande potencial para estudo das Ciências da Natureza, pois a biodiversidade do Acre, caracterizada por diferentes paisagens naturais, inseridas no ambiente da floresta tropical amazônica, conforme assinalado em Acre (2010b), e essa diversidade, aliada ao processo histórico de formação do território acreano, possibilita inúmeras abordagens para compreensões e “leituras de mundo” do ambiente que o aluno vive, o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre questões locais e globais e desenvolvimento de habilidades com base em procedimentos investigativos e reconhecendo a evolução histórica da Ciência.

Nesse contexto, ao abordar conteúdos relacionados aos diferentes grupos de seres vivos, por exemplo, é proposto a caracterização de espécies de animais e plantas típicas das nossas florestas, que representam a rica biodiversidade do território acreano, a discussão sobre ações humanas que ameaçam esse patrimônio natural e a importância de sua conservação. Da mesma forma, no estudo sobre doenças veiculadas pela água e pelo solo, por exemplo, orienta-se a abordagem das doenças típicas da nossa região que estão relacionadas, dentre outros fatores, às condições climáticas da região, situação da atual estrutura de saneamento básico do Estado do Acre e outros aspectos sócio-econômicos e culturais envolvidos.

Além dessa contextualização aos conteúdos gerais essenciais, foram acrescidos outros considerados importantes para complementá-los. Por exemplo, para os anos finais, a BNCC propõe apenas alguns sistemas do corpo humano para serem estudados nesta etapa – sistema nervoso, endócrino, reprodutor e musculoesquelético. Neste currículo foram acrescidos os sistemas digestório, respiratório, circulatório, entre outros.

Nos anos iniciais foram inseridos conteúdos relativos à capacidade “Comunicar de modo oral, escrito e através de desenhos ou outras representações gráficas”, além de temas relacionados à reprodução/sexualidade humana e outros de interesse científico e cultural.

4. ORIENTAÇÕES DE APLICABILIDADE DO COMPONENTE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS

Para os anos iniciais a BNCC orienta para a valorização da curiosidade natural das crianças:

Assim, ao iniciar o Ensino Fundamental, os alunos possuem vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e mobilizados. Esse deve ser o ponto de partida de atividades que assegurem a eles construir conhecimentos sistematizados de Ciências, oferecendo-lhes elementos para que compreendam desde fenômenos de seu ambiente imediato até temáticas mais amplas. É necessário destacar que, em especial nos dois primeiros anos da escolaridade básica, em que se investe prioritariamente no processo de alfabetização das crianças, as habilidades de Ciências buscam propiciar um contexto adequado para a ampliação dos contextos de letramento. (BRASIL, 2017, p.329).

Nesse contexto, nos anos iniciais do ensino fundamental, é importante oportunizar que os estudantes observem, vivenciem e discutam os fenômenos naturais, assim como a prática dos registros, que favorece a formação de competência leitora e escritora das crianças, por meio de propostas pedagógicas diversificadas, também representam uma importante metodologia para o processo de ensino aprendizagem. Enfatiza-se também, para o processo de ensino e aprendizagem desta etapa, atenção às práticas que contribuam para o desenvolvimento integral das crianças: sua linguagem, seu pensamento, suas atitudes. Os estudantes nessa etapa são, em geral, curiosos por novidades, gostam das coisas da natureza, gostam de passear e de criar formas diferenciadas de registros.

Além do mais, este tipo de vivência lança as bases para a aquisição da linguagem científica. A orientação geral para os registros é que se tornem cada vez mais ricos em detalhes, ampliando-se para a representação de componentes de uma sequência espaço temporal de eventos, mas as crianças devem, primeiro, fazer suas próprias tentativas, do jeito que conseguirem.

Outros importantes aspectos destacados são, por exemplo, os diferentes objetos de trabalho em Ciências que podem ser abordados por meio da observação direta ou indireta, por meio de filmes e etc. essas vivências geralmente oferecem mais repertório do que os livros, entretanto devem ser preparadas com antecedência. O livro didático também pode ser utilizado com o propósito da investigação, quando contém boas propostas e a parte prática sugerida seja efetivamente realizada. Para tanto, é necessário ter clareza em relação às perguntas sobre ciência e natureza, para poder apresentá-las, oportunamente, às crianças (ACRE, 2010a).

Nesse caso, é muito importante o registro das perguntas feitas pelas crianças, de suas questões, do que as intriga, para explorá-las no momento mais adequado. Em algumas situações, a partir do livro disponível, é possível observar e comparar as imagens que dizem respeito a um tema em estudo. Depois, uma roda de conversa permite trocar mais informações a respeito. Posteriormente, fará mais sentido a leitura compartilhada de um texto informativo, com pausas para comentários, questões preparadas para trazer à pauta as hipóteses e ideias das crianças sobre os diferentes parágrafos, o que poderá favorecer a pesquisa sobre o tema de estudo.

Além disso, descrever acuradamente é muito importante em ciência, porque permite comparações entre diferentes observadores. Todas estas práticas, possíveis desde os anos iniciais, oferecem ao professor e seus alunos o sentido fundamental da investigação, uma das principais contribuições da área de Ciências Naturais à educação básica. Outras áreas também trarão oportunidades de desenvolver investigações, com metodologias semelhantes e objetos de pesquisa diferenciados, sempre com o mesmo propósito de melhor conhecer o mundo e de desenvolver formas para continuar aprendendo sempre.

De acordo com orientações da Base Nacional Comum Curricular apresentadas em Brasil (2017), nos anos iniciais, pretende-se que, em continuidade às abordagens na Educação Infantil, as crianças ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a

manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos da educação especial.

Tomando-se como referência o conjunto de orientações pedagógicas contidas neste documento, a expectativa é de que, ao longo dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), os alunos sejam capazes de:

1º ANO

- Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza.
- Investigar temas ou problemas de interesse científico e cultural acerca do corpo humano e da saúde, reconhecendo diferentes fatores que compõem a saúde individual, e transformações do corpo e comportamento humano, em diferentes fases da vida.
- Demonstrar curiosidade e conhecimentos prévios ou construídos para participar da investigação de temas ou problemas de interesse científico e cultural acerca do corpo humano e da saúde.
- Investigar temas ou problemas de interesse científico e cultural acerca do corpo humano e da saúde, distinguindo hábitos saudáveis de alimentação e sono.
- Demonstrar curiosidade e conhecimentos prévios ou construídos para participar da investigação sobre o meio ambiente onde vivem e interagem, identificando seus componentes vivos (animais e plantas) ou não vivos (solo, rochas, ar, calor etc.), isto é, o meio físico característico no lugar onde vivem ou lugares distantes.
- Comunicar, de modo oral, escrito e através de desenhos ou outras representações gráficas, suas perguntas, suposições, dados e conclusões, valorizando as diferentes observações dos colegas e utilizando as informações obtidas para justificar suas ideias e registros.

2º ANO

- Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza.
- Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza, comparando-os e criando grupos de classificação.
- Demonstrar curiosidade e conhecimentos prévios ou construídos para participar da investigação sobre o meio ambiente onde vivem e interagem, identificando seus componentes vivos (animais e plantas) ou não vivos (solo, rochas, ar, calor etc.), isto é, o meio físico característico no lugar onde vivem ou lugares distantes.
- Caracterizar diferentes seres vivos conforme seus aspectos externos e transformações nos ciclos de vida, podendo compará-los aos seres humanos.
- Investigar formas de energia, observando e experimentando propriedades da luz e calor do Sol, da energia do movimento e outras, bem como algumas interações entre a energia e os materiais, compreendendo o Sol como a principal fonte de luz e calor para o planeta.
- Investigar o ambiente onde vivem e interagem e outros ambientes, identificando seus componentes vivos, aspectos do meio físico e algumas mudanças ao longo do tempo.
- Investigar temas ou problemas de interesse científico e cultural acerca do corpo humano e da saúde, distinguindo hábitos saudáveis de alimentação e sono.
- Comunicar de modo oral, escrito e através de desenhos ou outras representações, suas perguntas, suposições, dados e conclusões, valorizando as diferentes observações dos colegas e utilizando as informações obtidas para justificar suas ideias e registros.

3º ANO

- Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza, comparando-os e criando grupos de classificação.
- Investigar formas de energia, observando e experimentando propriedades da luz e calor do Sol, da energia do movimento e outras, bem como algumas interações entre a energia e os materiais, compreendendo o Sol como a principal fonte de luz e calor para o planeta.
- Caracterizar diferentes seres vivos conforme seus aspectos externos, sua alimentação e características dos ciclos de vida, considerando possíveis usos pelo ser humano.
- Investigar diferentes razões pelas quais o ser humano modifica os ambientes, sabendo argumentar sobre atitudes individuais e coletivas de preservação do meio ambiente.
- Investigar temas ou problemas de interesse científico e cultural, acerca do corpo humano e da saúde, reconhecendo diferentes fatores que compõem a saúde individual, e transformações do corpo e comportamento humanos, em diferentes fases da vida.
- Investigar, por meio de observações e experimentos, algumas propriedades e transformações da água, estabelecendo relações de causa e consequência entre fenômenos naturais ou transformações obtidas em experimentação.

4º ANO

- Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza, comparando-os e criando grupos de classificação.
- Estabelecer relações entre seres vivos de um mesmo meio ambiente, observando os papéis ecológicos de plantas, animais e fungos e descrevendo esses seres vivos.
- Investigar as funções de nutrição do corpo humano, reconhecendo propriedades dos alimentos e princípios da alimentação saudável.
- Investigar formas de energia, observando e experimentando propriedades da luz e calor do Sol, da energia do movimento e outras, bem como algumas interações entre a energia e os materiais, compreendendo o Sol como a principal fonte de luz e calor para o planeta.
- Situar o planeta Terra no Sistema Solar, observando as condições e a variedade da vida em nosso planeta na atualidade e em sua história geológica, valorizando a preservação dos recursos naturais, propondo alternativas e o uso racional desses recursos, a diminuição do seu consumo.
- Explorar e valorizar conhecimento sobre a natureza e as tecnologias da atualidade ou de outros lugares e tempos.
- Comunicar de modo oral, escrito e através de desenhos ou outras representações gráficas, ou usando tecnologias de comunicação e informação as perguntas, suposições, dados e conclusões, bem como quadros de dupla entrada, valorizando as diferentes observações dos colegas e utilizando as informações obtidas para justificar ideias e registros.

5º ANO

- Experimentar e descrever materiais ou formas de energia que são recursos renováveis ou não renováveis.
- Identificar relações entre água, solo, seres vivos e calor, considerando as ações humanas e valorizando a preservação ambiental.
- Ampliar conhecimentos sobre saúde e corpo humano, investigando seu funcionamento como um todo.

- | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| • Investigar as funções de nutrição do corpo humano, reconhecendo propriedades dos alimentos e princípios da alimentação saudável. |
| • Situar o planeta Terra no Sistema Solar, observando as condições e a variedade da vida em nosso planeta, na atualidade e em sua história geológica, valorizando a preservação dos recursos naturais, propondo alternativas e o uso racional desses recursos e a diminuição do seu consumo. |
| • Investigar reprodução e sexualidade humanas, valorizando a preservação da saúde e a paternidade/ maternidade responsáveis, podendo comparar a reprodução de sua espécie a de outros seres vivos. |
| • Investigar e valorizar conhecimento sobre a natureza e as tecnologias da atualidade ou de outros lugares e tempos, compreendendo a extensa presença de Ciência e tecnologia nos dias atuais. |
| • Utilizar diferentes estratégias e tecnologias para comunicar suposições, andamento e resultado de investigações, sabendo diferenciar entre a hipótese e a descrição de um fenômeno conhecido e respeitar diferentes opiniões. |

É importante destacar que, no presente currículo, optou-se por apresentar um quadro organizador de conteúdo (Quadro Organizador Curricular) a partir do desenvolvimento de um conjunto de Capacidades. O desenvolvimento de uma determinada capacidade não se restringe apenas a um dado momento ou determinado ano. Conforme destacado em ACRE (2010a), como essas capacidades são amplas, e em consonância com a proposta de progressividade, estas podem se repetir em vários anos e englobam ou não conteúdos de diferentes tipos, mas que propõem uma abordagem progressiva e gradual para o desenvolvimento das capacidades.

Tais capacidades dialogam com as dez competências gerais da Educação Básica e as oito competências específicas do componente Ciências, previstas na BNCC de forma articulada, a fim de promover a construção dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento das habilidades, bem como atitudes e valores.

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA

A Base Nacional Comum Curricular apresenta 10 (dez) competências gerais para a Educação e Básica e 08 (oito) competências específicas para o componente Ciências conforme o quadro abaixo:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS DA BNCC DA ÁREA DE CONHECIMENTO
<p>01. Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>02. Pensamento científico, crítico e criativo - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>03. Repertório cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>04. Comunicação - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>05. Cultura digital - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>06. Trabalho e projeto de vida - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe pos-</p>	<p>01. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.</p> <p>02. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>03. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.</p> <p>04. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.</p> <p>05. Construir argumentos, com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>06. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.</p>

sibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

07. Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

08. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

09. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

07. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

08. Agir, pessoal e coletivamente, com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza, para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – CIÊNCIAS - 1º ANO

Objetivos Capacidades / competências amplas do componente	Conteúdos/Objetos de conhecimento O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos	Propostas de atividades Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Formas de avaliação Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de vocabulário descritivo sobre materiais e objetos variados. Exploração de coisas – objetos e materiais – da natureza e coisas feitas pelo ser humano, trocando informações com os colegas e professor. Descrição de objetos e materiais de coleção, como pedras, folhas, insetos, várias amostras de solo ou areia, também variadas sucatas, com o incentivo do professor. Comparação e separação, em grupos de objetos ou materiais, que lhes são oferecidos como pedras, folhas, insetos, várias amostras de solo ou areia (pertinentes ao estudo sobre o meio ambiente), ou outros, conforme o tema, com o incentivo do professor. Investigação de etapas de transformação de materiais em objetos. Comparação entre certos materiais a determinados objetos, conforme suas finalidades, discutindo sua origem, os modos como são descartados valorizando a conservação dos recursos naturais. Organização coletiva de coleções de figuras, de materiais ou objetos, sendo coisas que são provenientes da natureza, 	<ul style="list-style-type: none"> Organização coletiva de coleções de figuras, de materiais ou objetos, sendo coisas que são provenientes da natureza, como sementes ou frutos, ou coisas feitas pelo ser humano, como tipos de materiais (tecidos, plásticos, metais) ou objetos (brinquedos, objetos escolares), conforme um tema de estudo, buscando descrever, oralmente, os componentes da coleção e criando grupos de classificação. Observação dos componentes da coleção usando o tato, o olfato, além do sentido da visão para identificar materiais. Organização de sequência seriada de objetos, conforme suas características relevantes, (por exemplo: coleção de materiais de revestimento ou outros materiais construtivos: do mais liso ao mais áspero). Estudo das quantidades envolvidas nas coleções com interesse científico (integração com Matemática). Visitas planejadas a espaços de fabricação e artesanato. Exposição de materiais e produtos de fabricação Acreana e regional. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> de como as crianças interagem com os componentes do meio ambiente ao longo das atividades propostas; sobre o empenho na participação de atividades e jogos. proposta de 'Jogo da caixa surpresa' (que pode ser utilizada tanto no momento da avaliação como em situações de aprendizagem). Observação: Esse jogo consiste em colocar alguns objetos dentro de uma caixa (tamanho de caixa de sapatos), deixando-se uma abertura com tampa, por onde a criança coloca sua mão para sentir os materiais e objetos. Assim, ela reconhece o que é macio, ou áspero; o que é liso ou tem pontas; pequeno ou grande; enfim, quais as Características dos materiais ou objetos colocados dentro da caixa. Na avaliação, verifica-se a utilização de nomes ou colocação de questões relacionadas ao que foi trabalhado previamente.

	como sementes ou frutos, ou coisas feitas pelo ser humano, como tipos de materiais (tecidos, plásticos, metais) ou objetos (brinquedos, objetos escolares), conforme um tema de estudo, buscando descrever, oralmente, os componentes da coleção e criando grupos de classificação.			
<ul style="list-style-type: none"> Investigar temas ou problemas de interesse científico e cultural acerca do corpo humano e da saúde, reconhecendo diferentes fatores que compõem a saúde individual, e transformações do corpo e comportamento humano, em diferentes fases da vida. 	<ul style="list-style-type: none"> Localização, nomeação e representação gráfica (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. 	<ul style="list-style-type: none"> Corpo humano Partes principais do corpo humano. Funções gerais das partes principais do corpo humano. 	<ul style="list-style-type: none"> Produção de desenhos sobre o corpo humano, usando setas para indicar e nomear as partes do corpo (órgãos de sentidos, regiões anatômicas). Em rodas de conversas, discussão sobre a importância da higiene do corpo em geral (saúde bucal, auditiva, visual e etc.) , como forma de prevenir doenças; 	<p>Propostas do seguinte tipo:</p> <ul style="list-style-type: none"> análise e classificação de um conjunto de figuras que mostrem situações cotidianas favoráveis e as desfavoráveis à saúde. posicionamento em relação a maus hábitos de higiene apresentados em histórias ou situações-problema. <p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> em todos os casos a perspectiva é sempre verificar o nível de conhecimento revelado pela criança sobre os diferentes tipos de conteúdo trabalhados. na apresentação de partes do corpo podem ser abordadas limitações que algumas pessoas podem ter (deficiências físicas) e o respeito que devemos ter à essas limitações.
<ul style="list-style-type: none"> Demonstrar curiosidade e conhecimentos prévios ou construídos para participar da investigação de temas ou problemas de interesse 	<ul style="list-style-type: none"> Discussão e valorização de hábitos de higiene pessoal e ambiental à saúde pessoal e coletiva. Observação de aspectos do corpo e das atitudes do ser humano, valorizando o respeito aos indivíduos e culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> Importância de hábitos de higiene para a saúde do organismo. Importância de hábitos de higiene para a saúde do organismo 	<ul style="list-style-type: none"> Situações frequentes de higiene pessoal das mãos e dentes, acompanhadas de conversas sobre a importância de afastar os microrganismos e as doenças, junto com sujeiras e resíduos. 	<ul style="list-style-type: none"> Observação, registro e análise sobre aquisição de hábitos de higiene pessoal e ambiental. <p>Observação:</p>

científico e cultural acerca do corpo humano e da saúde.	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação entre seres humanos e outros animais quanto à necessidade de comida, remoção de sujeira, e níveis adequados de temperatura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenças entre seres humanos e animais na necessidade de alimentação e higiene. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações frequentes de organização e limpeza do ambiente da sala de aula ou outro espaço escolar, acompanhada de conversa sobre a importância de afastar os microrganismos e as doenças, junto com sujeira e resíduos e manter a beleza do lugar. • Situações de conversa sobre atividades culturais em que se discutem também as características físicas das pessoas envolvidas, para observar e valorizar a diversidade cultural e física das pessoas (em integração com História). • Atividades com músicas com os nomes de partes do corpo, para apontá-las. • Desenho para mostrar, com setas, onde é preciso limpar bem durante o banho. • Tomada de medidas da altura, do peso, do comprimento dos braços ou pernas e etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Em todos os casos a perspectiva é sempre verificar o nível de conhecimento revelado pela criança sobre os diferentes tipos de conteúdo trabalhados.
	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação de aspectos entre os colegas e das atitudes do ser humano, valorizando o respeito aos indivíduos e culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito a indivíduos de culturas diferentes 		
<ul style="list-style-type: none"> • Investigar temas ou problemas de interesse científico e cultural acerca do corpo humano e da saúde, distinguindo hábitos saudáveis de alimentação e sono. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação e identificação de atividades diurnas e noturnas, de si próprio e de outros seres vivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dias e noites. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção coletiva de uma linha do tempo de um dia, colocando os horários das refeições, de brincar e de outras atividades próprias das crianças, com ajuda do professor. • Comparação, em duplas, de linhas de tempo de atividades diárias. • Exposição de linhas do tempo com atividades diárias e conversa coletiva sobre o que crianças, jovens, adultos e idosos precisam fazer durante o dia e a noite. • Desenhos em sequência das atividades do dia. Posteriormente aplicar o desenho do Sol às atividades 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como a criança procede e dos resultados obtidos em situações como as propostas na coluna anterior; • das respostas dadas em situações como, por exemplo: apresentação de algumas imagens para identificação de quais são atividades tipicamente diurnas ou noturnas para diferentes fases da vida, agrupando as diferentes atividades em um cartaz.
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e nomeação de diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas de tempo. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Conversas sobre horas de dormir e acordar, o total das horas de sono, discutindo-se a importância do repouso nas diferentes idades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades realizadas durante manhã, tarde e noite. 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Seleção de atividades entre seus próprios hábitos nos diferentes períodos do dia, valorizando hábitos adequados para a saúde – alimentação variada, sono apropriado e exercício físico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades realizadas durante manhã, tarde e noite. 	<p>feitas durante o dia e não aplicar para as realizadas à noite.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação de um animal doméstico quanto às suas atividades diurnas e noturnas, como etapa individual de preparação de uma roda de conversa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação: durante a conversa sobre as fotos e organização dos cartazes, é possível verificar o que a criança aprendeu sobre o que foi investigado em relação ao tema.
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar curiosidade e conhecimentos prévios ou construídos para participar da investigação sobre o meio ambiente onde vivem e interação, identificando seus componentes vivos (animais e plantas) ou não vivos (solo, rochas, ar, calor etc.), isto é, o meio físico característico no lugar onde vivem ou lugares distantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em investigação sobre seres vivos em seus ambientes, por meio de seleção e observação de figuras, passeios na escola ou suas proximidades, em ambiente rico em componentes naturais, fazendo perguntas e mostrando curiosidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ambientes ao nosso redor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações planejadas de estudo de alguns componentes do ambiente, – uma árvore no jardim da escola, as diversas pedras decorativas da escola, por exemplo, sempre em conformidade com o que caracteriza o ambiente local. • Entrevista com pessoa experiente no trato com animais (um criador de cães, por exemplo) ou plantas, para falar para a classe, e responder questões, anteriormente levantadas pelas crianças, durante rodas de conversa ou outras atividades. • Situações em que as crianças folheiam livros com figuras de animais ou paisagens de ambientes, para realizar suas observações em dupla e, depois, contarem para a classe, mediante questões desafiadoras colocadas pelo professor. • Discussão sobre o abandono de animais, elencando questões sociais e a ação do homem diante de tais situações, enfatizando a necessidade da criação responsável de animais e o combate aos maus tratos dos mesmos. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como as crianças interagem com os componentes do meio ambiente ao longo das atividades propostas; • sobre o empenho na participação de atividades e jogos. • propostas de jogos de adivinha com informações já trabalhadas, o que permite verificar qualitativamente o que foi compreendido dessas informações. <p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As crianças gostam de criar adivinhas e, nessas atividades, é importante dar tempo para que possam ensaiar as adivinhas em grupos menores, e depois apresentar para o grupo-classe.
	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstração de curiosidades sobre uma observação direta ou indireta, fazendo perguntas ou prestando atenção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ambientes ao nosso redor. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de características dos componentes do meio físico local (como são: o solo, a água, a luz). 	<ul style="list-style-type: none"> • Componentes físicos do ambiente: água, solo, luz, ar. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Relações entre características de animais e plantas e o lugar que habitam, conforme o que foi especificamente investigado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Componentes biológicos do ambiente: animais, plantas e microorganismos. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Relações entre os cuidados dos seres humanos com o meio ambiente e sua preservação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Importância da higiene com o corpo e preservação do meio ambiente. 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para participar das atividades diárias de cuidado com a higiene do corpo ou do ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Importância da higiene com o corpo e preservação do meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos de adivinha, a partir de exemplos fornecidos pelo professor: • “Tem dentes e faz au”; “Qual é o animal que mama em sua mãe, mas vive na água”. • Criação de jogos de memória envolvendo componentes do mundo natural. • Participação no cuidado de uma horta ou criação de animais na escola. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar de modo oral, escrito e através de desenhos ou outras representações gráficas, suas perguntas, suposições, dados e conclusões, valorizando as diferentes observações dos colegas e utilizando as informações obtidas para justificar suas ideias e registros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registro de temas em estudo por meio de desenho, comentando suas características. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhos para representação do meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de registro através de desenhos ou outras formas de representação das ideias contidas em uma história, selecionando palavras-chave como legenda e escrevendo-as com a ajuda do professor. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como a criança procede nas atividades desenvolvidas, verificando se, ao recontar textos ou histórias conhecidas, ela recupera características dos seres vivos, ambientes, aspectos do corpo humano ou da saúde, presentes nas histórias; • dos resultados obtidos durante as atividades vivenciadas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Criação individual ou coletiva de representações dos temas em estudo, utilizando diferentes suportes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhos para representação do meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de diferentes estratégias de Língua Portuguesa para trabalhar registros escritos de atividades de Ciências. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Uso significativo do desenho, em casa e em outros ambientes, para registro de observações dos materiais e objetos, compondo uma investigação específica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhos para representação do meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de diferentes estratégias de Língua Portuguesa para trabalhar com leitura de textos e histórias de interesse científico. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta ativa de histórias sobre animais, plantas, ambientes, histórias de invenções e tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Histórias sobre animais, plantas e ambientes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de objetos que imitam objetos reais, integrando um tema de estudo. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Proposição de palavras-chave sobre uma história, após exemplos oferecidos pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Histórias sobre animais, plantas e ambientes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registro de três etapas de observações ou procedimentos através de desenhos, fotos, ou outro modo de representação. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Explicitação de hipóteses e deduções feitas, a partir de imagens e títulos de textos de interesse científico lidos pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Histórias de invenções tecnológicas 	<ul style="list-style-type: none"> • A partir de leituras de textos, discussão sobre atitudes e valores relacionados ao convívio entre pessoas, valorizando o diálogo como forma 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Uso da escrita como registro de atividades de Ciências, acompanhando o desenho ou outra forma de representação gráfica ou tridimensional (como as coleções). 	<ul style="list-style-type: none"> • Histórias de invenções tecnológicas. 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de catálogo para coleções. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de catálogo de coleções. 	<p>de solução de conflitos e aquisição de saúde mental.</p>	
	<ul style="list-style-type: none"> • Registro escrito, com ajuda do professor, de listas de nomes ou de características dos objetos de estudo, legendas para os próprios desenhos ou outras figuras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Listas de nomes ou de características dos objetos de estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> • A partir de leituras de textos, discussão de atitudes e valores relacionados aos cuidados com o meio ambiente e seus componentes, conforme os temas científicos em estudo. 	

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACRE. Secretaria de Estado de Educação. **Série Cadernos de orientação curricular:** Orientações Curriculares para o Ciclo Inicial do Ensino Fundamental, Volumes 1, 2, 3, 4 e 5, Rio Branco, AC. SEE, 2009.
- ACRE. Secretaria de Estado de Educação. **Série Cadernos de orientação curricular:** Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental – Caderno 1 – Ciências Naturais, Rio Branco, AC. SEE, 2010a.80p.
- ACRE. Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Acre – SEMA. **Zoneamento ecológico econômico do Estado do Acre.** Rio Branco, AC. SEMA, 2010b. 77p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Educação é base. Brasília. 2017. 472p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Brasil no PISA 2015.** Brasília, 2016. 272 p.
- CUNHA, R. B. **O que é letramento científico e qual a sua relação com cultura científica, percepção pública da ciência e jornalismo científico.** ComCiência - Revista Eletrônica de Jornalismo Científico. Abril, 2018.
- MINAS GERAIS. Prefeitura Municipal de Ipatinga. **1º Encontro: O ensino de Ciências por investigação.** Programa de Formação Continuada de 2011. Ipatinga, 2011. 34p.
- PELIZZARI, A. *et al.* **Teoria da aprendizagem significativa segundo Sausubel.** Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.
- POZO, J. I. & CRESPO, M. A. G. **A Aprendizagem e o Ensino de Ciências - Do Conhecimento Cotidiano para o Conhecimento Científico.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.28p.
- ZABALLA, A. **A Prática Educativa – Como ensinar.** Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed. 1998. 224p.
- ZOMPEIRO, *et al.* **O desempenho de alunos brasileiros e a avaliação do Pisa:** Alguns aspectos para discussão. Revista Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias Bogotá, Colombia, 20



GEOGRAFIA

1. REFLEXÕES SOBRE A GEOGRAFIA

As reflexões aqui contidas sobre o ensino de Geografia estão em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é o documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver, ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2017).

Deste modo, o trabalho de reescrita das Orientações Curriculares do Estado do Acre foi realizado com a participação de professores e assessores pedagógicos das Secretarias de Educação municipal e estadual, com a realização de vários encontros de estudos para elaboração de capacidades e habilidades exigidas pela BNCC, que não estavam contempladas na Orientação Curricular em vigência.

Neste sentido, vale ressaltar que, nos últimos tempos, no campo educacional, muitos educadores têm se envolvido no debate sobre a importância dos saberes das diferentes ciências na educação escolar. E, de modo específico, no campo da geografia, algumas questões estão postas: como introduzir e dar sequência aos conteúdos, e como propiciar aos alunos desafios interessantes e, ao mesmo tempo, fundamentais para aprenderem o que essa área de conhecimento favorece? Quais saberes são essenciais para interpretar os modos de viver, agir, sentir, produzir e trabalhar?

Alguns autores afirmam que é a visão de mundo que permite a coerência entre as ideias, ou ainda, entre aquilo que concebemos sobre o mundo e que reflete sua importância para o entendimento de nós mesmos, como parte dele. Estudando geografia podemos compreender não apenas nossa posição geográfica, mas também, de algum modo, nossa atuação no mundo.

Oliveira (1998) acredita que existe um renovado interesse pelo estudo da geografia na atualidade, em virtude do processo de aceleração da globalização contemporânea. Os estudos geográficos ganham destaque, uma vez que a geografia é uma disciplina que possibilita o acompanhamento das transformações recentes do mundo, de forma integrada. Outros autores enfatizam que, neste período marcado pela técnica, ciência e informação, é fundamental aprender geografia para compreender nosso lugar no mundo em que vivemos. Qualquer que seja o ponto de vista, eles convergem para um entendimento de que a área curricular de Geografia deve proporcionar ao aluno a possibilidade de compreender seu presente e pensar o futuro com responsabilidade e compromisso, ou ainda preocupar-se com o futuro, através da insatisfação com o presente, tal como está dado.

Portanto, a Geografia, como área curricular, deve abordar o espaço no contexto da sociedade que o constrói, a partir de relações com a natureza e de relações entre os diferentes grupos sociais que o compõem – não é possível, segundo Callai (1999), dissociar os problemas do espaço dos problemas humanos e, portanto, das sociedades.

Sendo o modo de vida uma dimensão essencial na produção do espaço geográfico, é preciso problematizá-lo na escola – o modo de viver, sentir, trabalhar e produzir transformam a natureza.

Nessa perspectiva, busca-se possibilitar condições e formar alunos que aprendam a pensar sobre o espaço, a partir da comparação de relações e interações, semelhanças e diferenças, da análise das relações parte-todo e das contradições que marcam o uso social que fazemos dos processos da natureza. Essa compreensão favorece a formação do pensamento crítico e analítico, estimulando o raciocínio, a partir de diferentes referenciais ligados ao campo da geografia e outras áreas do conhecimento.

Quando adentram à escola, os alunos trazem consigo representações do mundo que farão parte do seu olhar sobre os novos conteúdos e situações vividas na escola. O mundo vivido, evidentemente, é maior e mais diverso e complexo do que aquele que se pode ‘recortar’ para análise no ambiente escolar. As situações que todos vivem no cotidiano são experiências de interação com o espaço, que permitem ampliar as referências pessoais, em relação ao mundo vivido, e reconhecer, de algum modo, a sua complexidade – as atividades escolares podem contribuir nesse sentido, à medida que acrescentam novas possibilidades de olhar e compreender isso tudo.

Assim, é fundamental garantir oportunidades de acesso à infinidade de informação disponível no mundo atual, utilizar tecnologias de leitura espacial, para visualizar, questionar e interpretar as imagens do mundo próximo e distante, lidar com recursos que permitam aproximações e visões do mundo distante, semelhante e, ao mesmo tempo, diferente.

E, ao professor de geografia, diante das mudanças que vêm almejando as políticas educacionais, cabe a atitude e o compromisso na promoção de cidadãos conscientes e responsáveis pelo espaço social e físico em que vivem. Então, o professor não deve ser alguém que apenas domina os métodos e as técnicas de construção de conhecimento, mas que seja um constante pesquisador e estudioso de saberes e conhecimentos atuais que possibilitem a socialização e mediações dos conhecimentos, no campo da geografia, aos alunos, nos estabelecimentos de ensino. Ou seja, o professor deve propiciar a leitura e a compreensão do espaço geográfico como uma construção histórico social, fruto das relações estabelecidas entre sociedade e natureza (PONYUSCHKA, 2007).

2. CONCEITOS-CHAVE E ABORDAGEM METODOLÓGICA

Segundo a BNCC, o desenvolvimento do letramento científico, proposição de uma educação de cunho científico para todo ensino fundamental, deve ser o cerne e envolver a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), e também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

Assim, a geografia é uma das ciências que, historicamente, procura interpretar o mundo, a partir do estudo das interações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e os padrões e processos da natureza. Através de suas linguagens (escrita e imagética), o estudo da geografia nos permite construir interpretações da organização, produção e reprodução do espaço. Por isso, dizemos que aprender geografia é desenvolver a capacidade de raciocinar espacialmente, nas diferentes escalas em que o mundo se apresenta. Para atingir essa finalidade maior do conhecimento do mundo, é preciso apropriar-se dessas linguagens que darão sustentação à 'leitura', interpretação e representação da realidade em sua espacialidade.

Vivemos múltiplos espaços criados, concebidos, impostos, re-criados, inventados. Espaços produtos das influências mútuas do tempo e das transformações acumuladas que resultam do modo de produzir, informar, sentir o mundo que vivemos. Todos vivemos territórios dimensionados e interpretados à luz do contexto cultural, econômico e ambiental. Somos produto de múltiplas interações.

Compreender os fatos requer a construção de um repertório que permita ver o que não está explícito nas múltiplas imagens de um lugar. Na perspectiva da observação e questionamento da complexidade do mundo, somos intérpretes do espaço. A construção do repertório para ler os fatos e articular elementos próximos e distantes do espaço vivido, requer um trabalho escolar passo a passo, capaz de favorecer que crianças e jovens 'leiam' a trama complexa de analogias, de valores, de representações e de identidades que figuram neste espaço, deste modo, o letramento científico envolve não apenas o conhecimento sobre a ciência e a tecnologia, mas, especialmente, sua inter-relação com a sociedade.

Vale ressaltar que as competências específicas do componente geografia possibilitam a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares e, também, a articulação vertical, ou seja, a progressão no Ensino Fundamental e a continuidade das experiências dos alunos, considerando suas especificidades (BNCC, 2017).

Para tanto, é importante afirmar que essas competências específicas terão desdobramentos em unidades temáticas, e estudos da Geografia que permitem conexões com outras áreas de ensino, possibilitando integrações e interdisciplinaridade. Estudar os lugares, territórios, paisagens e regiões pressupõe lançar mão de uma ampla base de conhecimentos que não se restringem àqueles produzidos apenas pela geografia. Muitas são as interfaces com outras áreas curriculares, cada qual com suas formas e seus métodos próprios de 'recortar' a realidade estudada.

O estudo da natureza, em Geografia, envolve uma análise de processos que também é feita em Ciências Naturais, por exemplo. No entanto, a geografia traz métodos específicos de estudo quando considera as dimensões escalares, a integração dos fenômenos e a sua representação cartográfica. Um exemplo de conexão e, ao mesmo tempo, de singularidade é que é possível estudar aspectos do tempo meteorológico, o que ocorre tanto em Ciências Naturais quanto em Geografia – nesse caso, essa noção se associa ao entendimento das escalas de clima que podem ser locais, regionais, globais. Os alunos podem aprender a ler e produzir mapas, tabelas e gráficos sobre fenômenos climáticos, ao estudar os comportamentos da atmosfera, e aprender a relacionar as interferências humanas nos processos do clima e do tempo meteorológico no nível da superfície terrestre, por exemplo, ao estudar o fenômeno das ilhas de calor.

As conexões de Geografia com História são ainda mais evidentes, pois as temporalidades também são objetos de estudo da geografia, que busca interpretar o tempo histórico empírico, nas paisagens. Ou ainda, ao associar o ensino da observação do tempo, como na probabilidade de chuva, fenômeno da meteorologia, podemos perceber possibilidades para a leitura dos números, porcentagem e probabilidades (conhecimentos da matemática). Em suma, todas as atividades do ensino de geografia, na medida do possível, devem ser integradas com as demais áreas do conhecimento, permitindo assim um ensino mais significativo e relevante.

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

O presente documento norteador deve apresentar, além de conhecimentos articulados com as competências gerais e específicas do componente curricular, conhecimentos que abordem a parte singular ou a chamada parte diversificada, que englobe temáticas necessárias, respeitando características regionais e locais da sociedade Acreana.

No caso do ensino da Geografia, é importante salientar a abordagem geográfica e política do Acre, a materialização das lutas e disputas no espaço geográfico, configurando o espaço sócioeconômico na formação cartográfica no que hoje temos como nosso espaço territorial, mostrando que nenhum estado tem uma formação igual; mas surge de diferentes modos e condições. Assim, é importante abordar os embates colônias, as relações de fronteiras, os tratados políticos e as questões relacionadas à expansão territorial.

Também, de igual modo, no sentido de relevância, é importante trazer o conhecimento do ciclo da borracha, a vinda dos nordestinos e o processo migratório como um todo, a agricultura, a hidrografia, e a biodiversidade do estado do Acre. E não menos fundamental, o estudo do povo indígena na região acreana e suas contribuições para formação e cultura do povo acreano.

Nesse sentido, a Geografia, na sua parte diversificada, está relacionada à necessidade de se conhecer o espaço geográfico acreano. Este pode ser entendido como o espaço produzido pelo homem e que está em constante transformação ao longo do tempo. Podemos dizer, então, que o espaço geográfico possui um caráter histórico-político e, por isso, é importante seu estudo para compreensão das características da ação humana sobre o meio em que vive. Sendo, portanto, campo de estudo desta parte, toda a dinâmica da natureza e social da Terra.

4. ORIENTAÇÕES DE APLICABILIDADE DO COMPONENTE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS

Nos primeiros anos, a aproximação com as paisagens e os lugares contribui para as primeiras leituras espaciais das crianças, pois a vida humana está impressa no espaço. Desse modo, alargar as possibilidades de compreensão do mundo é bem mais do que ensinar os primeiros passos da cartografia. A área de Geografia tem como objeto básico o estudo das paisagens humanizadas ao longo da história, cujas características são produto da atividade transformadora das sociedades. Portanto, o modo de vida é uma dimensão essencial na produção do espaço geográfico. São os modos de viver, trabalhar e produzir que interagem e transformam a natureza.

Desse ponto de vista, destaca-se o estudo das relações entre o processo histórico da formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza, que podem ser identificados em aspectos observáveis, no cotidiano. A perspectiva é que as crianças desenvolvam noções sobre a espacialidade, ou seja, que aprendam a pensar sobre o espaço, a partir das semelhanças e diferenças, da relação 'parte e todo' e das contradições que marcam o uso social que é feito dos processos da natureza. Assim se criam as condições para que desenvolvam, desde pequenas e, progressivamente, um pensamento crítico e analítico, um raciocínio apoiado em diferentes referenciais, ligados ao campo da geografia e de outras áreas do conhecimento.

As crianças, quando vêm para a escola, trazem consigo representações do mundo que farão parte do seu olhar sobre o que aprenderão. O mundo vivido é maior, mais diverso e complexo do que aquele que se pode 'recortar' para análise no ambiente escolar. Ao caminhar, correr, brincar, contestar, a criança está vivendo o espaço, ampliando seu mundo e reconhecendo sua complexidade. As atividades que vier a realizar na escola acrescentarão novas possibilidades de ler, ver, escrever e compreender o vivido.

Tomando-se como referência a finalidade da geografia nos anos iniciais, bem como o conjunto de orientações pedagógicas, destacamos as capacidades que precisam ser desenvolvidas nos alunos com o estudo da geografia, ao longo de cada ano.

1º ANO

- Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio, em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
- Perceber-se no espaço e identificar sua posição em relação aos objetos do entorno, identificando o que está à sua frente ou atrás, perto ou longe, assim como noções de lateralidade.
- Identificar objetos presentes no cotidiano em relação a tamanho, forma e cor, o que permite o desenvolvimento da noção de proporção e de legenda.
- Observar, identificar e localizar pontos de referência (praça, padaria, parque, escola, casa) para reconhecer as diferentes distâncias entre os lugares.
- Reconhecer as características e os usos dos espaços públicos urbanos e rurais – festas, manifestações populares, parques, áreas protegidas, praças, dentre outros.

- Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
- Descrever e comparar atividades de trabalho e diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
- Reconhecer as mudanças que ocorrem no tempo meteorológico durante o dia e à noite, descrevendo, em textos informativos, as características e mudanças que ocorreram nas nuvens (se choveu, se ficou nublado etc.), as alterações na temperatura, umidade, ventos, associando à mudança de vestuário e hábitos alimentares.

2º ANO

- Conhecer e identificar as diferenças e as semelhanças nas paisagens dos lugares de vivência, expressando suas características visíveis oralmente ou por desenhos e reconhecendo alguns referenciais espaciais na escola, no trajeto 'moradia-escola' e outros do seu cotidiano.
- Ler imagens, identificando a presença da natureza e das ações humanas em seu cotidiano.
- Comparar costumes e tradições de diferentes populações e reconhecer os vínculos afetivos construídos nos espaços de vivência, tais como a escola, a rua, o lugar de moradia, a cidade, entre outros, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
- Identificar e utilizar o desenho para produzir representações gráficas dos componentes das paisagens do cotidiano, utilizando recursos gráficos simples para construção de croquis.
- Identificar marcadores espaciais, utilizando posições geográficas, tais como os endereços de casa, locais que conhece ou frequenta, reconhecendo os deslocamentos cotidianos (escola, casa, rua, lugar onde mora).
- Representar os locais de vivência, utilizando-se do desenho de croqui, observar e desenhar objetos em diferentes posições (verticais – de cima para baixo –, laterais, frontais) e desenvolvendo procedimentos para ler e compreender mapas e outras representações espaciais comuns em seu cotidiano: mapa de ruas, mapa de rios, guias turísticos, plantas de casa ou ruas.
- Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
- Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas, em diferentes lugares.

- Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), utilizando, com ajuda do professor, informações obtidas em diferentes fontes, organizando registros escritos de dados coletados, através da pesquisa e de entrevistas, construindo procedimentos relacionados ao tratamento e à obtenção de informações (entrevistas, trabalho de campo, análise de vídeos e fotografias, leitura de textos, mapas, tabelas e gráficos, por exemplo).
- Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais, utilizando produção de textos escritos, ilustrações e exposições orais, com ajuda do professor.

3º ANO

- Reconhecer e descrever grupos sociais e seus vínculos (afetivos, familiares e sociais) com o lugar e a paisagem em sua comunidade.
- Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais, em distintos lugares.
- Perceber a natureza, a partir das ações do cotidiano, demonstrando atitudes de conservação, como a atuação na rede da reciclagem de materiais, cuidados com o desperdício de água e energia, consumo em geral e outras ações de conservação ambiental.
- Compreender que a natureza do espaço, enquanto território e lugar, é dotada de uma historicidade, onde o trabalho social tem uma grande importância para a compreensão da dinâmica de suas interações e transformações das paisagens naturais e antrópicas, nos seus lugares de vivência.
- Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), reconhecer as trocas que ocorrem no espaço vivido, seja no comércio, no abastecimento de água, relacionando alguns aspectos com serviços públicos, e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.
- Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, utilizando diferentes formas de registro: escrito, imagem e desenhos; identificando componentes da natureza e da sociedade na paisagem e percebendo que a natureza participa de todas as nossas atividades produtivas, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.
- Ler, com ajuda do professor, fontes textuais e/ou com imagem, que tratam da previsão do tempo meteorológico (dados de termômetros, pluviômetros, ventos e tabelas pictóricas, publicadas em jornal ou divulgadas pela TV e Internet).
- Utilizar o conhecimento sobre o tempo para elaborar um registro de observações realizadas sobre o céu e a temperatura diária, em sua localidade e participar de discussões sobre a importância do tempo meteorológico no cotidiano, utilizando-se de repertório oral adequado.

- Ler, identificar, interpretar e produzir mapas simples, com ajuda do professor, sabendo fazer uso de legendas, mapas e imagens bidimensionais e tridimensionais, como fonte de informações sobre assuntos geográficos, tais como o clima, as comunidades e os ambientes em sua cidade e no Brasil, observando e comparando mapas com fotografias dos lugares.
- Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares, comunicando as conclusões dos estudos realizados por meio da produção de textos escritos, ilustrações e exposições orais, com apoio do professor.

4º ANO

- Descrever processos migratórios e selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira, percebendo que a sociedade e a natureza possuem princípios e leis próprias e que o espaço geográfico resulta das interações entre elas.
- Reconhecer a importância da cartografia como uma forma de linguagem para trabalhar, em diferentes escalas espaciais, as representações locais e globais do espaço geográfico.
- Realizar leitura e comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças, utilizar algumas formas de representação e reconhecer na cartografia um elemento identificador do método geográfico.
- Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
- Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
- Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
- Distinguir, nas grandes unidades de paisagens, os diferentes graus de humanização da natureza, inclusive a dinâmica de suas fronteiras, sejam elas naturais ou históricas, a exemplo das grandes paisagens naturais, as sociopolíticas (como dos Estados Nacionais) e urbano-rural.

- Reconhecer, na paisagem local e no lugar onde vivem, as diferentes manifestações da natureza.
- Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
- Reconhecer semelhanças e diferenças do trabalho do campo e da cidade, nos modos que distintos grupos sociais que se apropriam da natureza e a transformam, identificando suas determinações nas relações de trabalho, nos hábitos cotidianos, nas formas de se expressar e no lazer.
- Identificar, no seu cotidiano, os referenciais espaciais de localização, orientação e distância, de modo a deslocar-se com autonomia e representar os lugares onde vive e se relaciona.

5º ANO

- Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
- Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos, em diferentes territórios.
- Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações.
- Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação para compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços técnicos e tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas decorrentes de conflitos e acordos, que ainda não são usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, desenvolver atitudes propositivas em favor dessas conquistas.
- Reconhecer e identificar as formas e funções das cidades, analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento e as interações entre a cidade e o campo e o campo e entre cidades na rede urbana.
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e um elemento de fortalecimento da democracia.
- Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.

- Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.
- Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, desenvolvendo o espírito de pesquisa, fundamentado na ideia de que, para compreender o tema estudado, é importante recorrer aos vários recursos (textos, mapas, gráficos, tabelas, fotografias, imagens de satélite) que possam oferecer informações, com ajuda para fazer sua própria leitura.
- Reconhecer o significado da cartografia como uma forma de linguagem que dá identidade à geografia, mostrando que a mesma se apresenta como uma forma de leitura e de registro da espacialidade dos fatos do seu cotidiano e do mundo.
- Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.
- Identificar os cuidados necessários para utilização da água, na agricultura e na geração de energia, e reconhecer a importância de uma atitude responsável de cuidado com o meio em que vive, evitando o desperdício e percebendo os cuidados que se deve ter na preservação e na conservação da natureza.
- Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixos domésticos e da escola, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA

Nesse contexto, considerando a Base Nacional Comum e o princípio de letramento científico a todas as áreas do conhecimento, apresenta-se a seguir as 10 (dez) competências gerais para a Educação Básica, as competências da área de conhecimento das Ciências Humanas e as 7 (sete) competências específicas do componente curricular de geografia para o ensino fundamental.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

- 01. Conhecimento** - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 02. Pensamento científico, crítico e criativo** - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 03. Repertório cultural** - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 04. Comunicação** - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 05. Cultura digital** - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 06. Trabalho e projeto de vida** - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 07. Argumentação** - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local,

COMPETÊNCIAS DA BNCC DA ÁREA DE CONHECIMENTO

- 01.** Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
- 02.** Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
- 03.** Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
- 04.** Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 05.** Comparar eventos ocorridos, simultaneamente, no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes, no mesmo espaço e em espaços variados.
- 06.** Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 07.** Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

(BRASIL, 2017).

regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

08. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

09. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE GEOGRAFIA

01. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

02. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza, ao longo da história.

03. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

04. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

05. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

06. Construir argumentos, com base em informações geográficas; debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

07. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

No presente Currículo de Referência do Acre, optou-se por apresentar um quadro organizador curricular, a partir do desenvolvimento de um conjunto de Capacidades e os seus Objetos de Conhecimento dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental a serem trabalhados pelos professores, com o objetivo de assegurar a aprendizagem dos alunos.

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – GEOGRAFIA - 1º ANO

Objetivos Capacidades / competências amplas do componente	Conteúdos/Objetos de conhecimento O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos	Propostas de atividades Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Formas de avaliação Situações mais adequadas para avaliar	
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão e elaboração de acordos coletivos para regular os comportamentos nos diversos espaços (sala de aula, banheiro, pátio...) como: não jogar lixo no chão, não empurrar os colegas, guardar o material depois de usá-los, levantar a mão para falar, respeitar os colegas e os professores etc. • Conhecimento e elaboração de placas de atenção (lixo, banheiros, apagar a luz, não jogue lixo no chão, proibido pisar na grama, proibido fumar, dar a descarga no banheiro, lavar as mãos,..) • Participação em situação de conversa sobre assuntos relacionados à convivência (em casa, na escola, no bairro, na rua ...) 	<ul style="list-style-type: none"> • Convívio em diferentes lugares. • Regras e acordos coletivos. • Linguagem simbólica para orientar o comportamento em sociedade. • Linguagem simbólica para orientar o comportamento em sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exibição de vídeo sobre convivência. • Rodas de conversa sobre assuntos relacionados à convivência. • Situações de apreciação de imagens (placas de trânsito, banheiro, sala etc.) para debate e elaboração de acordo coletivos para orientar os comportamentos nos diversos espaços do ambiente escolar. • Situações de produção de placas de atenção. • Apresentação coletiva de produções feitas pelas crianças. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como a criança trabalha a sua relação com o outro e participa das atividades propostas; • sobre o conhecimento já construído pela criança sobre convivência; • de como procede nas situações propostas na coluna anterior.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber-se no espaço e identificar sua posição em relação aos objetos do entorno, identificando o que está à sua frente ou atrás, 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e utilização de mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pontos de referência. • Mapas para localizar elementos do local de vivência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de brincadeira para exercitar os termos: ao lado, perto, longe, entre, dentro e fora. • Situações de identificação do próprio corpo, trabalhando com autorretrato e desenho do próprio corpo. 	<p>Observação, registro e análise.</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como a criança trabalha a sua relação com os objetos do entorno; • se ela sabe utilizar essas referências; • de como participa das situações propostas na coluna anterior.

<p>perto ou longe, assim como noções de lateralidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Disposição de diferentes objetos, em relação ao próprio corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> • O corpo como ponto de referência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa sobre as localizações na própria escola e exploração do conhecimento sobre outras localizações importantes no cotidiano. • Situações de comparação de posição geográfica entre localizações da escola, da rua, da moradia, dos locais de lazer. • Situações de desenho com posicionamento de objetos (da sala de aula, da moradia, da rua). • Situações em que as crianças possam compartilhar impressões e sentimentos sobre perto e longe, envolvendo fatos ocorridos (viagem, férias, passeio, visita a parentes). • Situações em que as crianças possam utilizar um croqui para chegar a alguma localidade do cotidiano, por exemplo, representar a escola, a partir dos elementos mais usados, como o portão de entrada, a sala de aula, o pátio, o estacionamento, a cozinha e os banheiros. • Apresentação coletiva de produções feitas pelas crianças sobre as localidades conhecidas e desconhecidas, que gostariam de conhecer (por exemplo, a localização de um parque ou um local de diversão, escolas ou referências do seu bairro ou cidade). 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para participar de atividades cooperativas em jogos que requeiram o exercício de posicionamento espacial. 	<ul style="list-style-type: none"> • O corpo como ponto de referência. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em situações de brincadeiras que coloquem em jogo a localização em relação a objetos do entorno, as noções de frente, atrás, perto, longe e lateralidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Frente, atrás, perto, longe e lateralidade. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em situações de conversa sobre o espaço vivido e percebido. 	<ul style="list-style-type: none"> • O espaço vivido e percebido. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em situações de conversa sobre assuntos relacionados a vivências cotidianas sobre a localização em relação a objetos e espaços. 	<ul style="list-style-type: none"> • Localização. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para conhecer seu próprio espaço vivido. 	<ul style="list-style-type: none"> • Localização. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar objetos presentes no cotidiano em relação a tamanho, forma e cor, o que permite o desenvolvimento da noção de proporção e de legenda. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em conversas sobre objetos usados em sala de aula, nas rotinas da escola, nos jogos e brincadeiras, quanto à forma, tamanho e cor, para produzir desenhos em diferentes posições. • Identificação dos objetos e as possibilidades de representar fatos por desenho, utilizando 	<ul style="list-style-type: none"> • Localização e representação. • Símbolos e cores como legenda. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações coletivas de identificação e observação de objetos usados em jogos e brincadeiras, e participação na produção de representação gráfica de objetos. • Desenho de observação, utilizando diferentes recursos de legenda. • Situações de utilização de linguagem simbólica para representar objetos (sala de aula, 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • sobre como a criança representa objetos por desenho e participa das atividades propostas; • a respeito do conhecimento já construído pela criança sobre símbolos no seu cotidiano; • de como procede nas situações propostas na coluna anterior.

	cores, texturas e sombreamento, entre outros.		moradia, rua, espaços da escola, espaços livres no bairro, entre outros).	
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho de observação de objetos dispostos numa área, utilizando símbolos e cores como legenda (quadra da escola, quintais, floresta, áreas rurais, por exemplo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem simbólica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de observação de desenhos de formas, feitos por artistas que trabalham com a representação de objetos, analisando os recursos da cor, dos traçados e das formas. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse e empenho em identificar objetos e sua representação em diferentes materiais ('folders' [folhetos], livros, mapas etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem simbólica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de pesquisa e organização de informações sobre o uso cotidiano de linguagem simbólica, tais como sinalizações de trânsito, em materiais impressos, em atividades do cotidiano (como parques, restaurantes etc.). 	
<ul style="list-style-type: none"> • Observar, identificar e localizar pontos de referência (praça, padaria, parque, escola, casa), a partir da elaboração de mapas mentais e desenhos para reconhecer as diferentes distâncias entre os lugares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de pontos de referência em seu deslocamento cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pontos de referência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de percurso do cotidiano das crianças e desenho de observação de referenciais espaciais. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • sobre como a criança se utiliza dos referenciais espaciais e como os representa no desenho (ver as considerações a seguir); • de como procede nas situações propostas na coluna anterior;
	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de mapas mentais e desenhos, com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapas mentais de itinerários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de conversa sobre o significado simbólico e afetivo dos referenciais espaciais do cotidiano da criança. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em leitura de contos literários, identificando personagens e seus percursos, nos cenários onde ocorre a história. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapas mentais de itinerários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa sobre os caminhos (pessoal, da escola, da família etc.) para perceber que existem diferentes referenciais para os mesmos caminhos. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em situações de brincadeiras, com uso das referências espaciais e distâncias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Referências espaciais e distâncias. • Pontos de referência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de desenho de memória e desenho de observação, com comparação de diferentes produções. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para participar de atividades de percurso, utilizando pontos de referência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Referências espaciais e distâncias. • Pontos de referência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situação de leitura de diferentes narrativas (Livros literários, lendas etc.) para construção de mapas mentais e desenhos que expressem relação espacial e apresentem elementos que permitam localizar o espaço. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de desenhos e demais materiais gráficos sobre percursos e trajetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Referências espaciais e distâncias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de jogos que trabalham noções espaciais (como quebra-cabeça) e brincadeiras em grupo que favoreçam o pensar sobre a parte e o todo, do mais simples ao mais complexo. 	
			<ul style="list-style-type: none"> • Exposição de desenhos em mural. • Situações para estimativa de distâncias. 	

		<ul style="list-style-type: none"> • Pontos de referência. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Conversa sobre referenciais espaciais, trocando informações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Referências espaciais e distâncias. • Pontos de referência. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as características e os usos dos espaços públicos urbanos e rurais – festas, manifestações populares, parques, áreas protegidas, praças, dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e relato dos espaços públicos no bairro e as tipologias de usos (praças, parques, escolas ...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços públicos no bairro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de conversa sobre os serviços de luz, água, esgoto, limpeza urbana, telefonia ou outros similares em seu cotidiano. • Situações de pesquisa orientada por roteiros e hipóteses sobre os prestadores de serviços, tais como água, luz, telefonia, limpeza pública, entre outros. • Situação de entrevistas com moradores da comunidade sobre a qualidade destes serviços e uma comparação do passado com o presente. • Situações de pesquisa sobre a história de alguns serviços públicos como a água, a limpeza pública. • Situação de identificação das regras de convívio para os diferentes lugares: escola, praças etc., além do cuidado que se deve ter com os espaços públicos e de uso coletivo. É possível, ainda, explicitar os espaços a serem relatados/comparados no entorno da escola ou a partir das relações de vizinhança no bairro. • Situações de leitura de imagens de diferentes momentos da história do bairro e/ou sua cidade para identificar transformações. • Realização de trabalho de campo na cidade para observar, indagar e confrontar hipóteses levantadas, coletivamente, sobre a organização econômica e cultural da cidade. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos conhecimentos prévios da criança sobre os serviços públicos de que dispõem e pelos quais pagam em sua comunidade; • da apropriação de repertório oral adequado para expor assuntos relativos ao que está sendo estudado; • da capacidade de uso de recursos de pesquisa. • utilização de fontes indicadas e outras descobertas autonomamente, organização dos materiais pesquisados, relatórios de pesquisa etc.; • sobre a participação colaborativa com os colegas e o professor em momentos de estudo, na sala de aula, na biblioteca e em trabalho de campo; • sobre a realização das tarefas de casa sobre os assuntos estudados e pesquisados em horário doméstico de estudo.
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de recursos de pesquisa com trabalho de campo sobre as necessidades de áreas verdes no bairro. 	<ul style="list-style-type: none"> • A importância das áreas verdes nos bairros. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de transformações recentes em seu bairro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Transformação do espaço vivido. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação, distinção (semelhanças e diferenças) e comparação dos espaços públicos tanto para lazer quanto para outras manifestações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situação de convívio em diferentes lugares. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das diferentes formas de produção do espaço: o urbano e o rural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de produção do espaço urbano e rural. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de registros escritos, a partir de entrevistas com moradores de áreas rurais e/ou urbanas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de produção do espaço urbano e rural. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para participar de atividades cooperativas em trabalho de campo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de produção do espaço urbano e rural. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Informações sobre o modo de vida das pessoas, no espaço urbano e rural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modo de vida. 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Conversa sobre assuntos relacionados a vivências cotidianas. • Pesquisa e análise de dados sobre a mobilidade das pessoas e mercadorias no espaço urbano e rural, com ajuda do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modo de vida. • Circulação de pessoas e mercadorias no espaço urbano e rural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de entrevistas a convidados que visitem a escola para falar sobre sua atividade profissional (como chegou a ser....). • Situações de construção de gráficos e tabelas sobre dados sociais, culturais e econômicos do município. • Trabalho orientado com fontes textuais como livros, revistas, enciclopédias sobre os assuntos estudados. • Exercício de uso orientado da internet para obter e tratar a informação sobre os assuntos que estão sendo estudados. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de jogos coletivos e brincadeiras individuais. • Observação e identificação de semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares. • Comparação dos diferentes jogos e brincadeiras (material utilizado, nível tecnológico, cantigas de roda ...). • Produção de jogos e brincadeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> • O modo de vida. • Os jogos e brincadeiras em diferentes lugares. • Os jogos e brincadeiras em diferentes lugares. • Os jogos e brincadeiras em diferentes lugares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em situações de jogos e brincadeiras que auxiliam a criança na aprendizagem da lateralidade e espacialidade. • Roda de conversa sobre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares. • Situação de comparação de diferentes jogos e brincadeiras. • Situações coletivas de identificação e observação de objetos usados em jogos e brincadeiras, e participação na produção de representação gráfica de objetos. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como a criança trabalha a sua relação com o outro e participa das atividades propostas; • se ela sabe utilizar essas brincadeiras e jogos; • de como participa das situações propostas na coluna anterior.
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever e comparar atividades de trabalho e diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e descrição de atividade de trabalho existente na escola (limpeza, secretaria, cozinheiras ...) no entorno da escola, no bairro e na área rural. • Descrição e comparação de diferentes formas de moradia e os diversos objetos de uso doméstico, levando em conta quais materiais e as tecnologias (ou técnicas) usados em sua produção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Profissões e atividades laborais, relacionando-as aos lugares. • Tipos de moradias e materiais utilizados em suas construções. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de observação de fotografias e imagens para identificar, reconhecer, apresentar, listar e distinguir as diferentes formas de moradia e os diversos objetos do uso doméstico. • Situações de pesquisa e organização de informações sobre que materiais são utilizados na construção das diferentes moradias e os diferentes objetos. • Roda de conversa sobre o direito à moradia digna para todos os cidadãos. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como a criança identifica a sua relação com o mundo do trabalho e participa das atividades propostas; • se ela sabe utilizar a observação, a pesquisa e roda de conversa, etc.; • de como participa das situações propostas na coluna anterior.

	<ul style="list-style-type: none"> Participação em situação de conversa sobre o direito a moradia digna de todos os cidadãos. 	<ul style="list-style-type: none"> A moradia como uma necessidade e direitos de todos. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações de apresentação das características de diferentes profissões e atividades laborais, relacionando-as aos lugares onde são realizados os diversos tipos de trabalhos. Situações de conversa sobre as diferenças entre trabalhos, a partir do vivido e conhecido pelo aluno. 	
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as mudanças que ocorrem no tempo meteorológico, durante o dia e à noite, descrevendo em textos informativos as características e mudanças que ocorreram nas nuvens (se choveu, se nublado etc.), as alterações na temperatura, umidade, ventos, associando à mudança de vestuário e hábitos alimentares. 	<ul style="list-style-type: none"> Observação e descrição dos fenômenos naturais que se repetem, como os dias, meses e anos, em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras. 	<ul style="list-style-type: none"> Fenômenos naturais que se repetem, como os dias, meses e anos. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações de observação e registro diário das condições atmosféricas perceptíveis sensorialmente (olhar o céu; analisar temperatura: frio, quente; umidade: chuva, garoa, ar seco etc.). Situação de leitura e troca de ideias sobre as manchetes de jornal que tratam do tempo meteorológico e do clima, destacando a ideia principal da notícia. Realização de leitura de informações explícitas sobre o tempo meteorológico, a partir da previsão do tempo trazida pelo jornal, observando e lendo gráficos e mapas do tempo. Realização de comparações entre a notícia diária sobre o tempo meteorológico no noticiário de TV. Orientação para que as crianças assistam a noticiários televisivos para se atualizarem em relação às notícias sobre o tempo e o clima. Produzir manchetes sobre o tempo meteorológico em sua cidade ou região, levando em conta o gênero jornal, os propósitos, o destinatário e o contexto de circulação previsto. Situação de análise e descrição dos diferentes tipos de roupas para diferentes climas, as atividades distintas que são realizadas em diferentes tempos e lugares etc. (assor- 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> da participação da criança na formulação de novas hipóteses e sugestões sobre o tempo meteorológico e a observação empírica do tempo; de como a criança registra seus dados e sua produção escrita de estudos do tempo; do caderno de registro individual, verificando e incentivando a crescente aquisição de detalhes nos registros e organização de etapas do registro de dados sobre o tempo. Outras propostas: apresentação de situação problema que envolva a análise do tempo meteorológico em que a criança possa elaborar interpretações sobre a dinâmica do tempo meteorológico.
	<ul style="list-style-type: none"> Participação nas rodas de conversa sobre as noções de tempo e clima, explicando suas interpretações sobre estas duas noções. 	<ul style="list-style-type: none"> Noções de tempo e clima. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Observação e descrição do tempo, registro e análise de dados, nos lugares de vivência. 	<ul style="list-style-type: none"> Tempo e clima nos lugares de vivência. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Descrição de elementos marcantes no entorno da escola e casa (árvores, edificações ...) e como se comportam em dias de sol, chuva e vento. 	<ul style="list-style-type: none"> Tempo e clima nos lugares de vivência. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Análise de imagem de satélite meteorológico e a leitura meteorológica do tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> Tempo e clima nos lugares de vivência. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Percepção dos ritmos do tempo no cotidiano e formulação de hipóteses sobre as consequências para o ambiente urbano e/ou rural. 	<ul style="list-style-type: none"> O tempo e as consequências para o ambiente urbano e/ou rural. 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e produção de textos informativos sobre o tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • O tempo e as consequências para o ambiente urbano e/ou rural. 	<p>ciar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade à variação de temperatura) ao longo do ano.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situação de reflexão sobre questões ambientais a partir de problemas locais observáveis nos locais de vivência, como, por exemplo, a rua que se enche de água quando chove ou o cheiro do lixo que chega na escola quando venta. Outra possibilidade é contemplar agendas locais/regionais, como o uso e ocupação do solo, ou urbanas/rurais, como reconhecer a transformação da paisagem pela ação humana. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Análise e descrição das mudanças de vestuários e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano decorrente da variação de temperatura e umidade do ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Influência da variação de temperatura no modo de viver em sua comunidade. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Observação e análise da previsão do tempo na televisão e apresentação de uma exposição organizada de dados sobre a previsão meteorológica do tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Previsão do tempo. 		

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACRE. Secretaria de Estado de Educação. **Série Cadernos de orientação curricular:** Orientações curriculares para o Ciclo Inicial do Ensino fundamental Volumes 1, 2, 3, 4 e 5,, Rio Branco, AC. SEE, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Educação é base. Brasília. 2017.

CALLAI, Helena Copetti e AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. **A licenciatura de Geografia e a articulação com a Educação Básica**, In CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos [et al]. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões** 2.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/AGB, Sessão Porto Alegre 1999, p. 187 a 193.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Integrar para entregar: políticas públicas e Amazônia**. Campinas: Papirus, 1988.

PONTUSCHKA, Nidji; PAGANELLI, Tomoko; CACETE, Nuria Hanglei. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2007



HISTÓRIA

1. REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA

Ao longo das últimas décadas, o ensino de História tem sido seriamente repensado, o paradigma tradicional, que enfatizava a memorização de informações isoladas, geralmente de caráter político, encontrava-se em nítido descompasso com a produção historiográfica acadêmica, além de pouco contribuir para a formação do aluno como pessoa e cidadão. Em função disso, esse modelo tem dado lugar a abordagens diferenciadas, o que pode ser evidenciado, por exemplo, nas ações de educadores, nas políticas educacionais e nas mudanças de enfoque presentes em boa parte dos livros didáticos de História.

Essas abordagens diferenciadas para o ensino de História têm possibilitado a incorporação e estudo de novos conteúdos, de novos sujeitos históricos e tempos históricos que contribuem para a formação do aluno a partir de um conjunto de conhecimentos e valores atualizados e dinâmicos. Além disso, é preciso ter em mente que uma abordagem renovada do ensino de História pressupõe uma mudança radical na postura do educador: ao invés de ser um transmissor de conteúdos, que coloca os alunos permanentemente sob sua dependência, avaliando-os em sua capacidade de reproduzir o que é ensinado em sala de aula, o professor de História precisa se tornar um mediador, ocupando um papel importante no processo de ensino e aprendizagem, mas, ao mesmo tempo, favorecendo e estimulando a autonomia e o interesse dos alunos.

Neste sentido, a proposta aqui apresentada parte da premissa de considerar que o ensino de história deve contribuir para a formação da consciência histórica dos alunos, possibilitando a construção de identidades históricas e sociais, a partir da análise crítica da realidade vivida, bem como os questionamentos e análises de outras realidades atuais e históricas.

Por isso, em vez de iniciar por estudos do passado, seguindo uma ordem linear e cronologicamente em direção ao presente, a proposta é partir de estudos que problematizam questões do presente e do local onde se vive, para estabelecer relações com outros acontecimentos, tempos e lugares, e retornar ao presente e ao local para evidenciar suas temporalidades, suas dimensões espaciais próprias, suas dimensões históricas e geográficas. Essa é também uma metodologia que permite que se estude por comparações, com vistas à percepção de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças e de transformações sociais nos processos históricos.

É importante lembrar que a opção de ir e vir no tempo, externos a todos os estudos realizados e relacionada à valorização das vivências atuais dos educandos, não significa abandonar as medidas cronológicas, como datas, séculos, linhas e extensões de duração, muito menos, ensinar apenas e especificamente os marcadores de tempo para que apreendam abstratamente noções temporais.

A proposta é possibilitar referências temporais para que especifiquem os acontecimentos históricos estudados em seus contextos e para distinguiem um fato do outro, uma época da outra. Se a premissa é possibilitar a apreensão da temporalidade e da historicidade do presente e, portanto, das durações dos acontecimentos e contextos que se estendem em suas relações no tempo, cabe ao professor recorrer sempre à linha cronológica, demarcando os fatos estudados e suas durações.

Em relação à história do Acre ou de qualquer lugar, aproveitar a imensa diversidade que temos para reforçar que, de acordo com a constituição de 1988, toda e qualquer visão etnocêntrica sobre qualquer ator e ou cultura que faz parte da história, deve ser combatido à medida que os seres humanos forem adquirindo conhecimentos. De acordo com a literatura jurídica todo e qualquer preconceito é resultado da falta de conhecimento. Assim sendo determinados protagonistas de nossa história não podem ser apontados como inferiores (indígenas, seringueiros, ribeirinhos, escravos...) e ou superiores em detrimento de outro. O Art. 5º da Constituição Federal de 1988 diz que: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”.

2. CONCEITOS-CHAVE E ABORDAGEM METODOLÓGICA

A História é um campo de pesquisa e produção de saber em permanente mudança que influencia o ensino de história e, por sua vez, a prática pedagógica dos professores em sala de aula, favorecendo o desenvolvimento de metodologias ativas que articulem prática e teoria e que possibilite aos alunos elementos que desenvolvam capacidades de identificação, comparação, contextualização, interpretação, análise e outras; uma metodologia construída a partir das experiências e realidades mais próximas dos alunos. Para que dessa forma, possamos transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e das sociedades em que se vive

No trabalho com o ensino de História é importante construir formas de ensinar e aprender que procurem desenvolver a produção do conhecimento vinculando o ensino e a pesquisa, oportunizando aos sujeitos do processo, isto é, ao professor e ao aluno, uma postura que leve sempre ao questionamento, à coleta de dados, bem como à permanente reflexão. Como afirma Cunha (2001),

“Unir ensino e pesquisa significa caminhar para que a educação seja integrada, envolvendo estudantes e professores numa criação do conhecimento comumente partilhado. A pesquisa deve ser usada para colocar o sujeito dos fatos, para que a realidade seja apreendida e não somente reproduzida “ (CUNHA, 2001, p.32).

Ao se trabalhar com a pesquisa escolar, alguns procedimentos devem ser ensinados como, por exemplo, localizar e ler informações em diferentes fontes-livros, revistas, jornais, estabelecer relações entre elas e compará-las, familiarizar-se e desenvolver domínios linguísticos. A pesquisa escolar deve ser graduada de acordo com a idade dos alunos e à sua realidade, deve ser uma atividade que desperte interesse e curiosidade dos alunos, incentivando-os a aprofundar o conhecimento, garantindo-lhes participação ativa, autonomia e construção. Para isso o professor deverá assumir, no processo, o papel do orientador, direcionando os passos da pesquisa, como levantamentos de questões, coleta de fontes (com indicações dos locais onde elas possam ser encontradas), objetivos a serem alcançados, instrumentos de análise das fontes de redação ou de exposição oral, além da avaliação.

Um outro aspecto relevante é que, do confronto entre a produção existente e o que está sendo construído pelo aluno, resulta a problematização. “A problematização deve ser trabalhada e entendida pelo professor como a ultrapassagem do senso comum, da aparente uniformidade e permanência que o cotidiano apresenta, para a pluralidade das práticas sociais, das inúmeras tensões que constituem o presente, bem como a recuperação da historicidade dessas práticas”. Daí a importância que o professor se acostume a trabalhar problematizando os conteúdos porque cria condições para o aluno pensar sobre eles, argumentar e fundamentar suas opiniões. A problematização sempre exige que o aluno pesquise, levante hipóteses, classifique-as e passe por um processo de desaprovação ou rejeição com argumentos da hipótese escolhida.

Ainda nos estudos dos conteúdos históricos escolares destacam-se algumas categorias conceituais importantes comuns a todas as etapas e modalidades de ensino, consideradas fundamentais nos estudos e na construção do conhecimento histórico: **sujeito histórico, tempo histórico e fato histórico**. E depreendem-se importantes conceitos como: contexto histórico, cultura e sociedade e outros, e ao mesmo tempo, enfatiza-se a compreensão de que conteúdos escolares abarcam diferentes tipologias, como por exemplo: as informações, os conceitos, os procedimentos e atitudes que e que serão organizados a partir de capacidades (objetivos), considerando o nível cognitivo em que a criança se encontra.

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

Considerando que o Currículo tem uma parte comum e uma parte diversificada e específica de cada Estado, o Currículo para o ensino de História orienta que ao se trabalhar os conteúdos históricos mais gerais, se faça uma articulação com os conteúdos mais locais e regionais. Nesse sentido, a proposta, permite que se parta de estudos que problematizem questões do presente e do local onde se vive, por exemplo, quando se estuda as atividades econômicas da Amazônia e do Acre em particular, pode ser objeto de estudo a expansão da pecuária em nosso Estado, refletindo os problemas causados por essa atividade, que vai desde a expulsão do homem do campo para a cidade, como os problemas urbanos gerados por essa ação como: desemprego, falta de moradia, marginalidade, falta de saneamento básico, entre outros. Além disso, não podemos esquecer a discussão sobre as questões de degradação ambiental causadas pelo processo de substituição da floresta pelo pasto. A ideia é que estabeleça relações com outros acontecimentos, tempos e lugares, e retorne ao presente e ao local para evidenciar suas temporalidades, suas dimensões espaciais próprias, suas dimensões históricas e geográficas. Essa é também uma opção metodológica que permite aos alunos estudarem por comparações, com vistas à percepção de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças e de transformações sociais nos processos históricos.

Temáticas locais e regionais podem ser trabalhadas de forma conjunta e interdisciplinar, visto que há uma dificuldade de se trabalhar alguns conteúdos devido à escassez de materiais didáticos. No entanto, a História tem muito a ganhar, estabelecendo um diálogo com outras áreas curriculares, seja por meio da incorporação de objetos, seja por meio da utilização de métodos e modelos de análise. Em um estudo sobre cultura erudita no Renascimento, por exemplo, um mesmo objeto de estudo – as obras de arte da época – pode ser comum tanto a História como Artes Visuais.

De modo análogo, o diálogo sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, reafirma a interdisciplinaridade da história com os campos do conhecimento, como geografia, sociologia, antropologia, linguística, literatura, filosofia e outros. O caráter dialógico favorece a compreensão das singularidades, dos processos históricos, dos intercâmbios culturais, das contribuições mútuas, das contradições em processo. A postura interdisciplinar alarga o campo de formação de alunos e professor, assim como facilita a incorporação de diversificadas fontes e problemas. Por isso, é importante que os professores de História estejam atentos às possibilidades de diálogo interdisciplinar e, para tanto, precisam estar entrosados com o trabalho desenvolvido pelos colegas de outras áreas.

Outra preocupação do ensino de história, esbarrando em outras áreas de conhecimento, é o trabalho com diferentes fontes de informação (textos, imagens, filmes, músicas, depoimentos orais, objetos, construções, paisagens...). Ela decorre da importância de ensinar os alunos a 'lerem' as coisas do mundo, pois precisam aprender a identificar e 'ler' a diversidade de elementos presentes naquilo que as envolve culturalmente e que constitui a sociedade em que elas vivem, inclusive identificando a presença das relações entre o mundo de hoje, outros tempos e outros espaços. É preciso que elas percebam que estão circundadas por diferentes paisagens, materialidades, obras e meios de comunicação que transmitem (ou silenciam) ideias, opiniões, concepções e valores, sem que com isso necessitem dominar procedimentos e informações para refletirem sobre eles criteriosamente.

O currículo local não deve ser desprestigiado e colocado em segundo plano, a valorização do currículo global em detrimento do currículo local inviabiliza a interação de saberes, temporalidades e espaços. A abordagem dos conteúdos deve obedecer a uma referência tanto sincrônica quanto diacrônica, dessa forma é necessário situar a História do Acre a História do resto do Brasil e do Mundo, inserindo os aspectos políticos, econômicos e sociais dos ciclos da borracha a história da República brasileira, aos ciclos de industrialização de outros países e as grandes guerras. Conteúdo local não deve apenas aparecer de passagem por esses momentos, mas devem ser privilegiados tanto quanto os demais.

4. ORIENTAÇÕES DE APLICABILIDADE DO COMPONENTE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS

O ensino de História para as crianças pequenas é um campo ainda aberto a investigações, principalmente quando os educadores se interessam por entender as noções de tempo que elas dominam, como elas interpretam suas convivências sociais e culturais e como constroem suas hipóteses a respeito dos acontecimentos, dos costumes, das histórias de diferentes épocas e povos. O que pensam a respeito, a partir de seu universo particular, do que ouvem, veem ou leem no mundo social? Como organizam o tempo? O que sabem e pensam sobre a história? Distinguem os contos de fadas das histórias vividas?

Dependendo dos objetivos, dos temas e dos procedimentos metodológicos, o estudo de História possibilita que, aos poucos, as crianças comecem a pensar além de suas dimensões individuais e além dos acontecimentos imediatos do presente, para considerarem às poucas vivências sociais, culturais e históricas em seu cotidiano. O estudo da história estimula, ao longo da escolaridade, as crianças a questionarem suas vivências e aprenderem a identificar, debater e analisar de maneira reflexiva suas ações como relacionadas aos contextos e ao tempo, identificando e discernindo acontecimentos, obras, costumes, organizações e valores comuns entre grupos, procurando alternativas de atitudes e compromissos com outras pessoas e com a realidade por elas vivida.

Em relação à faixa de idade das crianças, é importante considerar que, apesar de pequenas, elas são inteligentes e capazes de estudar épocas e sociedades diferentes das suas, e que necessitam ter acesso a informações sobre outras culturas e modos de viver, outros tempos e contextos históricos, e acesso a possibilidades de organização de acontecimentos no tempo, para construírem relações temporais, amadurecerem suas noções e estabelecerem relações entre outras sociedades e os elementos conhecidos e reconhecidos por elas em seu cotidiano.

Como bem ressalta a Base Nacional Comum Curricular, BNCC (2017), o ensino de História nos anos iniciais contempla, antes de mais nada, a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um “Eu” e de um “Outro”. Portanto, com estes indicativos estabelecidos, espera-se garantir os direitos de aprendizagens dos alunos, explicitados nos anos a seguir:

1º ANO

- Identificar e Relacionar lugares e tempos vividos na vida cotidiana (na família, escola, ruas, parques, bairro...) com rotinas, medições e marcadores de tempo cronológico para apreender noções de tempo vivido no presente.
- Identificar e registrar acontecimentos diferentes e cotidianos da sala de aula e suas sequências temporais, distinguindo aqueles pertencentes ao presente, passado e futuro.
- Perceber permanências e mudanças nas atividades e hábitos envolvendo rotinas diárias, semanais, mensais e anuais (na casa, na escola, lazer...).
- Conhecer e identificar histórias de diferentes sujeitos (pessoas, famílias, grupos...) envolvidos nos diferentes tipos de acontecimentos cotidianos, e distinguir os papéis e responsabilidades relacionados à família, escola e comunidade.
- Identificar e valorizar diferentes formas de convívios sociais compartilhados nas brincadeiras, jogos e festas no presente e em diferentes

tempos, reconhecendo mudanças e permanências nesses hábitos culturais, e registrando suas relações com grupos, elementos culturais e marcadores de tempo.

- Identificar características de diferentes objetos envolvidos em jogos e brincadeiras, pertencentes à cultura local, às culturas indígenas e africanas no Brasil, no presente e em diferentes tempos, reconhecendo mudanças e permanências em seus elementos culturais.

2º ANO

- Relacionar lugares, tempos e documentos pessoais na vida cotidiana com rotinas, mudanças de medições e marcadores de tempo cronológico para apreender noções de tempo vivido no presente e no passado.
- Identificar e registrar acontecimentos e suas sequências temporais, distinguindo aqueles pertencentes ao presente, passado e futuro.
- Reconhecer mudanças e permanências nos hábitos culturais alimentares, nos objetos e, comparando aqueles que são por eles compartilhados e utilizados atualmente, com os identificados nos hábitos de seus pais e avós, em outros tempos.
- Identificar e estabelecer relações entre diferentes hábitos alimentares da comunidade e de outras localidades, tempos e culturas (sociedades, indígenas, quilombolas...), em diferentes ocasiões – cotidianas e festivas, bem como sua influência na cultura brasileira.
- Identificar e estabelecer relações nas diferentes formas de trabalho realizados na produção, distribuição e modos de preparo de alimentos existentes na comunidade em que vive, bem como a importância dos sujeitos históricos envolvidos nesses trabalhos, em diferentes épocas e sociedades.

3º ANO

- Relacionar lugares e tempos vividos com rotinas, medições e marcadores de tempo cronológico e histórico (datas, décadas e séculos) no esforço de apreensão do tempo.
- Identificar e registrar acontecimentos e suas sequências temporais, distinguindo aqueles pertencentes ao presente, passado e futuro, e diferenciando acontecimentos de curta, média e longa duração
- Coletar e Identificar informações sobre modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado, como, por exemplo, formas de acesso, hábitos e uso da água na vida familiar, na escola e na comunidade onde vive, identificando mudanças e

permanências com o passar do tempo.

- Reconhecer mudanças e permanências na relação da população com a água, comparando as práticas que são identificadas hoje em dia, com os hábitos de seus pais e avós e nos diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
- Identificar indícios da história do passado nas atividades culturais da localidade e nos patrimônios históricos de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
- Estabelecer relações de conhecimento entre os diversos povos com a arte e a cultura.
- Identificar e estabelecer relações entre manifestações culturais na sociedade brasileira (festa junina, folclore, festa da primavera ou da árvore, Natal...) e em outras culturas – indígenas, africanas e migrantes.

4º ANO

- Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, identificando as mudanças e permanências nas relações de trabalho, nas ferramentas, nos materiais e nos equipamentos utilizados na produção de diferentes objetos presentes no cotidiano e relacionados à história local.
- Identificar diferentes relações de trabalho entre os moradores do local, no presente e em outras épocas, distinguindo o trabalho escravo do trabalho livre, e relacionando a história local com a história do Brasil.
- Relacionar atividades locais e acontecimentos históricos com a preservação da memória de indivíduos, grupos e classes, compreendendo na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração e ocorridas a partir dos fluxos populacionais que contribuíram para a formação da sociedade brasileira.
- Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo, a partir da paisagem e dos diferentes espaços de memórias, discutindo suas interferências nos modos de vida de seus habitantes.
- Confrontar informações colhidas em diferentes tipos de registros, referentes aos mesmos acontecimentos históricos.
- Identificar os diferentes espaços que compõem o local onde moram, compreendendo suas mudanças e permanências nos aspectos sociais,

econômicos, políticos e culturais.

- Relacionar lugares e tempos diferentes, com medições e marcadores de tempo cronológico e histórico (datas, décadas e séculos), no esforço de apreensão do tempo, a partir das transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação), discutindo seus significados para os diferentes grupos.
- Identificar e registrar acontecimentos e suas sequências temporais, distinguindo aqueles pertencentes ao presente, passado e futuro, e diferenciando acontecimentos de curta, média e longa duração.
- Conhecer os motivos e as técnicas pelas quais os seres humanos transformam a natureza nas diferentes temporalidades.

5º ANO

- Relacionar diferentes formas de registro (desenhos, pinturas, escritas, gravações sonoras e visuais...) com sociedades de determinados locais e épocas históricas, identificando aqueles que foram produzidos em diferentes contextos da história brasileira, incluindo as pinturas rupestres e os grafismos criados pelos povos indígenas.
- Relacionar lugares e tempos diferentes com medições e marcadores de tempo cronológico e histórico (datas, décadas e séculos) no esforço de apreensão do tempo
- Conhecer a diversidade da população local, os moradores antigos, as diferentes procedências das famílias e as relações de diferenças e de identidades, por meio das histórias coletadas em fontes orais, escritas e iconográficas e através de estudos do meio ou do entorno.
- Relacionar as histórias pessoais e das famílias com a história do local onde moram, identificando a diversidade cultural da população e valorizando as diferenças de costumes dos grupos sociais e étnicos.
- Conhecer a história do local onde moram, usando diferentes fontes históricas (escritas, orais, iconográficas, musicais...) e através de estudo do meio, identificar os movimentos sociais da população em prol de melhores condições de vida (por terra, trabalho, escola, moradia, saneamento básico, coleta de lixo, serviços de água e energia elétrica, transporte, áreas verdes, lazer, qualidade das águas dos rios e do ar...) como garantia à cidadania.
- Confrontar informações e pontos de vista diferentes, referentes aos mesmos acontecimentos históricos e sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo as orais.

- Relacionar as normas e regras de convívio na sala de aula, na escola, no local onde moram, com leis e normas gerais da sociedade (por exemplo, com o Estatuto da Criança e do Adolescente, lei de direitos humanos, da abolição, contra o racismo...).
- Conhecer, identificar e registrar os mecanismos de organização do poder político, com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social do local onde moram e do Brasil em diferentes momentos: colônia, império, república e democracia.
- Compreender e organizar a história do local onde moram e sua relação com a história brasileira, identificando a presença e/ou a ausência de diferentes grupos sociais que compõem a sociedade, discernindo acontecimentos de curta, média e longa duração.
- Relacionar e valorizar registros históricos com a preservação da memória de grupos e classes, analisando as mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

- 01. Conhecimento** - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 02. Pensamento científico, crítico e criativo** - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 03. Repertório cultural** - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 04. Comunicação** - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem

COMPETÊNCIAS DA BNCC DA ÁREA DE CONHECIMENTO

- 01.** Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
- 02.** Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
- 03.** Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
- 04.** Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a

como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

05. Cultura digital - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

06. Trabalho e projeto de vida - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

07. Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

08. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

09. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

05. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

06. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

07. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.
(BRASIL, 2017).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE HISTÓRIA

- 01.** Compreender acontecimentos históricos, reações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
- 02.** Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
- 03.** Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
- 04.** Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- 05.** Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
- 06.** Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica
- 07.** Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – HISTÓRIA - 1º ANO

Objetivos Capacidades / competências amplas do componente	Conteúdos/Objetos de Conhecimento O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos		Propostas de atividades Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Formas de avaliação Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> Identificar e relacionar lugares e tempos vividos na vida cotidiana (na família, escola, ruas, parques, bairro...) com rotinas, medições e marcadores de tempo cronológico para aprender noções de tempo vivido no presente. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação e organização dos aspectos do seu crescimento, por meio do registro das lembranças particulares, de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Aspectos históricos do crescimento e as medidas de tempo cronológico. (horas, dias, semanas, meses e anos) 	<ul style="list-style-type: none"> Situações cotidianas em que as crianças tenham que fazer leitura, registro e uso constante de datas, medidas de tempo cronológico, sequências temporais e relações entre o tempo cronológico e os acontecimentos do cotidiano, ocorridos nos diferentes espaços na família, escola, ruas, parques e outros. Situações em que as crianças participem de atividades do cotidiano fazendo uso de calendários para desenvolverem os conceitos de horas, dias, semanas, meses, anos. Troca de informações a respeito do vivido no presente, com um ou mais interlocutores, com colegas de classe, colegas da vizinhança, membros da família. Rodas de conversa que envolvam temas cotidianos (e suas relações com medidas de tempo cronológico) finais de semana, passeios, brincadeiras, costumes individuais e familiares... Apresentação de pequenas exposições sobre o cotidiano, que envolvam debates e propostas de organização, a partir de critérios de tempo. 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças sobre noções de tempo. Confronto dos conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses iniciais, com o registro de seus conhecimentos e opiniões ao longo do ano, a respeito da organização do tempo. Observação, registro e análise de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior.
<ul style="list-style-type: none"> Identificar e registrar acontecimentos diferentes e cotidianos da sala de 	<ul style="list-style-type: none"> Uso frequente em sala de aula, de medidas de tempo cronológico – horas, dias, semanas, meses, anos. 	<ul style="list-style-type: none"> As medidas de tempo cronológico. (horas, dias, semanas, meses e anos) 	<ul style="list-style-type: none"> Troca de informações a respeito do vivido e de temas estudados, com um ou mais interlocutores, com colegas de classe e com adultos. 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças sobre noções do presente, passado e futuro.

<p>aula e suas sequências temporais, distinguindo aqueles pertencentes ao presente, passado e futuro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em conversa sobre assuntos relacionados às próprias vivências cotidianas e às de outras pessoas, no presente e no passado. • Participação em situações em que é preciso ouvir e relatar: acontecimentos vividos individualmente e coletivamente; temas históricos estudados (distinguindo-os na ordem temporal). • Escuta de narrativas históricas, distinguindo presente, passado e futuro. • Participação na organização coletiva de relatos no tempo, contendo acontecimentos vividos e estudados. • Apresentação de pequenas exposições sobre temas estudados em História, com ajuda do professor. • Interesse e empenho em organizar informações no tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • As vivências cotidianas, as fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro). • As diferentes formas de organização da família e da comunidade. • Tempo cronológico (presente, passado e futuro) • Tempo cronológico (presente, passado e futuro). • Tempo cronológico (presente, passado e futuro). • Tempo cronológico (presente, passado e futuro). 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa que envolvam temas cotidianos, com debates a respeito das permanências nas rotinas e mudanças na vida cotidiana da sala de aula, nas formas de organização familiar e da cultura local, assim como em eventos especiais – feriados, visitas a museus e exposições, estudos do meio, passeios, festas e outros eventos escolares e da comunidade... • Situações em que as crianças distingam vivências coletivas e individuais, a ficção da realidade, organizem produções coletivas (textos, desenhos, tabelas...), organizem acontecimentos históricos no tempo (colhidos por meio de levantamento de costumes ou tema estudado). • Apresentação de pequenas exposições a partir de relatos orais, elaboração de murais, registros fotográficos sobre temas vividos e do cotidiano, envolvendo a identificação das permanências e das mudanças no tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Confronto dos conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses iniciais, com o registro de seus conhecimentos e opiniões, ao longo do ano, a respeito da organização do tempo. • Observação, registro e análise de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber permanências e mudanças nas atividades e hábitos, envolvendo rotinas diárias, semanais e anuais (na casa, na escola, lazer...) 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e apresentação de pequenas exposições das diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. • Participação e identificação das mudanças e permanências, com o passar do tempo, na vida cotidiana da sala de 	<ul style="list-style-type: none"> • A escola e a diversidade do grupo social envolvido;(casa, escola, igreja, praça, rua e etc.) • A vida em família: diferentes configurações e vínculos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças identifiquem as diferenças entre os variados ambientes de vivência como reconhecer e distinguir o que é casa, escola, igreja, praça, rua etc. • Comparar suas características físicas, englobar, perceber e diferenciar tamanhos, arquitetura, mobiliário, pessoas que frequentam e a relação que tem ou não com elas etc. 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças sobre as permanências e mudanças nos acontecimentos vividos e estudados. • Confronto dos conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses iniciais, com o registro de seus conhecimentos e opiniões, ao longo do ano, a respeito da organização do tempo.

	<p>aula, nas formas de organização familiar e da cultura local.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em situações em que é preciso ouvir e relatar acontecimentos vividos individualmente e coletivamente, debatendo permanências e mudanças nos acontecimentos vividos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças e permanências nos acontecimentos vividos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferenças e reconhecer especificidades, são fundamentais para desenvolver a capacidade de análise com base em fatos. • Situações que o aluno perceba que nem todas as famílias são iguais à dele, que aponte no que elas se assemelham e diferenciam e que, por fim, reconheça que, independentemente das diferenças, o vínculo familiar permanece. • Troca de informações a respeito dos acontecimentos vividos, com um ou mais interlocutores, com colegas de classe e com adultos, com a organização desses acontecimentos no tempo, e com debate sobre suas permanências e mudanças. • Rodas de conversa que envolvam temas cotidianos, com debates a respeito das permanências nas rotinas e mudanças com eventos especiais – feriados, visitas a museus e exposições, estudos do meio, passeios, festas e outros eventos escolares e da comunidade... • Apresentação de pequenas exposições sobre temas vividos e do cotidiano, envolvendo a identificação das permanências e das mudanças no tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e identificar histórias de diferentes sujeitos (pessoas, famílias, grupos...) envolvidos nos diferentes tipos de acontecimentos cotidianos, e distinguir os papéis e responsabilidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de aspectos do seu crescimento e dos diferentes sujeitos (pessoas, famílias, grupos...), bem como a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família, da escola e de sua comunidade. • Participação de situações em que seja possível descrever e distinguir os diferentes papéis 	<ul style="list-style-type: none"> • As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade; • O papel desempenhado dos diferentes sujeitos em diferentes situações 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que a criança se identifique como filho, irmão, primo, neto na família; aluno, colega na escola; criança na comunidade. • Troca de informações a respeito dos acontecimentos vividos, com um ou mais interlocutores, com colegas de classe e com adultos, com a preocupação de identificar aquele que narra os acontecimentos e aqueles personagens envolvidos nas ações – indivíduos e grupos; 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças sobre aqueles que narraram os acontecimentos, realizam as ações e participam dos eventos, envolvendo seu cotidiano, ou temas históricos estudados... • Confronto dos conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses iniciais com o registro de seus conhecimentos e opiniões, ao longo do

<p>dades relacionados à família, escola e comunidade.</p>	<p>péis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento das histórias que são de sua convivência (da família, da escola), identificando o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. 	<p>espaços (família, comunidade e escola);</p> <ul style="list-style-type: none"> • O papel desempenhado dos diferentes sujeitos em diferentes espaços (família, comunidade e escola); 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de ouvir histórias ou relatos envolvendo: • Biografias e autobiografias; • Diários; • História de famílias, de grupos sociais e culturais...; • Temas históricos, distinguindo os sujeitos históricos que atuaram nos acontecimentos. • Rodas de conversa de temas cotidianos, distinguindo os acontecimentos envolvendo pessoas individualmente e/ou grupos ou toda uma coletividade. • Rodas de conversa a partir de temas do cotidiano e temas históricos, do presente ou do passado, que envolvam também debates a respeito da participação específica dos sujeitos históricos (individuais e coletivos) no desenrolar dos acontecimentos. • Organização coletiva de tabelas, distinguindo características e ações de sujeitos históricos dos temas estudados. • Análise coletiva de imagens e identificação de personagens retratados em cenas cotidianas, artísticas e históricas. 	<p>ano, a respeito da organização do tempo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e valorizar diferentes formas de convívios sociais, compartilhados nas brincadeiras, jogos e festas no presente e em diferentes tempos, reconhecendo mudanças e permanências nesses hábitos culturais, e registrando suas 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em conversa sobre as vivências sociais e culturais comuns nos grupos dos quais pertence, identificando as semelhanças e diferenças dos jogos, brincadeiras e costumes entre seus membros de convivência. • Apresentação de pequenas exposições sobre eventos sociais e culturais, vividos na escola, reconhecendo o significado das comemorações 	<ul style="list-style-type: none"> • A vida em casa, na escola e formas de representação social e espacial. • Os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial. • Significado das comemorações e festas escolares, familiar ou da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que o aluno reconheça as semelhanças – o que exige maior atenção, pois aquilo que se assemelha tende a passar despercebido à observação. • Situações que o aluno reconheça que existe uma diferença entre o que se comemora na escola e o que se festeja na família ou na comunidade. • Participação em eventos sociais e culturais na escola, na família e na comunidade, com conversas a respeito das vivências compartilhadas entre os participantes. 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças sobre as convivências coletivas (sociais e culturais), que conhecem a partir de relatos e suas ideias a respeito de mudanças e permanências com o tempo de algumas delas. • Confronto dos conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses iniciais, com o registro de seus conhecimentos e opiniões, ao longo do

<p>relações com grupos, elementos culturais e marcadores de tempo.</p>	<p>e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade, com ajuda do professor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interesse e empenho em identificar no calendário da comunidade os eventos sociais e culturais e de organizar essas vivências coletivas por meio do uso de marcadores de tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de vivências coletivas por meio de marcadores de tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de eventos sociais e culturais como brincadeiras, jogos e festas, com conversas de valorização e respeito dessas vivências compartilhadas, o que é comum e diferente entre elas. • Situações de ouvir histórias ou relatos, envolvendo a história de brincadeiras, jogos e festas, da cultura das crianças e de outras culturas, distinguindo as que pertencem ao presente das do passado, e identificando as relações que essas atividades estabelecem com grupos sociais. • Apresentação de pequenas exposições sobre eventos sociais e culturais, vividos na escola, na família e na comunidade. • Organização coletiva e registro (em textos, imagens e linha do tempo) de costumes relacionados às brincadeiras, jogos e festas de diferentes povos, culturas e épocas, que foram estudados. • Organização coletiva de painéis com a apresentação dos eventos sociais e culturais da escola e da comunidade. 	<p>ano, a respeito da organização do tempo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar características de diferentes objetos envolvidos em jogos e brincadeiras, pertencentes à cultura local, às culturas indígenas e africanas no Brasil, no presente e em diferentes tempos, reconhecendo mudanças e permanências em seus elementos culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em conversa sobre objetos usados em jogos e brincadeiras, pertencentes à cultura local, e às culturas indígenas e africanas no Brasil, e pertencentes a diferentes tempos, identificando suas características materiais, como foram feitos e por quem, seu uso, e suas mudanças e permanências com o tempo. • Participação em situações coletivas de comparação entre jogos e brincadeiras do 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e brincadeiras das culturas locais, indígenas e africanas no Brasil em diferentes tempos e suas características materiais. • Jogos e brincadeiras das culturas locais, indígenas e africanas no Brasil em diferentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e coleta de dados de objetos usados em jogos e brincadeiras pertencentes à cultura local e às culturas indígenas e africanas no Brasil e pertencentes a diferentes tempos, identificando suas características materiais, como foram feitos e por quem, seu uso, e suas mudanças e permanências com o tempo. • Preenchimento de tabelas com as características dos objetos observados, comparando-os a diferentes tempos, procurando sintetizar mudanças e permanências nos jogos e brincadeiras. 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças sobre os objetos envolvidos em jogos e brincadeiras quem os produziu, como foram feitos, com quais materiais, usados por quem, pertencentes a qual época, a qual cultura. • Confronto dos conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses iniciais, com o registro de seus conhecimentos e opiniões ao longo do ano a respeito da organização do tempo.

	presente e do passado, identificando suas mudanças e permanências.	tempos e suas características materiais.	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de ouvir histórias ou relatos, envolvendo a história de brincadeiras e de jogos, da cultura das crianças e de outras culturas, distinguindo os objetos a eles relacionados, se pertencem ao presente [ou] das do passado, e identificando as relações que eles estabelecem com grupos sociais e culturais • Organização e apresentação de pequenas exposições com os objetos usados em jogos e brincadeiras, de diferentes tempos e culturas, com cartões com legendas apresentando-os para os visitantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior.
	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse e empenho em identificar os objetos, os jogos e as brincadeiras no tempo e no calendário da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação entre jogos e brincadeiras do presente e do passado, suas mudanças e permanências. 		

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACRE. Secretaria de Estado de Educação. **Série Cadernos de orientação curricular:** Orientações curriculares para o Ciclo Inicial do Ensino fundamental Volumes 1, Rio Branco, AC. SEE, 2009. (1º ao 5º Ano)

BITTENCOURT, Circe. (org.). **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1998.

BITTENCOURT. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Educação é base. Brasília. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: História** (1ª a 4ª série).

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e Sua Prática.** 2 ed. Campinas, SP, Papirus Editora, 1992, p. 32.



ENSINO RELIGIOSO

1. REFLEXÕES SOBRE ENSINO RELIGIOSO

A Proposta Curricular do Ensino Fundamental – Implementação do Ensino Religioso, Acre, 2002, destaca a necessidade da educação integral e o modo como o Estado tem o dever de promovê-la. Também menciona o Art. 33, da Lei 9475/97 da Constituição de 1988, por meio da qual o Ensino Religioso tem status garantido entre as demais disciplinas. A norma legal apresenta-se da seguinte forma:

“O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurando o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso”. (ACRE 2002, p.9)

A Base Nacional Comum Curricular, 2018, ao estabelecer os referenciais para esta disciplina, aproxima-se, em seus pontos principais, daqueles delineados no documento do Estado do Acre, quando destaca que a construção histórico-social do ser humano, por meio de produção e apropriação cultural, ocorre em meio a relações sociais, com o meio ambiente e com o transcendente, num contexto de pluralidade de identidades. A Proposta Curricular do Acre apresenta essa idêntica finalidade.

Por isso, se queremos colaborar na formação de pessoas construtoras e transformadoras da história, livres e solidárias, capazes de amar e viver em comunidade, comprometidas com a causa da justiça, dos direitos humanos, dos valores ecológicos e da paz; responsáveis pela construção de um mundo democrático, justo e solidário; capazes de conviver com os avanços tecnológicos, humanizando-os em favor da sociedade, convictos de que a realização não virá de acúmulos de bens, dos sucessos, mas da própria pessoa e da sua essência etc., precisamos reconhecer e dar importância a esta disciplina dentro do nosso sistema educativo e, ao mesmo tempo, esclarecer e renovar o seu conceito, e o da sua prática pedagógica, da definição de seus conteúdos, natureza e metodologia adequada ao universo escolar. (ACRE 2002, p.8).

A Base Nacional Comum Curricular destaca o ser humano como constituído de uma dimensão imanente (concreta/biológica), ao mesmo tempo que transcendente (subjéctiva/simbólica), percebendo-se igual e diferente, de modo que a opção ou não por uma religião é componente essencial. Nessa construção de identidades, na distinção “eu” / “outro” / “nós” / “eles”, é fundamental a percepção das diferenças (alteridades), mediadas por relações dialógicas de referenciais simbólicos (representações, saberes, crenças, convicções, valores). A Proposta Curricular do Acre aponta essa mesma perspectiva.

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida. (BRASIL 2018, p. 434).

Para sair da tendência catequético-sectária, com seus tabus que isolam a comunidade em grupos fechados, em que se influenciaram as aulas de religião, [...] para adquirir o carácter de ensino de uma ciência, que trata do homem nos seus aspectos ontológico-metafísicos, o ensino religioso deve reestruturar-se [...] no preparo de docentes, de modo que venha a ser um instrumento do conhecimento, da crítica reflexiva, do diálogo e da construção de novas competências. Para tanto, precisa: autonomia, flexibilidade, compromisso e competência profissional, responsabilidade ética e isenção de proselitismo. (ACRE 2002, p. 16).

Portanto, a estreita relação entre esses dois documentos facilitou a formulação final de um Currículo de Referência Único para o Ensino Religioso do Estado do Acre, tarefa fundamental pela qual objetivo e função desta disciplina estarão definidos com clareza.

2. CONCEITOS-CHAVE E ABORDAGEM METODOLÓGICA

O ponto de partida para a composição do Currículo de Referência Único para o Ensino Religioso do Estado do Acre foi a comparação entre o documento nacional, a Base Nacional Comum Curricular 2018, e a Proposta Curricular do Ensino Fundamental – Implementação do Ensino Religioso, Acre, 2002, o documento estadual. Verificou-se estreita semelhança de terminologia e conceitos entre os dois documentos.

A Proposta Curricular do Acre já definia o pressuposto de dois Eixos Norteadores, Transcendência e Alteridade, antecipando essa mesma abordagem na Base Nacional Comum Curricular, que destaca “Alteridade” e “Transcendência”, sendo este último eixo focado nos objetos de conhecimento e nas habilidades.

O documento do Acre enseja que qualquer abertura para o Transcendente, característica geral de qualquer religião, não pode prescindir de equivalente postura de respeito ao outro, configurada no eixo Alteridade. Já o documento nacional apresenta o ser humano, ao mesmo tempo, “imane e transcendente”, indicando “Alteridade” como Unidade Temática, juntamente com “Identidade”.

A Proposta Curricular do Acre também define quatro Unidades Temáticas como contexto de abordagem para seus Tópicos Curriculares: Ser Humano, Tradição, Ética e Espiritualidade. Tal contextualização permite enquadrar, de modo genérico, qualquer definição para “religião”, evitando induções que comprometam a isenção de uma proposta curricular dessa natureza.

As Unidades Temáticas na Base Nacional Comum Curricular, embora não totalmente idênticas às da Proposta Curricular do Acre, expressas por Identidade e Alteridade, Manifestações religiosas (1º ao 5º e 7º ano) e Crenças e filosofias de vida (6º ao 9º ano), não apresentam notáveis distinções em relação ao documento do estado.

Por exemplo, elementos definidos no documento nacional como “práticas ritualísticas”, “espaços”, “territórios sagrados”, “ritos”, “mitos”, “crenças”, “divindades”, “tradições” e, ainda, “narrativas”, “oralidade”, “escritos” e “doutrinas”, estão incluídos, na Proposta Curricular do Acre, na Unidade Temática “Tradição”.

E o que neste documento aparece como “Ética”, numa Unidade Temática em separado, no documento nacional é definido como “Crenças religiosas e filosofias de vida”, sobretudo quando se discutem diferenças doutrinárias e os condicionamentos consequentes derivados dos códigos éticos e morais relacionados aos fundamentos de cada religião.

Enquanto “Espiritualidade” é Unidade Temática, na Proposta Curricular do Acre, embora não apareça com essa mesma terminologia na Base Nacional Comum Curricular, tem sua equivalência conceitual em meio a outros termos identificados na coluna “Habilidades”.

Preservados, nos dois documentos, os pressupostos éticos e científicos, no trato criterioso com as diversas culturas e tradições religiosas, sem privilégio concedido a qualquer crença ou convicção, o documento resultante dessa comparação é o Currículo de Referência Único de Ensino Religioso, diretriz para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, propondo o reconhecimento e respeito às histórias, memórias e valores das diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida, como critérios essenciais à formação integral do aluno.

E segue o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Religioso, em relação à construção do caráter individual (subjeto/eu) e diverso (alteridade/outro) do aluno, no que se refere à reflexão e ao estudo de práticas espirituais (ritos e mitos diversos) e diferentes histórias de acontecimentos religiosos (narrativas, celebrações, festas, peregrinações etc.).

Estabelece fundamentos teóricos e pedagógicos, como interculturalidade e ética da alteridade, de modo metódico, para que atenda também a quem não possui religião, porém dotado de filosofia de vida que retrate o respeito ao outro e à dignidade humana. Para tanto, o estudo da disciplina opera-se num contexto interdisciplinar:

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade (s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade. (BRASIL 2018, p. 434).

O lugar estratégico que a escola ocupa caracteriza-se como um espaço de aprendizagem, que atende à múltipla variedade de tradições religiosas, garantindo conhecimento, valorização e respeito entre seus representantes. O componente Ensino Religioso, encarado em sua seriedade e complexidade, oferece importante referencial para essa finalidade.

O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade. (BRASIL 2018, p. 435).

O professor deverá treinar, antecipadamente, a flexibilização de sua experiência religiosa individual visto que, com naturalidade, vai expor elementos de diversidade religiosa que, certamente, podem parecer estranhos a ele. Por isso deve ser cauteloso, porque lidará com traços muito pessoais de religiosidade, até mesmo posturas restritivas, trazidas pelo aluno do contexto familiar, ainda que de modo não intencional.

Mais um dado que o professor deve observar, além do seu referencial em Ciências da Religião, como indica a Base Nacional Comum Curricular, é o potencial de interdisciplinaridade do Ensino Religioso. Pelo fato de ser mediador competente no contexto da questão religiosa, tão afeita a sensibilidades, esse profissional deve antever a capacidade de conexão com as disciplinas de História, Ciências, Linguagens, Arte e áreas como Filosofia, Sociologia, Psicologia, Antropologia etc., pois o saber ocorre, no mundo real, vinculando entre si todas as ciências.

É usual criticar-se a evolução histórica da presença do Ensino Religioso em sala de aula, em função da pretensa hegemonia religiosa imposta pelo colonizador que, desde o “descobrimento” do Brasil, constituiu-se em fator de opressão a indígenas e, posteriormente, a negros, forçando-os a se tornarem cristãos. Todavia, o ensino dessa disciplina deve ser visto no mesmo status de qualquer outra, não como “ensino de religião”, mas como estudo do fenômeno religioso, no contexto acadêmico das Ciências da Religião, segundo consta da Base Nacional Comum Curricular.

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

O Ensino Religioso, na Base Nacional Comum Curricular, constitui-se área do conhecimento e disciplina curricular do Ensino Fundamental, nos anos iniciais, do 1º ao 5º ano, e finais, do 6º ao 9º ano. Estão estabelecidos critérios históricos de estudo, abordagem e identidade aplicáveis às várias denominações religiosas, permitindo reconhecer a importância de cada uma, sem discriminação entre elas, visando o estímulo de uma cultura de paz, cooperação e respeito.

Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, em diferentes regiões do país, foram elaboradas propostas curriculares, cursos de formação inicial e continuada e materiais didático-pedagógicos que contribuíram para a construção da área do Ensino Religioso, cujas natureza e finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade. (BRASIL 2018, p. 433).

É reconhecida a abrangência do campo de estudo da religião. O principal referencial é a família, levada em conta a diversidade de tradições religiosas. Também devem ser incluídos aqueles sem religião. O papel específico da escola será, por meio do Ensino Religioso, habilitar o aluno para uma convivência plural, no contexto social mais amplo. Daí a necessidade de se conhecer, de modo criterioso e aprofundado, a experiência trazida pelo aluno de seu contexto familiar. Por isso é de fundamental importância, também na área desta disciplina, o levantamento dos conhecimentos prévios:

O conhecimento prévio auxilia na organização, incorporação, compreensão e fixação das novas informações, desempenhando assim, uma “ancoragem” com os subsunçores, já existentes na estrutura cognitiva. Sendo assim, novos conceitos podem ser aprendidos, à medida que haja outros conceitos relevantes, adequadamente claros e disponíveis na estrutura cognitiva do indivíduo, que funcionarão como pontos de ancoragem para os novos conceitos. (MEDINA & SILVA KLEIN 2015, p. 49).

É relevante para o professor de Ensino Religioso reconhecer e avaliar, de modo efetivo e estratégico, o conhecimento prévio dos alunos. Isso porque, juntamente com a religião que trazem em sua formação, há um conjunto de fatores relacionados a modos de crer, substratos de tradição familiar e sensibilidades em relação às crenças individuais. Estas serão, no ambiente escolar, reconhecidas, contextualizadas e dinamizadas, no contato com a pluralidade religiosa, encarada a escola como laboratório do típico contexto de complexidade das relações sociais.

A sala de aula do Ensino Religioso precisa ser esse ambiente moderador, devidamente respaldado, tanto pelo currículo quanto pela destreza do professor, para que o aluno obtenha os recursos de compreensão e análise de sua própria realidade religiosa, compreendida não como superior ou única, porém como mais uma entre outras, de mesmo valor e igual necessidade de acolhimento e respeito.

Nas palavras de Oliveira, et al (2007), a presença de diferentes culturas com suas diferentes expressões de ordem linguística, artística, religiosa, etc., num sistema educacional requer, indubitavelmente, uma tomada de consciência, uma reflexão sobre os encaminhamentos e a elaboração de suas propostas curriculares. Por isso mesmo, a formação e a prática docente para ministrar a disciplina de Ensino Religioso reveste-se de especial importância, pois um professor preparado e qualificado conseguiria selecionar o conteúdo, assim como teria o conhecimento teórico necessário para abordar adequadamente os assuntos discutidos em sala (HONORATO 2019, p. 98).

A não influência de qualquer grupo religioso, a formação bem fundamentada dos professores e a adoção de práticas que priorizem a pesquisa e o diálogo tornam possível ao aluno, já a partir dos anos iniciais do ensino fundamental, com a devida e cuidadosa transição para os anos finais, o desenvolvimento de habilidades específicas para atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Tais procedimentos são definidos na Base Nacional Comum Curricular como “acolhimento da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz”, cujos objetivos são:

a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos; b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos; c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando

o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal; d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania. (BRASIL 2018, p. 434).

A fim de compreender o modo como as habilidades definidas no Currículo de Referência Único são flexíveis e de consensual aplicabilidade aos variados contextos no Estado do Acre, é importante conhecer que mudanças recentes ocorreram em relação ao Ensino Religioso. A partir de 1999-2002, foi organizado o Fórum de Ensino Religioso, no âmbito do Conselho Estadual de Educação, que reuniu múltiplos representantes de variadas religiões, resultando na elaboração da já mencionada Proposta Curricular do Acre.

Em 2011, ocorreu a 1ª Conferência Estadual da Diversidade Religiosa, estabelecendo o início da parceria entre Secretaria de Estado de Educação e Esporte e o Instituto Ecumênico Fé e Política, ocasião do lançamento da Cartilha de Diversidade Religiosa "Muitos são os caminhos de Deus", um marco dos avanços no diálogo ecumênico e inter-religioso, no Estado do Acre, no contexto do Instituto Ecumênico, desde 2005.

Essa parceria tem fundamento no § 2º, Art. 33 da Lei 9475/97, que formula: "os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso". O Instituto Ecumênico foi referendado, pelo Conselho Estadual de Educação, como natural substituto do Fórum de Ensino Religioso, por definir-se estatutariamente como "entidade de direito privado, suprapartidária, comprometida com a justiça social e o respeito à diversidade cultural e religiosa, que defende o combate de todo tipo de preconceito, discriminação e fundamentalismo".

Esses esforços contribuíram para um novo impulso ao Ensino Religioso no Estado, com vistas a conscientizar os professores no preparo para lecionar a disciplina. Usualmente indicados docentes de outras áreas que, de modo extraordinário, complementam sua carga horária lecionando Ensino Religioso, a formação do professor torna-se essencial, em função das exigências de qualidade na mediação docente. Essa formação necessita de maior detalhamento e especificidade, uma vez considerada a complexidade dos conteúdos relacionados ao Ensino Religioso, levando-se em conta a pluralidade, tanto da clientela quanto das variadas tradições religiosas, e a necessária interdisciplinaridade presente no currículo escolar.

É imprescindível ao professor, portanto, conhecer o quadro geral das confissões religiosas no contexto social em que atua. Na abordagem do fenômeno religioso, precisa empreender proficiente leitura, tanto a partir de sua própria formação quanto do perfil do contexto social de sua escola e cidade. O quadro abaixo é representativo dos dados disponíveis, embora alguns fatores devam ser definidos como balizadores dessa leitura, como abaixo indicado:

QUADRO COMPARATIVO DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS DO ACRE – IBGE – 2010		
RELIGIÕES	NÚMERO REAL	NÚMERO PROPORCIONAL
CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA	133.926	100.000
EVANGÉLICA	133.632	100.000
SEM RELIGIÃO	53.535	50.000
OUTRAS RELIGIOSIDADES CRISTÃS	3.871	4.000
ESPÍRITA	3.309	3.500

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ	2.616	2.500
NÃO DETERMINADA E MÚLTIPLO PERTENCIMENTO	1.601	1.500
TRADIÇÕES INDÍGENAS	945	1.000
IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS	714	700
CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA	653	650
UMBANDA E CANDOMBLÉ	183	200
CATÓLICA ORTODOXA	177	200
CANDOMBLÉ	170	200
JUDAÍSMO	59	50
TRADIÇÕES EXOTÉRICAS	57	50
NOVAS RELIGIÕES ORIENTAIS	51	50
BUDISMO	47	50
OUTRAS RELIGIÕES ORIENTAIS	21	20
ISLAMISMO	20	20
ESPIRITUALISTA	23	20
UMBANDA	13	20

Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ac/rio-branco/pesquisa/23/22107>>. Acesso em: 3 dez. 2018.

01. Embora de fonte fidedigna, este quadro não está atualizado. Portanto, ao oferecer um mosaico indicativo da presença religiosa no Acre omite, entre outras, as religiões de tradições ayahuasqueiras, também conhecidas como daime, originárias do Acre já a partir de 1910, possuindo rica, história e sistemática documentação desde sua origem, incluída a sua relação com tradições indígenas;

- 02.** Há menção a “tradições indígenas”, no quadro, porém numa proporção de 1.000, certamente desatualizada, visto existirem 15 etnias diferentes, distribuídas entre 34 terras indígenas de 11 municípios do estado, sem contar os denominados povos isolados;
- 03.** Católicos e evangélicos são expressões do cristianismo. Mas evangélicos subdividem-se em grupos, uns mais e outros menos simpáticos ao ecumenismo, aqui definido como diálogo entre religiões cristãs. A aproximação ecumênica deve ser incentivada em sala de aula, preservada a identidade desses dois grupos. Essa equivalência entre eles, da ordem dos 100.000, não deve ser entendida como fator de hegemonia numérica, porém como advertência, para que a quantidade de adeptos não se constitua em fator de negação do igual valor que se deve atribuir, indistintamente, a todas as religiões, independentemente de sua abrangência;
- 04.** Observa-se, também, o acentuado grupo dos “Sem religião”, da ordem de 50.000 correspondendo, proporcionalmente, à metade dos dois maiores grupos religiosos. Não devem ser discriminados em sua escolha, mas estimulados a conviver, em sala de aula, junto aos adeptos de quaisquer outras religiões, visto ser contemplados no Currículo de Referência Único pelo conteúdo “filosofias de vida”, atendendo às suas convicções, as quais devem ser conhecidas e valorizadas, de mesmo modo que qualquer doutrina de confissão religiosa;
- 05.** Observem como a quantidade para “Outras religiosidades cristãs”, proporcionalmente 4 X 1.000, amplia-se quando somadas às declaradamente cristãs, também indicadas no quadro: católicos apostólicos brasileiros, cerca de 650; católicos ortodoxos, mais 200. E uma vez incluídos os Testemunhas de Jeová, 2,5 X 1.000, e Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, chega-se a um total de mais 5.500. Os critérios de estudo e pesquisa em Ciências da Religião indicam os parâmetros exatos de abordagem dessas modalidades de variação do ramo cristão. Suas especificidades devem ser respeitadas, compreendidas as variações de seu modo de crer, sem nenhuma discriminação;
- 06.** Há problemas de terminologia na designação de grupos religiosos, como a semelhança entre as classificações “Espírita” e “Espiritualista”, também uma definição precisa para “Tradições Exotéricas”, assim como “Novas” e “Outras” Religiões Orientais. As mais antigas podem ser Hinduísmo, Confucionismo, Budismo, Taoísmo e Xintoísmo. E as “Novas” seriam Seicho-no-ie, Fé Bahá’í, Igreja Messiânica (ou Johrei), algumas entre elas presentes no Acre. Há religiosos espiritualistas que não são, propriamente, espíritas. E costuma-se classificar a Maçonaria como exotérica, embora não seja uma religião. Terminologias e designações necessitam de cuidadosa pesquisa, para que reflitam com exatidão os variados aspectos dessa complexidade;
- 07.** As religiões de matriz africana devem estar incluídas nessa pesquisa criteriosa. Aparecem separadas, ora como “Umbanda” e “Candomblé”, assim como conjuntamente “Umbanda e Candomblé”. Os adeptos dessas duas vertentes, de modo muito nítido, reconhecem suas diferenças. Mas também há subgrupos que se consideram conjuntamente praticantes dessas duas correntes religiosas. A melhor posição, nesses casos, são entrevistas com líderes dessas religiões, mesmo porque valorizam a tradição oral e bons livros publicados sobre essas religiões ainda são raros;
- 08.** “Judaísmo” e “Islamismo” que, ao lado do “Cristianismo” são designadas como “Grandes Religiões”, com significativo número de adeptos em todo o mundo, não devem ser consideradas de maior importância por tamanho ou antiguidade. É curioso notar que as três têm uma origem comum, sendo Abraão, Ab’haam ou Ibrahim o mesmo líder, patriarca ou profeta de origem dessas religiões. Porém, infelizmente, já houve história de grandes conflitos, perseguições e guerras. Daí a necessidade de se desenvolver, de modo maduro e permanente, uma cultura de paz e tolerância entre as religiões. A escola deve se tornar um espaço democrático e pluralista, que contemple a diversidade religiosa presente na sociedade, aspecto este previsto tanto na Proposta Curricular do Acre quanto na Base Nacional Comum Curricular e levado em consideração na preparação deste Currículo de Referência Único.

4. ORIENTAÇÕES DE APLICABILIDADE DO COMPONENTE ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS

É fundamental ao professor compreender as subdivisões do Quadro Organizador Curricular, observando a relação entre os Objetivos (Capacidades) e sua correspondência com os Conteúdos, definidos como: “O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos”. Estes Objetivos correspondem a Direitos de Aprendizagem equivalentes às seis Competências Específicas para o Ensino Religioso, conforme expressas na Base Nacional Comum Curricular.

Aparecem na coluna “Objetivos”, no Quadro Organizador Curricular, seja nos Anos Iniciais, do 1º ao 5º ano, assim como nos Anos Finais, do 6º ao 9º ano. Estão alinhados aos Conteúdos correspondentes, sendo possível e necessário ao professor verificar essa correspondência, no momento em que consulta o Quadro Organizacional Curricular, visto que seu objetivo final, como está expresso, será alcançar a formação plena de seus alunos dentro desses Direitos de Aprendizagem, as mesmas Competências Específicas do Ensino Religioso, em correspondência às 10 Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular.

A tabela abaixo indica, a cada ano, a incidência de conteúdos e a que direitos de aprendizagem correspondem de modo específico. Isto significa que, por exemplo, o primeiro direito de aprendizagem ou competência específica 1 do Ensino Religioso, que é “Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos”, será abordado por 1 conteúdo no 1º, 2º e 3º anos, por 3 conteúdos no 4º e 2 conteúdos no 5º ano. E assim por diante, em relação aos demais direitos de aprendizagem ou demais competências específicas do Ensino Religioso. Na última coluna à direita, na coluna TOTAL, em relação a cada direito de aprendizagem, verifica-se a quantidade de vezes em que é abordado cada conteúdo, nos Anos Iniciais e nos Anos Finais, numa leitura horizontal. Até o final dos Anos Iniciais, o aluno terá contato, por meio dos conteúdos abordados, oito vezes com os direitos de aprendizagem 1 e 2, sete vezes com os direitos de aprendizagem 3, 4 e 5 e seis vezes com o direitos de aprendizagem 6, conforme pode ser conferido numa leitura vertical da coluna TOTAL dos Anos Iniciais.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	ESTATÍSTICA DOS CONTEÚDOS										
	ANOS INICIAIS						ANOS FINAIS				
	1º	2º	3º	4º	5º	TOTAL	6º	7º	8º	9º	TOTAL
09. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.	1	1	1	3	2	8	4	2	3	4	13
10. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.	1	2	2	2	1	8	2	3	2	4	12

11. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza enquanto expressão de valor da vida	2	1	1	2	1	7	2	2	1	3	8
12. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.	3	1	1	1	1	7	2	2	1	3	8
13. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.	1	2	1	1	2	7	2	3	3	3	11
14. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.	1	1	1	1	2	6	1	3	2	3	9

A tabela acima também indica, a cada ano, a incidência dos Conteúdos dos Anos Finais e a que Direitos de Aprendizagem correspondem, de modo específico. Isto significa que, por exemplo, o segundo Direito de Aprendizagem ou Competência Específica 2 do Ensino Religioso, que é “Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios”, será abordado por 2 Conteúdos no 6º e 8º ano, por 3 Conteúdos no 7º e por 4 Conteúdos no 9º ano. E assim por diante, em relação aos demais Direitos de Aprendizagem, sempre equivalentes às Competências Específicas do Ensino Religioso. Na última coluna à direita aparece, em relação a cada Direito de Aprendizagem, a quantidade de vezes em que é abordado, uma vez contabilizados os Anos Finais. Até o seu término, o aluno terá contato treze vezes com o Direito de Aprendizagem 1, doze vezes com os Direitos de Aprendizagem 2, oito vezes com os Direitos de Aprendizagem 3 e 4, onze vezes com o Direito de Aprendizagem 5 e 9 vezes com o Direito de Aprendizagem 6, conforme pode ser conferido pela coluna TOTAL dos Anos Finais, leitura vertical.

De um modo geral, pode ser observado na coluna TOTAL, numa leitura vertical, a quantidade de vezes em que cada Direito de Aprendizagem será abordado por uma dada quantidade de Conteúdos, correspondentes, respectivamente, nos Anos Iniciais, do 1º ao 5º, a 8 – 8 – 7 – 7 – 6 vezes, e nos Anos Finais, do 6º ao 9º, correspondentes a 13 – 11 – 8 – 8 – 11 – 9 vezes. Embora não verificada uma homogeneidade de abordagem, a cada ano, verifica-se pequena variação. Podemos concluir afirmando que, na sequência de 1 a 6 dos Direitos de Aprendizagem, segundo indica a tabela acima, é possível avaliar em que proporções serão abordados e por que quantidade de Conteúdos Estes podem ser verificados no Quadro Organizador Curricular em sua correspondência, ano a ano, com os referidos Direitos de Aprendizagem.

4.1 Análise geral dos conteúdos

Os conteúdos do 1º ano contextualizam o aluno como indivíduo, no meio em que vive, assim como em suas relações. Inclui valorização e preservação da vida, abordando religião no contexto do mútuo respeito. Reparem que a terminologia de abordagem do “eu”, “outro” e “nós”, da fraternidade, respeito e acolhimento, incluída a ética individual e coletiva definem as ênfases dos tópicos dessa primeira etapa, visto que um dos objetivos do Ensino Religioso é demonstrar de que modo o respeito às diferentes religiões começa com o respeito ao outro.

No 2º ano, o professor deve observar que a ideia de relacionamento e respeito ao outro, independentemente da forma de crer, continua a ser enfatizada. Ao introduzir a ideia de relação com o transcendente, característica de qualquer religião, verifica-se obrigatória equivalência com a valorização da vida, do meio ambiente e reciprocidade na relação com o outro. Os símbolos religiosos, em sua variada especificidade, têm reafirmado o seu significado, quando compreendidos nesse mesmo espaço de convivência porque, por meio deles, as semelhanças e diferenças entre religiões são definidas e aceitas.

O 3º ano introduz o estudo de tradições orais e escritas, destacando sua diversidade, sempre no intuito de promover aproximação, para convivência e respeito entre as diferentes religiões. Celebrações, rituais e festas, cultos e peregrinações complementam a necessidade de conhecer, para aprender a respeitar. O aprofundamento no estudo da simbologia, as variadas formas de espiritualidade, no contexto dos direi-tos humanos e, mais uma vez, a equivalência entre respeito ao transcendente, à sustentabilidade e preservação do meio ambiente e aos direi-tos humanos reforçam a coerência entre religião e respeito ao outro.

O 4º ano, ainda por meio dos textos e tradições orais, foca a liderança religiosa e dá continuidade à história dos símbolos, porém desta vez incluindo sua expressão artística. Relacionamento com o outro retorna à pauta, focando família, escola e sociedade. E para compreender como se forma a ideia de transcendente, entre as religiões, destaca-se a formação do indivíduo e as manifestações de sua espiritualidade, além do papel dos ritos, nesse mesmo contexto, como instrumento de solidariedade, essencial à construção coletiva do sentimento religioso.

No 5º ano, a ideia do transcendente será analisada por meio de ritos e mitos constantes nos textos sagrados, assim como modos de ser e de viver. Ainda por meio dos textos, as concepções de mundo, natureza, vida e morte e, mais uma vez, a ideia de reverência ao trans-cendente indissociável do respeito ao outro. O papel das lideranças religiosas referente às tradições orais, modos de ser e viver, em textos e tradições orais e, mais uma vez, a expressão artística relacionada às religiões, associada de modo interdependente a valores éticos e religiosos.

Evidentemente que, para os Anos Finais, aprofundam-se os graus de abordagem, em função do amadurecimento da criança e pré-adolescente. Os conteúdos, em linhas gerais aqui comentados, estão expressos na coluna Conteúdos, do Quadro Organizador Curricular, correspondentes aos Objetivos ou Capacidades, permitindo ao professor situar sua abordagem de modo a que os alunos atinjam os seis direitos de aprendizagem que, por sua vez, correspondem às seis competências específicas do Ensino Religioso, por sua vez ajustadas às dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular.

Essa natural gradação de conceitos, no que se refere às habilidades, sempre adaptadas ao grau de desenvolvimento do aluno, deverá levar em conta recursos a seu alcance, facilitadores do aprendizado, no nível correspondente à formação deles. Será necessário compreender as características relacionadas às peculiaridades da idade, para que o aproveitamento seja o maior possível, ao lidar com os desafios propostos pelo referido Currículo, a cada etapa, no contexto da sala de aula:

[...] eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo

muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL 2018, p. 35).

Isso requer cuidadoso planejamento por parte do professor, de modo a reinterpretar para o aluno cada um dos itens, adaptando-os ao nível de seu aprendizado. Alguns aspectos são fundamentais para que a aplicabilidade deste documento às duas etapas da Educação Básica, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, seja eficiente.

Uma vez inteirado da totalidade do Currículo, o professor não deve não se limitar, apenas, aos itens correspondentes à etapa à qual leciona. Deste modo, obterá uma ideia de conjunto, essencial ao entendimento da progressão dos componentes do documento, seja em relação aos Conteúdos, seja no que diz respeito aos Objetivos (Capacidades).

Do mesmo modo, com relação à Base Nacional Comum Curricular, além da leitura obrigatória de toda a sua introdução, destacamos e reforçamos a necessidade da leitura completa do item 3: “A etapa da Educação Infantil”, p. 33, incluído o item 3.3, “A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental”. Esses são pontos essenciais para que se conheçam os aspectos do desenvolvimento intelectual dos alu-nos.

Há ainda necessidade, do mesmo modo, da leitura do item 4: “A etapa do Ensino Fundamental”, p. 55, no interior da qual se encontra a parte específica do Ensino Religioso, “A área de Ensino Religioso”, p. 433, e “Ensino Religioso”, p. 436. Desse modo, o professor será capaz de compreender o contexto e aplicabilidade desta disciplina, segundo orienta a Base Nacional Comum Curricular, e sua aplicabilidade no contexto do Estado do Acre, pelo Currículo de Referência Único.

O texto da Base destaca a criança como observadora, questionadora, capaz de levantar hipóteses, ajuizar e de tirar suas próprias conclusões. Desse modo, por meio de interações com o mundo físico e social, ela também é capaz de produzir conhecimento, assim como assimilar aquele já sistematizado.

Tais características devem predispor o educador a que defina uma intencionalidade educativa, como preceitua o texto da Base. Ele de-verá proporcionar ao aluno as experiências, por meio do aprendizado, que previamente organizou, para que a criança seja possível conhecer a si mesma e ao outro, bem como entenda sua efetiva relação com a natureza, com a cultura, de um modo geral, assim como sua própria capacidade de produção científica.

A intenção final do professor será proporcionar o desenvolvimento pleno das crianças, sabendo como aproveitar a pluralidade de situações. Neste contexto, será imprescindível a necessidade do diálogo, componente essencial, seja no contexto geral da educação, seja em relação ao específico do Ensino Religioso, frente à multiplicidade de opções religiosas com que convivem as crianças no meio social.

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade. (BRASIL 2018, p. 34).

No que se refere ao fenômeno religioso, objeto específico desta disciplina, será fundamental compreender que religião será herança do contexto familiar. Este aspecto implica cuidado e o devido preparo com que o professor deverá abordar os conteúdos relacionados ao Ensino Religioso, de modo a conduzir, sempre em perspectiva de contínua troca de experiências, o desenvolvimento de seus alunos.

No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, busca

problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão. (BRASIL 2018, p.434).

Portanto, o professor deve treinar a si mesmo como mediador desse processo, compreendendo as sutilezas dos estranhamentos pos-síveis ao focar religiões díspares em suas concepções, estando preparado para demonstrar ao aluno a dinâmica do processo de novas descobertas, sem que fira sensibilidades do próprio aluno e da família, com repercussões para fora da escola.

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA

Por meio da mediação do professor, as Competências Específicas do Ensino Religioso, efetivamente correspondentes aos direitos de aprendizagem, visam construir, pelo estudo dos Conteúdos relacionados aos conhecimentos religiosos e às filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades, no contexto de uma cultura de paz. Essas Competências Específicas estão plenamente contextualizadas com as dez Competências Gerais, de âmbito abrangente, de modo a complementar a formação do aluno ao final de todo o período da Educação Básica.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL 2018, p.8).

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC, a área de Ensino Religioso – e, por consequência, o componente curricular de Ensino Religioso –, devem garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas. (BRASIL 2018, p. 435).

São elas, para toda a Educação Básica, Competências gerais da BNCC e Competências Específicas do Ensino Religioso:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS DA BNCC DA ÁREA DE CONHECIMENTO
<p>01. Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>02. Pensamento científico, crítico e criativo - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para</p>	<p>01. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressu-postos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.</p> <p>02. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tem-pos, espaços e territórios.</p> <p>03. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.</p>

investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

03. Repertório cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

04. Comunicação - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

05. Cultura digital - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

06. Trabalho e projeto de vida - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

07. Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

08. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

09. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da di-

04. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

05. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

06. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

(BRASIL, 2017).

versidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

Todas as 10 competências gerais, integralmente, para o Ensino Religioso, assim como para as demais disciplinas, compõem o perfil geral do aluno que se deseja formar ao final da Educação Básica. O professor deve estudá-las, conhecendo de cada uma as dimensões/subdimensões, bem assim os níveis/subníveis, estes últimos associados às etapas até o 3º/até o 6º/até o 9º/até o 3º ano, este já no final do Ensino Médio. Esses desdobramentos setorizam as competências gerais, desdobrando seu significado, de modo a torná-las compreensíveis e aplicáveis, de modo detalhado, ao desenvolvimento do aluno. A própria Base Nacional Comum Curricular preceitua, de modo objetivo, a funcionalidade do uso das competências, sejam elas gerais, específicas por disciplina ou ainda aquelas associadas a cada conteúdo, de modo que os objetivos educacionais sejam alcançados para além do contexto escolar.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013), mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). (BRASIL 2018, p. 8).

As 10 competências definem o perfil do aluno que se deseja formar. Há fatores facilitadores de sua abordagem, como a subdivisão em-tre aquelas relacionadas ao conhecimento, que são as competências que vão de 1 a 3, as relacionadas à comunicação, de 4 a 6, e as relacionadas a aspectos socioemocionais, de 7 a 10. Essa subdivisão não é ultrarrestrita. Por exemplo, a competência 7 apresenta aspectos relacionados à comunicação, enquanto a 6 relaciona-se também ao contexto socioemocional. A disciplina de Ensino Religioso, por meio de seus conteúdos, visa desenvolver habilidades e competências estreitamente relacionadas aos aspectos socioemocionais da formação do aluno. O professor deve pesquisar, no documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC” (ver em <http://twixar.me/YNg1>. Acesso em 9 ago 2019) o modo como as 10 competências se desdobram em dimensões e subdimensões que, por sua vez, por meio de seus níveis e subníveis indicam o modo como os alunos do 1º ao 3º anos, nos Anos Iniciais, do 4º ao 6º, nos Anos Finais e do 1º ao 3º, no Ensino Médio habilitam-se, por etapas, na formação pretendida para eles com relação às 10 competências gerais da BNCC. Esse detalhamento deve ser verificado para todas as competências e, no caso do Ensino Religioso, enfatizado no âmbito das quatro competências socioemocionais.

Isso porque os próprios conteúdos e os direitos de aprendizagem/competências específicas do Ensino Religioso, em função da formação pretendida para o aluno, têm estreita relação com subdimensões/níveis/subníveis expressos como objetivos das competências socioemocionais. Os conceitos atuais de habilidades e competências proporcionam, no contexto escolar, os avanços necessários a esse aprendizado, tornando a escola vital no processo de construção de um aluno crítico, preparado, desse modo, para lidar com a complexidade da diversidade religiosa, entre outras que a sociedade apresenta.

As estruturas essenciais do processo educacional e a organização escolar vinculam-se em torno da importância da concepção do sujeito para resolver situações-problema do cotidiano, que envolvem distintos graus de complexidade. São nessas situações que o aluno passará a exercitar

habilidades e competências através dos conteúdos. Para que isso aconteça é objetivo do ensino propiciar oportunidades para que aconteçam mudanças que desencadeiem desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. (<<http://twixar.me/nWz1>>. Acesso em 21 nov 2018).

Almeja-se, portanto, uma educação voltada para o desenvolvimento da consciência do indivíduo, com eixo principal no diálogo sobre a práxis vivenciada nas diversas tradições religiosas, garantindo: a) acesso aos saberes, práticas e experiências culturais relevantes para o desenvolvimento integral de todos; b) desenvolvimento de diferentes capacidades cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de relacionamento interpessoal e inserção social; c) experiências, conhecimentos e saberes necessários para que, progressivamente, ocorra participação na vida social, em plena cidadania; d) desenvolvimento da personalidade, do pensamento crítico, da solidariedade social e do juízo moral, contribuindo para o conhecimento e transformação de si mesmo e do mundo em que vive; e) domínio das ferramentas necessárias, a fim de continuar seu aprendizado para além da escola.

Portanto, apresentar o Ensino Religioso de modo específico, como componente curricular, não era uma preocupação no nível nacional, estadual ou municipal. Não havia, nas escolas, uma orientação clara do que deveria ser ensinado, não se via funcionalidade social na disciplina, abordando-se o que parecia conveniente. Por essa razão, constitui-se em grande avanço a presença desse componente na Base Nacional Comum Curricular, não somente como disciplina, mas precipuamente como área do conhecimento.

O material que agora chega às mãos dos professores, caracterizado como Currículo de Referência Único, é de extrema qualidade e re-flete os avanços recentes experimentados na área das Ciências da Religião. É certo que a dinâmica das próprias religiões e o contexto social e até mundial em que elas se apresentam requer permanente preparo e aperfeiçoamento.

Num país com profundos traumas na história e variados conflitos de aceitação das diversidades, o ensaio de compreensão e convivência na área da religião torna propício o mesmo exercício de tolerância e respeito ao outro em outras áreas do convívio social. E a tarefa da escola se constitui num desafio ainda maior, em função do papel fundamental e estratégico de mediação que exerce na formação da sociedade.

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – ENSINO RELIGIOSO - 1º ANO

Objetivos Capacidades / competências amplas do componente	Conteúdos/Objetos do conhecimento O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos		Propostas de atividades Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Formas de avaliação Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento de diferentes religiões no contexto de suas relações, identificando peculiaridades, a fim de estabelecer mútuo respeito. 	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de religião: sua amplitude relacional, sua diversidade, suas peculiaridades e mútuo respeito. 	<ul style="list-style-type: none"> Conversas informais, com questões centralizadoras: O que você entende por religião? Quais religiões você conhece? Quais religiões existem no bairro onde você mora? O que significa manifestação religiosa? Qual a religião em sua casa? Como é não ter religião? A partir de questões geradoras, propor o levantamento da quantidade de religiões presentes na sala de aula. Cada um poderá falar um pouco sobre sua religião. Sugestão: Você tem ideia de quantas pessoas de diferentes religiões convivem no seu dia a dia? Aqui na sala de aula, todos frequentam a mesma igreja? De qual religião você participa? Obs.: Fazendo uso de conceitos do componente curricular de matemática organizar esses dados em uma tabela. No quadro negro, com auxílio da turma, transformar essas informações em um gráfico, e apresentar para a turma. Levantamento de alguns questionamentos com os alunos: O fato de vocês pertencerem a religiões diferentes os torna diferentes dos demais? É possível amar o seu próximo se este tiver uma religião, time de futebol, cor de pele, pensamentos diferentes do seu? Você acha normal agir de forma desrespeitosa com as pessoas que não fazem parte do seu convívio religioso? 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> Dos conhecimentos que o aluno já possui sobre religião e as formas pelas quais elas se apresentam nos diversos contextos. De como o aluno procede durante as questões centralizadoras ou geradoras. De como os alunos organizam as informações em tabelas e gráficos. Confrontação entre ideias prévias do aluno e o registro de seus conhecimentos e opiniões ao longo do estudo. Registros das atividades investigativas, individual ou em grupo, sobre como ocorrem as relações interpessoais

		<ul style="list-style-type: none"> • O que você acha estranho na religião do outro? O que você já ouviu de estranho sobre religiões? E sobre quem não tem nenhuma religião? • Estudo de textos que permitam o conhecimento de como ocorrem as relações interpessoais, nos diversos contextos religiosos: crenças, costumes, regras de convivência, etc. • Durante as leituras e estudos realizados pensar sobre o que torna diferentes as religiões: música, culto, roupas, alimentos/bebidas, divindades, lugares de culto ou considerados sagrados, doutrina etc. Obs.: Ensinar que a pessoa é sempre mais importante do que a religião dela. Por isso devemos respeitar as pessoas. Assim vamos aprender a respeitar aquilo no que elas acreditam, mesmo que seja muito diferente. • Criação de um glossário com expressões que fazem parte do convívio religioso, por exemplo, os significados de: “diversidade”, “intolerância”, “manifestação”, “desconstruir”, “transcendente”. E também sobre nomes de divindades usados nas diferentes religiões. • Entrevista com um líder religioso ou ateu de sua comunidade para conhecer alguns ensinamentos éticos que fazem parte das regras de convivência da igreja ou do grupo que se denomina como tal, para identificação de similaridades ou diferenças quanto a filosofia de vida. • Trabalho de grupo pelo qual, com suas próprias palavras, as crianças explicarão o modo de crer das religiões. Podem começar por sua própria e mais outra que escolher. 	
--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

			Um dos alunos poderá representar os sem religião.	
<ul style="list-style-type: none"> Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação e acolhimento de semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. 	<ul style="list-style-type: none"> Conceito relacional de “eu”, “outro” e “nós”, em suas semelhanças e diferenças. 	<ul style="list-style-type: none"> Observação das diferenças presentes nos seres humanos, buscando compreender a importância de se valorizar e respeitar o outro, bem como as possibilidades de colaboração provenientes das diferenças: <ul style="list-style-type: none"> Ver o outro como ele é; Conhecer sua história; Ouvir o que ele tem a nos dizer; Colocar-se no lugar dele, para entender como ele pensa; Ser solidário, ou seja, colocar-se à disposição do outro; Compartilhar o que somos, o que temos, o que pensamos, etc. Comparação entre as próprias características físicas com as dos outros colegas da turma, reconhecendo semelhanças e diferenças entre os pares. Utilização de estratégias que incentivem o respeito pelas ideias e sentimentos demonstrados pelo outro durante as brincadeiras, atividades de sala de aula, etc., de modo que sejam desenvolvidas atitudes de cuidado e solidariedade. Realização de conversas, a partir de questionamentos, tais como: <ul style="list-style-type: none"> Se somos todos diferentes, por que as leis dizem que somos iguais? As pessoas podem fazer o que elas quiserem? Relembrar conceitos de certo e errado, rudimentos de ética. De que forma poderemos nos prejudicar, se desrespeitarmos as diferenças? 	<p>Algumas propostas: Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> Dos conhecimentos que o aluno já possui sobre a temática em estudo. De como o aluno procede, enquanto realiza as atividades de estudo. Dos conhecimentos adquiridos a partir das atividades realizadas. Envolvimento nas atividades de pesquisas (coleta, registro e apresentação) e de construção (painel, exposição, rotinas). Participação nas entrevistas, no resgate e registro de boas lembranças, histórias e crenças.

			<ul style="list-style-type: none"> • Somos assim tão diferentes? Falar da importância de aceitarmos as diferenças • Uns dos outros. • Por que nos assustam as diferenças: rico/pobre; branco/negro; homem/mulher? • O que é a solidariedade? • Discussão sobre raça, gênero, aceitação/não aceitação. Explicar que o preconceito começa quando não aceitamos as diferenças. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de que o próprio nome e o das demais pessoas o identificam e os diferenciam. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sentidos e significados do próprio nome, individual e coletivamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proposição de atividades diversificadas, utilizando o nome próprio, tais como: produção de crachás com o nome das crianças, utilização do crachá durante a chamada, que pode ser feita de maneira diferente a cada dia, dentre outras. • Estabelecimento de relações entre o nome que os identifica e as características subjetivas e físicas do indivíduo: atividades de descrição ou comparações, significado do próprio nome, relação entre nome e personalidade, respeito ao outro em relação ao nome e à identidade. • Realização de atividades lúdicas com as crianças, de modo que percebam que o nome próprio os identifica e os diferencia dos demais, tais como: músicas para conhecer o nome, canções, cantigas de roda... Ex: Gente tem sobrenome (Toquinho – ver também “Aquarela”, “O Caderno”, “A casa”), “A canoa virou”... etc. • Pesquisa com familiares para identificar o motivo da escolha do nome de cada um. Nomes dos avós (maternos/paternos) e demais familiares, vizinhos, discussão do apelido (carinhoso/ofensivo), rudimentos sobre bullying, nomes ofensivos, xingamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propostas que permitam verificar como o aluno: • Percebe o próprio nome e a sua importância para a formação da própria identidade. • Relaciona a escrita do próprio nome com o dos colegas, diferenciando-os. • Percebe as relações entre o nome que o identifica e o diferencia das outras pessoas. • Participação dos alunos durante as atividades realizadas: • Produções textuais. • Atividades lúdicas. • Pesquisas. • Comparações. • Construção de agenda, planilhas, tabelas, murais. • Descrições, etc.

			<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de textos, tais como poesias, cantigas de roda, textos informativos, etc. Sugestão: Através do texto "O nome da gente", de Pedro Bandeira, introduzir discussões sobre identidade, resgatando a importância do próprio nome para a identificação das pessoas. • Realização de atividades que estimulem a percepção de semelhanças e diferenças entre o próprio nome, como quantidade e disposição das letras e sua relação com os sons (relação com o componente curricular Língua Portuguesa), levando-os a refletir também sobre o fato de as pessoas também apresentarem características próprias. • Elaboração de "agenda da sala", com os dados dos alunos (nome, endereço, telefone), a partir de entrevistas entre eles. • Jogos, brincadeiras ou simulações pelas quais os alunos tenham que assumir outra personalidade e se apresentar aos colegas, dando informações como nacionalidade, idade, lugar onde vivem etc. • Pesquisa dos alunos junto às famílias para descobrir a origem dos avós, bisavós etc. e seleção de fotografias ou objetos familiares que ajudem a ilustrar a questão. • Elaboração de planilhas, tabelas, murais, que revelem a origem das famílias dos alunos da sala. Esboço de uma árvore genealógica da família. • Apresentação oral dos alunos compartilhando com os colegas a origem de sua família e os objetos trazidos. 	
--	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e acolhimento de sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sentidos e significados dos saberes, memórias e sentimentos, individual e coletivamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • A cada conteúdo/aula, propor situações para levantar os conhecimentos e hipóteses que os alunos já trazem sobre: sentimentos, lembranças, memórias e saberes. • Atividades de representação, nas quais os alunos sejam protagonistas, tais como: narrativas de recordações de uma festa de aniversário de que gostou muito, gravação de vídeo falando sobre o que sentem pelos pais, música preferida, histórias preferidas etc. • Entrevistas com pessoas de mais idade (adultos e idosos), para resgatar memórias sobre: brincadeiras preferidas, o lugar onde vivem, história da família, do bairro, da cidade, cantigas e brincadeiras antigas, dentre outros temas pertinentes. • Proposição de atividades pelas quais as crianças possam entrar em contato com a própria história registrando, através de fotos, relatos e depoimentos junto a um adulto de referência (resgate e registro de boas lembranças e histórias). Pesquisar a religião da família e a história dessa religião. • Construção de rotinas, com a ajuda de um responsável, de modo a explicitar seus horários, hábitos na hora de comer, de dormir, de tomar banho, o que aborrece ou alegria, objetos preferidos, como organizar, sua rotina, seus estudos, seu material escolar, etc. Apresentação e discussão das rotinas das crianças, observando semelhanças e diferenças. • Construção de painéis que expressem sentimentos, memórias, lembranças e exposição, pelos próprios alunos, de bons momentos de convívio entre os familiares, entre os colegas da escola, etc. 	<p>Algumas propostas: Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dos conhecimentos que o aluno já possui sobre a temática em estudo. • De como o aluno procede, enquanto realiza as atividades de estudo. • Dos conhecimentos adquiridos a partir das atividades realizadas. • Envolvimento nas atividades de pesquisas (coleta, registro e apresentação) e de construção (painel, exposição, rotinas). • Participação nas entrevistas, no resgate e registro de boas lembranças, histórias e crenças.
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

			<ul style="list-style-type: none"> • Através de formas de registro diferentes: artes visuais, produções de textos, atividades de construção, vídeos etc. Reviver lembranças sobre o próprio quarto, seus sonhos, imagens sobre o futuro etc. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da amizade e da fraternidade, como forma de manifestação da afetividade e do respeito mútuo e acolhimento das diversidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos relacionais de amizade, fraternidade, respeito e acolhimento de diversidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de conversação sobre o que é amizade, oportunizando a vivência de valores como amizade, respeito, união e afeto. Sugestão: cada aluno receberá um balão cheio com o nome de um colega. Ele deve cuidar e proteger o balão durante todo o dia. No dia seguinte, deverá trazê-lo de volta à escola e contar sua experiência. Nessa ocasião, os mesmos devem estourar o balão e ver o nome do colega que estavam protegendo. Falar sobre suas características (qualidades e defeitos). Devem ainda elaborar um cartão para o colega que protegeu. Nele deve estar escrito por que quer tê-lo como amigo. • Proposição de atividades de reconhecimento com músicas e fotografias (jogos, brincadeiras, tais como: esconde-esconde, amarelinha, se o mestre mandou, pula corda, etc.). Ex.: Brincadeira de roda: “Eu fui à Bahia comprar um chapéu, da cor da lua, da cor do céu. Não é para mim, não é para ninguém, é para o amigo que quero bem” – Escolher um amigo e entregar o chapéu. Contar histórias que tenham a “amizade” como tema principal. • Obs.: Após a realização das atividades, conversar sobre o comportamento dos alunos durante a execução das mesmas, mostrando a importância de cultivar e cuidar 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise sobre: • A experiência de proteger um amigo. • As atividades de reconhecimento, criação, debates e murais. • Conversas onde tenham que expor seu ponto de vista sobre algo importante.

			<p>das amizades. É importante que o professor observe como os alunos se relacionam durante as brincadeiras, como exemplo: se incluem todos os amigos, se brigam, se dividem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação de murais sobre o tema. Sugestão: criação de um mural, com o título “Amigos para toda hora”, que contenha a imagem de cada membro da turma. A sugestão é que cada aluno faça o seu próprio autorretrato com o nome para que os colegas possam identificar de quem se trata. Assim cada aluno escolhe um autorretrato cola no mural e explica porque considera a pessoa escolhida um amigo. • Proposição de um debate a partir dos seguintes questionamentos: (pensar em outras questões) • Quem nós consideramos inimigo? Por quê? É difícil amar o inimigo? • Como as religiões tratam a amizade? • Conversar sobre a necessidade de esforço para amar o diferente, porque amar o igual é mais “fácil”. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Observação de aspectos marcantes do comportamento de seus colegas, através de descrições que não sejam só físicas, nos variados espaços de convivência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comportamento ético, individual e coletivo, assim como objetivo e subjetivo, nos variados espaços de convivência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de situações onde os alunos possam fazer descrições dos colegas, ressaltando seu comportamento nos vários espaços de convivência. Refletir sobre situações quando nos aborrecemos, entristecemos, ficamos muito chateados. 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise sobre: • A participação dos alunos nas atividades de descrição. • O comportamento durante a análise de situações problemas.

			<ul style="list-style-type: none">• Sugestão: Realização da dinâmica ESCOLHA DOS BICHOS. A partir da dinâmica, propor que os alunos reconheçam características pessoais que se assemelham com a dos bichos trabalhados na dramatização. O que simbolizam os bichos? Imitar, num teatrinho, aprendendo como podem ser amigos.• Análise de situações problemas que trabalhem com os diversos tipos de comportamentos. Analisar o comportamento alheio. Como vemos na sociedade comportamentos violentos? Necessidade de aprender a se controlar: em casa, na escola, no trânsito, no futebol etc.	
--	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e respeito às características físicas e subjetivas de cada um. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo objetivo e subjetivo dos conceitos de respeito ao outro, em sua potencialidade, diferenças e limitações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento de conhecimentos prévios. Sugestão de atividade prática: O professor disponibilizará numa caixa de presentes o nome de todos os alunos da turma. Ao ritmo de uma música ela deverá percorrer as mãos dos alunos que estarão organizados em círculo. Ao sinal do professor a caixa deve parar e o aluno falará 2 características físicas e 1 subjetiva do aluno sorteado. A brincadeira se encerra à medida que todos os alunos tenham participado. Caso a caixa pare em alguém que participou o próximo aluno deverá realizar a tarefa. • Sistematização das características físicas e subjetivas que foram citadas. Conversar com o grupo se estas características contribuem para um ambiente agradável e de respeito entre os colegas de classe. • Criação de livros, seja de poesias, histórias, etc. que tratem sobre o tema amizade. Sugestão: Monte com os alunos o livro da amizade. Cada aluno irá escrever uma poesia com o tema “Sou feliz porque tenho amigos”. Após as devidas correções elaborar um único material com todas as produções. Se for possível faça uma cópia para cada aluno e planeje o dia de autógrafos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propostas que permitam verificar como o aluno: • Reconhece as características físicas e subjetivas de cada um. • Percebe como o comportamento das pessoas interfere no ambiente. • Participa das atividades de produção, seja ela oral ou escrita.
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. 	<ul style="list-style-type: none"> • O ser humano, no contexto social, em suas manifestações de ideias, gostos, sentimentos e crenças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeção de imagens para que os alunos identifiquem se representam sentimentos, ideias, memórias, gostos ou crenças. Cada aluno receberá uma plaquinha, que será utilizada para demonstrar sua percepção sobre o que representa cada imagem e para justificar suas escolhas. • Realização de um cardápio de atividades, para identificação de diferentes formas de retratar lembranças, memórias, práticas de espiritualidade e crenças que fazem parte do convívio social dos alunos. 	<p>Algumas propostas: Observação, registro e análise sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O envolvimento e criatividade nas atividades de representação, através das artes. • A participação na entrevista e na construção de materiais para divulgação dos resultados. • Participação nas atividades de observação, identificação, criação, representação e debates.

			<ul style="list-style-type: none"> • Observação e análise de imagens de reuniões religiosas, lugares de culto, símbolos utilizados. Sugestão: Pode-se usar um pequeno baú, com símbolos de variadas religiões, de modo que possam ser retirados, tocados e identificados, para que compreendam seus significados. • Representação de sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças, através das artes, demonstrando, por exemplo como, por meio da música e das roupas, as diferentes culturas, crenças e religiões se apresentam. • Criação de poesias sobre temas relevantes (saúde, educação, família, etc.). • Audição de cânticos diferentes de cada religião e busca ativa pelo seu significado, com membros das tradições religiosas ou familiares, com o intuito de aprender a valorizar as diferenças, respeitando o modo de pensar de cada uma delas. • Proposição de situações em que os alunos possam entrevistar os colegas e descobrir suas preferências, a respeito de temas como cinema, alimentação, música, lugares, programas de TV e personalidades, produzindo gráficos, tabelas, murais, panfletos, para divulgar os resultados: <ul style="list-style-type: none"> • Dentro Da própria sala; • Comparando às salas do mesmo ano; • Com alunos do ano anterior/posterior; • Com outras escolas. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização da diversidade de formas de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Amplitude do conceito de vida e valorização das diversas formas de sua preservação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de oportunidades para a representação da origem da vida, através de desenhos elaborados pelos próprios alunos. Dinâmica com uma venda nos olhos. Retirar de uma caixa objetos e imaginar uma história relacionada, que envolva personagem vivo, animal ou pessoa. 	<p>Outras propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da participação e disposição do aluno nas diferentes atividades realizadas. • Acompanhamento da aprendizagem das diferentes linguagens ou formas

<p>humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.</p>			<ul style="list-style-type: none"> • Realização de pesquisas sobre a diversidade de formas de vida. • Atividades de reflexão sobre o sentido da vida e sua importância. Pensar nos seres vivos e sua preservação, a pessoa, o animal e os vegetais. Seres macroscópicos e microscópicos. • Realização de uma dinâmica denominada VIAGEM IMAGINÁRIA, onde ao som de uma música suave, se ouvem os barulhos da natureza e o professor, com voz pausada e tranquila, faz a leitura de um texto (que pode ser de própria autoria ou pesquisado) para que os alunos, deitados ao chão ou inclinados na carteira, imaginem o que estão ouvindo. Após este momento, os alunos e professores deverão relacionar a vida, a natureza e seus elementos (ar, água, fogo, terra) com o conceito de sagrado, exemplificando com situações do dia a dia. • Construção coletiva de textos. Sugestão para o tema do texto: Eu escolhi a vida, pelos quais os alunos abordarão por que escolheram a vida e quais seus anseios para o futuro. Lembrar história de animaizinhos de estimação, os cuidados com eles e a preservação da vida. Falar sobre morte. • Atividades de reflexão sobre problemas sociais que trabalham contra a vida: falta de preservação do meio ambiente, caça predatória de animais, ameaça à vida no meio social. 	<p>de representação trabalhadas: desenhos, dinâmicas, construção coletiva de textos, reflexões, etc.</p>
-------------------------------------------------------------------------	--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<<http://www.altinomachado.com.br>>. **Diversidade religiosa no Acre.**

<<http://www.ihu.unisinos.br/564083>> **A transição religiosa em ritmo acelerado no Brasil.**

<http://www.pesquisas.org.br/wpcontent/uploads/2017/08/perfil_e_opiniao_dos_evangelicos_no_brasil.pdf> **Perfil e opinião dos evangélicos no Brasil.**

<<https://cardapiopedagogico.blogspot.com/2015/07/fanatismo-roda-de-leitura-e-conversa.html>>

<<https://www.ecodebate.com.br/2017/04/10/rio-brancoacre-capital-mais-adiantada-na-transicao-religiosa-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>>. **Rio Branco/Acre: a capital mais adiantada na transição religiosa.**

<<https://www.infoescola.com/comportamento/fanatismo/>>**Estudo de caso.**

<<https://www.infoescola.com/comportamento/fanatismo/>>**Fanatismo.**

<<https://www.letras.mus.br/dj-alpiste/314244/>>**música Fanático**, Dj Alpiste.

ACRE, Fórum de Ensino Religioso. **Proposta Curricular do Ensino Religioso: Implementação.** Rio Branco, 2002. (Organização: Iris Célia CabannellasZannini e outros)

ALVES, José Eustáquio Diniz. **Uma projeção linear da transição religiosa no Brasil: 1991-2040.** Eco debate, RJ, 11/01/2017

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** Brasília: CONSED/UNDIME, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Tema Transversal- Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEB, 1997.

COSTA, Manoel Pacífico da.et al. **Muitos são os caminhos de Deus: um pouco de nossa história e de nossas crenças.** Rio Branco: Instituto Ecumênico Fé e Política-Acre, Secretaria de Estado de Educação e Esporte, 2011.

Depoimentos

HONORATO, Elaine Costa. **O Ensino Religioso e seus fundamentos pedagógicos.** São Paulo: Recriar. 2019.

<http://www.youtube.com/watch?v=-m8qTw6NXkl>. **Ramificações do budismo.**

<http://www.youtube.com/watch?v=Tgl-isRE-sc>. **Islamismo.**

<http://www.youtube.com/watch?v=wfBsgAn3pLo>. **Xintoísmo**

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/contexto-competencias-habilidades.htm>. **O contexto, as competências e habilidades.**

JUNQUEIRA, Sérgio Roberto Azevedo (org.). **Ensino Religioso no Brasil.** Florianópolis: Insular. 2015.

JUNQUEIRA, Sérgio Roberto Azevedo et.al (orgs.). **Perspectivas Pedagógicas do Ensino Religioso: Formação Inicial para um profissional do Ensino Religioso.** Florianópolis: Insular. 2015.